Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital 1

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo 2

Balanço Patrimonial Passivo 3

Demonstração do Resultado 4

Demonstração do Resultado Abrangente 6

Demonstração do Fluxo de Caixa 7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 30/06/2014 8

DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013 9

Demonstração do Valor Adicionado 10

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo 11

Balanço Patrimonial Passivo 12

Demonstração do Resultado 13

Demonstração do Resultado Abrangente 15

Demonstração do Fluxo de Caixa 16

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 30/06/2014 18

DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013 19

Demonstração do Valor Adicionado 20

Comentário do Desempenho 21

Notas Explicativas 33

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes 105

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva 111

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente 113

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras 114

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes 115

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/06/2014
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	702.524
Preferenciais	0
Total	702.524
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
1	Ativo Total	4.736.905	4.751.985
1.01	Ativo Circulante	327.932	141.241
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	12.011	110.156
1.01.01.01	Caixa e Bancos	3.581	509
1.01.01.02	Fundo Multimercado MPX 63	8.430	109.647
1.01.06	Tributos a Recuperar	10.611	25.701
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	10.611	25.701
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	305.310	5.384
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	303.913	0
1.01.08.03	Outros	1.397	5.384
1.01.08.03.01	Adiantamentos Diversos	1.358	1.175
1.01.08.03.03	Ganhos com derivativos	0	4.171
1.01.08.03.04	Depósitos Vinculados	39	38
1.02	Ativo Não Circulante	4.408.973	4.610.744
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.490.549	1.464.405
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	1.490.549	1.464.405
1.02.01.09.07	Impostos a Recuperar	28.026	7.215
1.02.01.09.08	Contas a Receber com Outras Pessoas Ligadas	12.515	217.337
1.02.01.09.09	AFAC com Controladas e Controladas em Conjuto	288.795	206.678
1.02.01.09.10	Despesa Antecipada	841	841
1.02.01.09.11	Mutuo com Controladas e Controladas em Conjunto	973.278	909.327
1.02.01.09.12	Contas a Receber com Controladas e Controladas em Conjuto	178.490	123.005
1.02.01.09.13	Derivativos embutidos	8.602	0
1.02.01.09.14	Outros Créditos	2	2
1.02.02	Investimentos	2.904.468	3.130.978
1.02.02.01	Participações Societárias	2.904.468	3.130.978
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	87.674	51.899
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	1.666.324	2.181.366
1.02.02.01.03	Participações em Controladas em Conjunto	1.088.375	835.618
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	62.095	62.095
1.02.03	Imobilizado	11.332	12.634
1.02.04	Intangível	2.624	2.727

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2	Passivo Total	4.736.905	4.751.985
2.01	Passivo Circulante	2.107.631	1.580.010
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	5.947	8.424
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	5.947	8.424
2.01.02	Fornecedores	4.860	3.473
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	4.860	3.473
2.01.03	Obrigações Fiscais	560	709
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	560	709
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	560	709
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	2.091.183	1.562.323
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	2.091.183	1.562.211
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	2.091.183	1.562.211
2.01.04.02	Debêntures	0	112
2.01.04.02.02	Juros	0	112
2.01.05	Outras Obrigações	5.081	5.081
2.01.05.02	Outros	5.081	5.081
2.01.05.02.07	Participações nos Lucros	4.990	4.990
2.01.05.02.09	Outras Obrigações	91	91
2.02	Passivo Não Circulante	218.227	703.232
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	172.495	660.656
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	172.495	655.417
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	172.495	655.417
2.02.01.02	Debêntures	0	5.239
2.02.01.02.01	Principal	0	4.605
2.02.01.02.02	Juros	0	634
2.02.02	Outras Obrigações	44.663	34.489
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	44.663	34.489
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	44.663	34.489
2.02.04	Provisões	1.069	8.087
2.02.04.02	Outras Provisões	1.069	8.087
2.02.04.02.05	Passivo à Descoberto	1.069	8.087
2.03	Patrimônio Líquido	2.411.047	2.468.743
2.03.01	Capital Social Realizado	4.652.273	4.532.313
2.03.02	Reservas de Capital	353.865	350.514
2.03.02.04	Opções Outorgadas	353.865	350.514
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-2.545.011	-2.360.800
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-50.080	-53.284

DFs Individuais / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-62.698	-104.287	-156.204	-376.597
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-13.289	-41.613	-29.879	-53.590
3.04.02.01	Pessoal e Administradores	-4.898	-18.185	-16.484	-27.605
3.04.02.02	Outras Despesas	-793	-2.032	-1.347	-2.607
3.04.02.03	Serviços de Terceiros	-5.514	-17.439	-10.565	-20.361
3.04.02.04	Depreciação e Amortização	-580	-1.105	-452	-905
3.04.02.05	Arrendamentos e Aluguéis	-1.504	-2.852	-1.031	-2.112
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	806	22.676	961	975
3.04.04.01	Venda da PGN (OGX Maranhão)	0	21.858	0	0
3.04.04.02	Outros	806	818	961	975
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1.593	-1.722	-2.885	-3.925
3.04.05.01	Passivo a Descoberto	-171	-135	-2.883	-3.923
3.04.05.02	Provisão para Perda em Investimento	-27	-192	0	3
3.04.05.03	Perdas na Alienação de Bens	-1.395	-1.395	-2	-5
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-48.622	-83.628	-124.401	-320.057
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-62.698	-104.287	-156.204	-376.597
3.06	Resultado Financeiro	-49.581	-79.924	-77.046	-107.554
3.06.01	Receitas Financeiras	25.954	88.706	29.068	44.049
3.06.01.01	Variação Cambial Positiva	3.186	22.323	606	4.012
3.06.01.02	Aplicação Financeira	1.362	2.821	27.118	31.431
3.06.01.03	Instrumentos Financeiros Derivativos	-4.605	4.431	10.474	9.031
3.06.01.04	Valor Justo Debêntures	0	0	-175	-426
3.06.01.05	Outras Receitas Financeiras	95	156	0	1
3.06.01.06	Juros sobre Operações de Mútuo	25.916	58.975	-8.955	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-75.535	-168.630	-106.114	-151.603
3.06.02.01	Variação Cambial Negativa	-150	-15.299	-10.780	-12.760
3.06.02.02	Instrumentos Financeiros Derivativos	-4.124	-4.124	212	-2.619
3.06.02.03	Juros / Custos Debêntures	-185	-396	-149	-362

DFs Individuais / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
3.06.02.05	Encargos de dívidas	-69.406	-144.828	-32.438	-55.788
3.06.02.06	Outras Despesas Financeiras	-1.670	-3.983	-62.959	-80.074
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-112.279	-184.211	-233.250	-484.151
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-112.279	-184.211	-233.250	-484.151
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-112.279	-184.211	-233.250	-484.151
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	-0,15982	-0,26221	-0,40321	-0,83694

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
4.01	Lucro Líquido do Período	-112.279	-184.211	-233.250	-484.151
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-1.349	-2.115	-3.569	-5.333
4.02.01	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	483	-617
4.02.03	Parcela efetiva das mudanças no valor justo dos hedges de fluxo de caixa - hedge accounting	-2.044	-3.204	-6.140	-7.145
4.02.04	Imposto de renda e contribuição social diferidos - hedge accounting	695	1.089	2.088	2.429
4.03	Resultado Abrangente do Período	-113.628	-186.326	-236.819	-489.484

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	127.056	-135.452
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-18.295	-116.955
6.01.01.01	Lucro/Prejuizo Líquido Antes do IR e CSLL	-184.211	-484.151
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	1.105	905
6.01.01.03	Resultado da Equivalência Patrimonial	83.628	320.057
6.01.01.04	Operações com Instrumentos Financeiros Derivativos	-307	-6.412
6.01.01.05	Opções de Ações Outorgadas	6.555	22.666
6.01.01.07	Perda em Investimento	192	-3
6.01.01.08	Provisão para Passivo a Descoberto	135	3.923
6.01.01.13	Juros / Custos Debêntures	396	362
6.01.01.14	Valor Justo Debêntures	0	426
6.01.01.15	Juros Empréstimos e Partes Relacionadas	73.055	25.272
6.01.01.18	Outros	1.157	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	152.369	116
6.01.02.01	Adiantamentos Diversos	-181	-90
6.01.02.05	Impostos a Recuperar	-5.721	420
6.01.02.09	Impostos, Taxas e Contribuições	-149	2.986
6.01.02.10	Fornecedores	1.387	4.618
6.01.02.11	Provisões e Encargos Trabalhistas	-2.478	949
6.01.02.14	Partes Relacionadas	159.511	-8.767
6.01.03	Outros	-7.018	-18.613
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-308.284	-583.123
6.02.01	Aquisição Imobilizado e Intangível	-856	-356
6.02.04	Aporte de Capital/AFAC em Investimentos	-243.476	-358.491
6.02.07	Mútuo com Partes Relacionadas	-63.950	-223.443
6.02.08	Dividendos	0	2.040
6.02.10	Depósitos Vinculados	-2	-2.873
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	83.083	587.813
6.03.01	Instrumentos Financeiros	-4.124	-1.045
6.03.02	Aumento de Capital	0	540
6.03.03	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital - AFAC	119.959	0
6.03.04	Amortizações do Principal - Financiamentos	-200.000	-300.000
6.03.07	Empréstimos e Financiamentos Obtidos	172.995	888.605
6.03.10	Emissão (pagamento) de Debêntures	-5.747	-287
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-98.145	-130.762
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	110.156	206.263
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	12.011	75.501

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 30/06/2014

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	4.532.314	350.514	0	-2.360.800	-53.284	2.468.744
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	4.532.314	350.514	0	-2.360.800	-53.284	2.468.744
5.04	Transações de Capital com os Sócios	119.959	3.351	0	0	0	123.310
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	3.351	0	0	0	3.351
5.04.10	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital - AFAC	119.959	0	0	0	0	119.959
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-184.211	3.204	-181.007
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	-184.211	3.204	-181.007
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	3.204	3.204
5.05.02.06	Prejuízo do Período	0	0	0	-184.211	0	-184.211
5.07	Saldos Finais	4.652.273	353.865	0	-2.545.011	-50.080	2.411.047

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	3.731.734	321.904	0	-1.364.979	-119.067	2.569.592
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	3.731.734	321.904	0	-1.364.979	-119.067	2.569.592
5.04	Transações de Capital com os Sócios	540	14.904	0	0	0	15.444
5.04.01	Aumentos de Capital	540	0	0	0	0	540
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	14.904	0	0	0	14.904
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-484.151	7.762	-476.389
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	-484.151	7.762	-476.389
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	7.145	7.145
5.05.02.06	Prejuízo do Período	0	0	0	-484.151	617	-483.534
5.07	Saldos Finais	3.732.274	336.808	0	-1.849.130	-111.305	2.108.647

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-18.707	-22.622
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-18.707	-22.622
7.03	Valor Adicionado Bruto	-18.707	-22.622
7.04	Retenções	-1.105	-905
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-1.105	-905
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-19.812	-23.527
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	4.286	-283.940
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-83.628	-320.057
7.06.02	Receitas Financeiras	2.977	40.037
7.06.03	Outros	84.937	-3.920
7.06.03.01	Instrumentos Financeiros Derivativos	4.431	0
7.06.03.02	Provisão para Passivo a Descoberto	-135	-3.923
7.06.03.04	Provisão para Perda em Investimentos	-192	3
7.06.03.05	Venda da PGN (OGX Maranhão)	21.858	0
7.06.03.06	Juros sobre Operações de Mútuo	58.975	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	-15.526	-307.467
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	-15.526	-307.467
7.08.01	Pessoal	18.185	27.605
7.08.01.01	Remuneração Direta	12.694	21.177
7.08.01.02	Benefícios	610	2.987
7.08.01.03	F.G.T.S.	4.881	3.441
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	366	88
7.08.02.01	Federais	366	88
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	150.134	148.991
7.08.03.01	Juros	396	362
7.08.03.02	Aluguéis	2.852	2.112
7.08.03.03	Outras	146.886	146.517
7.08.03.03.01	Perdas e, operações com derivativos	4.124	2.619
7.08.03.03.03	Seguros	398	259
7.08.03.03.04	Variação Cambial	-7.024	8.748
7.08.03.03.06	Despesas Financeiras	150.207	135.866
7.08.03.03.07	Outros	-819	-975
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-184.211	-484.151
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-184.211	-484.151

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
1	Ativo Total	8.400.491	9.689.212
1.01	Ativo Circulante	743.720	747.842
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	87.773	277.582
1.01.01.01	Caixa e Bancos	47.504	16.493
1.01.01.02	Fundo Multimercado MPX 63	38.467	202.444
1.01.01.04	CDB	1.802	58.645
1.01.03	Contas a Receber	214.205	294.396
1.01.03.01	Clientes	214.205	294.396
1.01.04	Estoques	66.729	78.376
1.01.06	Tributos a Recuperar	28.777	47.651
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	28.777	47.651
1.01.07	Despesas Antecipadas	14.514	9.825
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	331.722	40.012
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	303.913	0
1.01.08.03	Outros	27.809	40.012
1.01.08.03.01	Adiantamentos Diversos	7.048	5.001
1.01.08.03.03	Ganhos com Derivativos	0	4.171
1.01.08.03.04	Depósitos Vinculados	39	38
1.01.08.03.05	Subsídios a receber - CCC	20.722	30.802
1.02	Ativo Não Circulante	7.656.771	8.941.370
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.215.574	966.682
1.02.01.06	Tributos Diferidos	218.992	302.327
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	218.992	302.327
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	2.017	2.905
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	994.565	661.450
1.02.01.09.04	Depósitos Vinculados	171.081	118.606
1.02.01.09.07	Impostos a Recuperar	35.487	14.614
1.02.01.09.08	Contas a Receber com Outras Pessoas Ligadas	13.858	218.680
1.02.01.09.09	AFAC com Controladas em Conjunto	7.620	150
1.02.01.09.11	Mutuo com Controladas em Conjunto	586.820	191.968
1.02.01.09.12	Contas a Receber com Controladas em Conjuto	171.095	117.372
1.02.01.09.13	Derivativos embutidos	8.602	0
1.02.01.09.14	Outros Créditos	2	60
1.02.02	Investimentos	1.230.385	941.853
1.02.02.01	Participações Societárias	1.230.385	941.853
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	87.674	51.899
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	1.142.711	889.954
1.02.03	Imobilizado	5.004.608	6.819.454
1.02.04	Intangível	206.204	213.381

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2014	Exercício Anterior 31/12/2013
2	Passivo Total	8.400.491	9.689.212
2.01	Passivo Circulante	3.659.090	2.978.859
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	13.719	16.770
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	13.719	16.770
2.01.02	Fornecedores	350.716	331.216
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	350.716	331.216
2.01.03	Obrigações Fiscais	24.443	45.934
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	24.443	45.934
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	24.443	45.934
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	3.143.222	2.408.254
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	3.143.222	2.408.142
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	3.143.222	2.408.142
2.01.04.02	Debêntures	0	112
2.01.04.02.02	Juros	0	112
2.01.05	Outras Obrigações	126.990	176.685
2.01.05.02	Outros	126.990	176.685
2.01.05.02.05	Retenções Contratuais	57.091	84.789
2.01.05.02.07	Participações nos Lucros	5.064	8.148
2.01.05.02.09	Outras Obrigações	64.835	83.748
2.02	Passivo Não Circulante	2.217.206	4.136.480
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.948.318	3.807.617
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.948.318	3.802.378
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	1.948.318	3.802.378
2.02.01.02	Debêntures	0	5.239
2.02.01.02.01	Principal	0	4.605
2.02.01.02.02	Juros	0	634
2.02.02	Outras Obrigações	258.125	307.720
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	258.125	307.720
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	258.125	307.720
2.02.03	Tributos Diferidos	11.694	9.591
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	11.694	9.591
2.02.04	Provisões	-931	11.552
2.02.04.02	Outras Provisões	-931	11.552
2.02.04.02.04	Provisão para Desmantelamento	0	2.266
2.02.04.02.05	Passivo a Descoberto	-931	9.286
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	2.524.195	2.573.873
2.03.01	Capital Social Realizado	4.652.273	4.532.313
2.03.02	Reservas de Capital	353.865	350.514
2.03.02.04	Opções Outorgadas	353.865	350.514
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-2.558.792	-2.379.303
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-50.080	-53.284
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	126.929	123.633

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	489.306	1.076.078	395.133	591.232
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-439.603	-934.382	-418.331	-730.940
3.03	Resultado Bruto	49.703	141.696	-23.198	-139.708
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-24.167	-58.596	-88.690	-212.220
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-18.129	-54.921	-41.983	-81.012
3.04.02.01	Pessoal e Administradores	-6.167	-21.459	-18.845	-39.142
3.04.02.02	Outras Despesas	-1.462	-3.307	-2.653	-5.009
3.04.02.03	Serviços de Terceiros	-8.050	-25.408	-18.222	-32.283
3.04.02.04	Depreciação e Amortização	-801	-1.570	-652	-1.290
3.04.02.05	Arrendamentos e Aluguéis	-1.649	-3.177	-1.611	-3.288
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	42.930	64.802	3.471	3.983
3.04.04.01	Venda da PGN (OGX Maranhão)	0	21.858	0	0
3.04.04.02	Outros	42.930	42.944	0	0
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-13.749	-25.896	-5.064	-6.587
3.04.05.01	Passivo a descoberto	1	111	-2.604	-3.578
3.04.05.02	Provisão para Perda em Investimento	546	-1.221	-26	-23
3.04.05.03	Perdas na alienação de bens	-1.395	-1.395	-2.434	-2.986
3.04.05.05	Baixa de Benefício CCC	-407	-5.945	0	0
3.04.05.07	Penalidade/Adomp CCEE	-12.494	-17.446	0	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-35.219	-42.581	-45.114	-128.604
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	25.536	83.100	-111.888	-351.928
3.06	Resultado Financeiro	-134.541	-258.833	-162.929	-240.756
3.06.01	Receitas Financeiras	15.190	65.706	19.940	32.641
3.06.01.01	Variação Cambial Positiva	4.121	25.489	682	4.570
3.06.01.02	Aplicação Financeira	5.877	11.310	12.453	17.374
3.06.01.03	Instrumentos FInanceiros Derivativos	-4.605	4.431	10.474	9.031
3.06.01.04	Valor Justo Debêntures	0	0	-175	-426
3.06.01.05	Outras Receitas Financeiras	1.018	1.891	1.461	2.092

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
3.06.01.06	Juros sobre Operações de Mútuo	8.779	22.585	-4.955	0
3.06.02	Despesas Financeiras	-149.731	-324.539	-182.869	-273.397
3.06.02.01	Variação Cambial Negativa	-192	-16.204	-12.919	-15.182
3.06.02.02	Instrumentos Financeiros Derivtivos	-4.124	-4.124	3.162	912
3.06.02.03	Juros / Custos Debêtures	-185	-396	-149	-362
3.06.02.05	Encargos de dívidas	-134.165	-283.582	-86.924	-145.012
3.06.02.06	Outras Despesas Financeiras	-11.065	-20.233	-86.039	-113.753
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-109.005	-175.733	-274.817	-592.684
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-1.439	-5.276	41.329	102.135
3.08.01	Corrente	187	-2.546	-336	-336
3.08.02	Diferido	-1.626	-2.730	41.665	102.471
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-110.444	-181.009	-233.488	-490.549
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-110.444	-181.009	-233.488	-490.549
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-112.280	-184.211	-233.250	-484.151
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	1.836	3.202	-238	-6.398
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,15721	0,25765	-0,40362	-0,84800

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-110.444	-181.009	-233.488	-490.549
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-1.349	-2.115	-3.569	-5.333
4.02.01	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	483	-617
4.02.03	Parcela efetiva das mudanças no valor justo dos hedges de fluxo de caixa - hedge accounting	-2.044	-3.204	-6.140	-7.145
4.02.04	Imposto de renda e contribuição social diferidos - hedge accounting	695	1.089	2.088	2.429
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-111.793	-183.124	-237.057	-495.882
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-113.629	-186.326	-236.819	-489.484
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	1.836	3.202	-238	-6.398

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-63.410	112.773
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	40.346	-337.668
6.01.01.01	Prejuízo do Período	-175.733	-592.684
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	96.454	44.519
6.01.01.03	Resultado de Equivalência Patrimonial	42.581	128.604
6.01.01.04	Operações com Instrumentos Financeiros Derivativos	-307	-9.943
6.01.01.05	Opções de Ações Outorgadas	6.555	22.666
6.01.01.07	Perda em Investimento	1.221	23
6.01.01.08	Provisão para Passivo a Descoberto	-111	3.578
6.01.01.09	Provisão para Desmantelamento	-2.266	55
6.01.01.13	Juros / Custos Debêntures	396	362
6.01.01.14	Valor Justo Debêntures	0	426
6.01.01.15	Juros Empréstimos e Partes Relacionadas	70.391	65.485
6.01.01.16	Venda Participação PGN (OGX Maranhão)	21.858	0
6.01.01.18	Outros	-20.693	-759
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	213.398	476.240
6.01.02.01	Adiantamentos Diversos	-2.047	-3.467
6.01.02.02	Despesas Antecipadas	-3.801	-1.841
6.01.02.03	Contas a Receber	80.192	-331.220
6.01.02.05	Impostos a Recuperar	-1.999	-41.682
6.01.02.06	Estoque	11.647	53.569
6.01.02.09	Impostos, Taxas e Contribuições	-21.492	86.977
6.01.02.10	Fornecedores	19.500	538.757
6.01.02.11	Provisões e Encargos Trabalhistas	-3.051	2.421
6.01.02.12	Contas a Pagar	22.865	4.263
6.01.02.13	Subsídios a receber - CCC	10.079	8.034
6.01.02.14	Débitos / Créditos partes relacionadas	101.505	160.429
6.01.03	Outros	-317.154	-25.799
6.01.03.02	Outros Ativos e Passivos	-13.241	-25.799
6.01.03.04	Ativos Destinados a Negociação	-303.913	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	952.883	-1.226.254
6.02.01	Aquisição de imobilizado e intangivel	-173.265	-999.229
6.02.03	Títulos e Valores Imobiliários	0	-5.351
6.02.04	Aporte de Capital / AFAC em Investimentos	-332.320	-138.301
6.02.05	Caixa proveniente da venda de ativo Imobilizado e Intangível	-1.036	-2.978
6.02.07	Mútuo com Partes Relacionadas	-382.113	-24.881
6.02.09	Retenções Contratuais	-27.699	-33.623
6.02.10	Depósitos Vinculados	-52.477	-21.891
6.02.11	Efeito no Imobilizado Pecém II (Mantido para Venda)	1.921.793	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-1.079.283	734.919
6.03.01	Instrumentos Financeiros	-4.124	-12.679
6.03.02	Aumento de Capital	0	540
6.03.03	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital - AFAC	119.959	0
6.03.04	Amortizações de Principal	-315.014	-325.575
6.03.07	Captações de Financiamentos	198.446	1.068.482

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
6.03.08	Aumento de Capital proveniente de participação de acionistas não Controladores	0	6.398
6.03.09	Efeito no Emprestimos Pecém II (Mantido para Venda)	-1.072.803	0
6.03.10	Emissão (pagamento) de Debêntures	-5.747	-287
6.03.12	Dividendos	0	-1.960
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-189.810	-378.562
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	277.583	519.277
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	87.773	140.715

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 30/06/2014

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	4.532.313	350.514	0	-2.379.303	-53.284	2.450.240	123.633	2.573.873
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	4.532.313	350.514	0	-2.379.303	-53.284	2.450.240	123.633	2.573.873
5.04	Transações de Capital com os Sócios	119.960	3.351	0	4.722	0	128.033	0	128.033
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	3.351	0	0	0	3.351	0	3.351
5.04.09	Ajuste Ativo Diferido	0	0	0	4.722	0	4.722	0	4.722
5.04.10	Adiantamento para Futuro Aumento de Capital - AFAC	119.960	0	0	0	0	119.960	0	119.960
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-184.211	3.204	-181.007	3.296	-177.711
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	-184.211	3.204	-181.007	3.296	-177.711
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	3.204	3.204	0	3.204
5.05.02.07	Prejuízo do período	0	0	0	-184.211	0	-184.211	3.202	-181.009
5.05.02.08	Participação de acionista não controlador	0	0	0	0	0	0	94	94
5.07	Saldos Finais	4.652.273	353.865	0	-2.558.792	-50.080	2.397.266	126.929	2.524.195

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	3.731.734	321.904	0	-1.384.971	-119.067	2.549.600	154.975	2.704.575
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	3.731.734	321.904	0	-1.384.971	-119.067	2.549.600	154.975	2.704.575
5.04	Transações de Capital com os Sócios	540	14.904	0	743	0	16.187	0	16.187
5.04.01	Aumentos de Capital	540	0	0	0	0	540	0	540
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	14.904	0	0	0	14.904	0	14.904
5.04.09	Ajuste Ativo Diferido	0	0	0	743	0	743	0	743
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-484.151	7.762	-476.389	-10.868	-487.257
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	-484.151	7.762	-476.389	-10.868	-487.257
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	7.145	7.145	0	7.145
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	617	617	0	617
5.05.02.07	Prejuízo do período	0	0	0	-484.151	0	-484.151	-6.398	-490.549
5.05.02.08	Participação de acionista não controlador	0	0	0	0	0	0	-4.470	-4.470
5.07	Saldos Finais	3.732.274	336.808	0	-1.868.379	-111.305	2.089.398	144.107	2.233.505

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/06/2013
7.01	Receitas	-745.945	1.546.646
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.076.078	591.231
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	-1.822.023	955.415
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-660.808	-641.493
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-660.808	-641.493
7.03	Valor Adicionado Bruto	-1.406.753	905.153
7.04	Retenções	-96.454	-44.519
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-96.454	-44.519
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-1.503.207	860.634
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	60.162	-104.134
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-42.581	-128.604
7.06.02	Receitas Financeiras	13.200	28.071
7.06.03	Outros	89.543	-3.601
7.06.03.01	Instrumentos Financeiros Derivativos	4.431	0
7.06.03.02	Provisão para Passivo a Descoberto	111	-3.578
7.06.03.04	Provisão para Perda em investimentos	-1.221	-23
7.06.03.05	Venda da PGN (OGX Maranhão)	21.858	0
7.06.03.06	Juros sobre Operações de Mútuo	22.586	0
7.06.03.07	Multa Contratual	41.778	0
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	-1.443.045	756.500
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	-1.443.045	756.500
7.08.01	Pessoal	45.428	52.889
7.08.01.01	Remuneração Direta	25.916	28.847
7.08.01.02	Benefícios	7.622	13.952
7.08.01.03	F.G.T.S.	11.890	10.090
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	6.002	-101.810
7.08.02.01	Federais	6.002	-101.810
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	-1.313.466	1.295.970
7.08.03.01	Juros	396	362
7.08.03.02	Aluguéis	174.805	70.882
7.08.03.03	Outras	-1.488.667	1.224.726
7.08.03.03.01	Perdas em Operações com Derivativos	4.124	-912
7.08.03.03.02	Adiantamentos a fornecedores	-1.822.023	955.407
7.08.03.03.03	Seguros	11.081	1.843
7.08.03.03.04	Variação Cambial	-9.285	10.612
7.08.03.03.06	Despesas Financeiras	305.211	261.751
7.08.03.03.07	Outros	-1.166	-3.975
7.08.03.03.08	Penalidade CCEE	17.446	0
7.08.03.03.09	Baixa de Benefício CCC	5.945	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-181.009	-490.549
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-184.211	-484.151
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	3.202	-6.398

Comentário do Desempenho

Divulgação de Resultados 2T14

Desempenho Econômico e Financeiro

Dada a venda parcial de Pecém II, como descrito acima, a participação societária da ENEVA no projeto foi reduzida a 50%. Como consequência, de acordo com os padrões de contabilidade previstos pelo IFRS 11, a partir de 1º de junho de 2014, Pecém II passou a ser reconhecida pelo método de equivalência patrimonial.

1. Receita Operacional Líquida

No 2T14, a ENEVA registrou uma Receita Operacional Líquida consolidada de R$489,3 milhões, contra R$395,1 milhões registrados em 2T13. O aumento da receita líquida é atribuído principalmente ao início das operações comerciais de Pecém II, em outubro de 2013, e à maior receita variável de Parnaíba I, devido à elevação dos preços do Henry Hub.

A receita líquida no 2T14 é composta em grande parte pelos Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado (CCEARs) de Itaqui e Parnaíba I, que atingiram, respectivamente, R$137,0 milhões e R$247,5 milhões no período. Pecém II registrou uma receita líquida total de R$96,7 milhões em abril e maio. Como mencionado anteriormente, desde 1º de junho, Pecém II deixou de ser consolidada nos resultados da ENEVA.

O detalhamento da receita operacional de 2T14 é apresentado a seguir:

Receita Operacional *(R$ milhões)*	**Consolidado**	Itaqui	Pecém II	Parnaíba I	Amapari
Receita Bruta	**546,2**	152,2	108,2	275,4	10,3
Receita Bruta	**248,2**	80,7	47,5	110,8	9,2
Receita Variável	**255,5**	42,5	49,7	162,3	1,0
Ajustes de exercícios anteriores	**0,0**	0,0	0,0	0,0	0,0
Outras Receitas	**42,4**	29,0	11,1	2,3	0,0
Deduções da Receita Operacional	**-56,9**	-15,2	-11,5	-27,9	-2,2
Receita Operacional Líquida	**489,3**	137,0	96,7	247,5	8,1

Comentário do Desempenho

Divulgação de Resultados 2T14

2. Custos Operacionais

Custos Operacionais *(R$ mil)*	2T14	2T13
Pessoal e Administradores	(10.948)	(8.434)
Insumos	(189.626)	(158.132)
Serviços de Terceiros	(38.336)	(12.709)
Arrendamentos e Aluguéis	(73.175)	(52.154)
Energia Comprada para Revenda	(28.599)	(76.692)
Outros Custos	(51.978)	(84.238)
Encargos de Transmissão	(13.876)	(16.125)
Indisponibilidade	(22.778)	(69.511)
Outros	(15.324)	1.398
Total	**(392.662)**	**(392.359)**
Depreciação e Amortização	(46.942)	(25.972)
Total de Custos Operacionais	**(439.603)**	**(418.331)**

Os Custos Operacionais totalizaram R$439,6 milhões no 2T14, impactados principalmente pelo aumento de R$31,5 milhões no custo dos combustíveis, se comparado ao mesmo período do ano anterior, devido ao início da operação comercial de Pecém II. O custo de Insumos de R$189,6 milhões registado no trimestre é dividido em R$53,4 milhões incorridos por Itaqui, R$41,4 milhões incorridos por Pecém II em abril e maio, R$92,6 milhões incorridos por Parnaíba I e R$2,3 milhões por Amapari.

A operação em todo o trimestre dessas usinas também impactou a conta de Serviços de Terceiros, que atingiu R$38,3 milhões No 2T14, principalmente em função dos maiores custos com serviços públicos, conserto de máquinas e equipamentos, serviço de manutenção mecânica e consultoria técnica.

A conta de Arrendamentos e Aluguéis, que totalizou R$73,2 milhões no trimestre, é composta sobretudo por custos de arrendamento incorridos por Parnaíba I, de acordo com o seu contrato de suprimento de gás (R$72,1 milhões).

A conta de Outros Custos, que totalizou R$52,0 milhões No 2T14, é composta principalmente por encargos de transmissão (TUST) e Indisponibilidade das usinas de energia.

No 2T14, Itaqui, Pecém II e Parnaíba I tiveram que reembolsar as distribuidoras pela energia não entregue pela diferença entre o custo variável declarado por MWh (CVU) e o preço *spot* (PLD). Nesse trimestre, esses custos totalizaram R$2,7 milhões, R$16,0 milhões (somente abril e maio) e R$4,1 milhões para Itaqui, Pecém II e Parnaíba I, respectivamente.

Comentário do Desempenho

Divulgação de Resultados 2T14

Em 7 de janeiro de 2014, Itaqui entrou com uma ação contra a Aneel questionando a cobrança horária de penalidade por indisponibilidade, levando em conta que os CCEARs preveem o cálculo da penalidade por indisponibilidade a partir de uma média móvel de 60 meses. Em 24 de janeiro de 2014, a Justiça Federal concedeu uma liminar à Itaqui, determinando que as taxas de indisponibilidade fossem calculadas com base na média móvel de 60 meses. Nos casos de Pecém II e Parnaíba I, as taxas de indisponibilidade ainda estão sendo medidas e cobradas por hora. Os encargos por indisponibilidade são calculados utilizando como base a diferença entre a produção real das unidades geradoras e a capacidade autorizada, descontando as taxas de indisponibilidade forçada e programada, o consumo interno das unidades e as perdas da rede.

3. Despesas Operacionais

No trimestre, as Despesas Operacionais, excluindo Depreciação e Amortização, totalizaram R$17,3 milhões, uma redução de 56,8% quando comparado ao 2T13. No mesmo período, a Holding apurou R$12,7 milhões de Despesas Operacionais, excluindo Depreciação e Amortização, em comparação aos R$29,4 milhões registados em 2T13. Durante o período, o IPCA aumentou 6,80%.

Despesas Operacionais	Consolidado		
(R$ mil)	**2T14**	**2T13**	**%**
Pessoal	(6.167)	(18.845)	-67,3%
Serviços de Terceiros	(8.050)	(18.222)	-55,8%
Arrendamentos e Aluguéis	(1.649)	(1.611)	2,4%
Outras Despesas	(1.462)	(2.653)	-44,9%
Total	**(17.327)**	**(41.331)**	**-58,1%**
Depreciação e Amortização	(801)	(652)	22,9%
Total de Despesas Operacionais	**(18.129)**	**(41.983)**	**-56,8%**

Despesas Operacionais	Holding		
(R$ mil)	**2T14**	**2T13**	**%**
Pessoal	(4.898)	(16.484)	-70,3%
Stock Options	*160*	*(9.188)*	*-101,7%*
Serviços de Terceiros	(5.514)	(10.565)	-47,8%
Arrendamentos e Aluguéis	(1.504)	(1.031)	45,9%
Outras Despesas	(793)	(1.347)	-41,1%
Total	**(12.709)**	**(29.427)**	**-56,8%**
Depreciação e Amortização	(580)	(452)	28,5%
Total de Despesas Operacionais	**(13.289)**	**(29.879)**	**-55,5%**

Comentário do Desempenho

Divulgação de Resultados 2T14

As principais variações são apresentadas a seguir:

- **Pessoal:** As despesas com pessoal totalizaram R$6,2 milhões no 2T14, em comparação aos R$18,8 milhões registrados no mesmo período do ano anterior. A redução nas despesas com pessoal é em grande medida resultado de:
  - ✓ Redução de despesas com *stock options* na Holding em decorrência de diminuição tanto no número de opções quanto no preço das ações desde o 2T13 (-R$9,3 milhões);
  - ✓ Reversão de provisão para demissões que havia sido contabilizada em 2013 (-R$2,7 milhões)
- **Serviços de Terceiros:** As despesas com Serviços de Terceiros no 2T14 totalizaram R$8,1 milhões, R$10,2 milhões a menos em relação a 2T13. Os destaques foram:
  - ✓ Redução de despesas com serviços compartilhados na holding, resultante da eliminação da estrutura de serviços da EBX (-R$3,9 milhões);
  - ✓ Ajustes contábeis negativos de valores contabilizados em períodos anteriores (-R$2,4 milhões).

4. EBITDA

No 2T14, a ENEVA registrou um EBITDA positivo de R$79,3 milhões, principalmente devido a:

- Operações de Pecém II durante todo o trimestre, que tiveram uma contribuição positiva de R$20,8 milhões sobre o EBITDA consolidado de 2T14;
- Melhora no desempenho operacional de Itaqui, com consequente redução nas despesas de indisponibilidade. Itaqui registrou um EBITDA de R$20,1 milhões no 2T14;
- Desempenho estável de Parnaíba I, que registrou um EBITDA de R$50,3 milhões no 2T14;
- Despesas operacionais reduzidas na Holding, que registrou um EBITDA negativo de R$12,7 milhões no 2T14.

5. Resultado Financeiro Líquido

Resultado Financeiro *(R$ milhares)*	2T14	2T13	%
Receita Financeira	**15.189**	**19.940**	**-23,8%**
Variação monetária	4.121	682	504,4%
Receita de aplicações financeiras	14.656	7.498	95,5%
Marcação a mercado de derivativos	(4.605)	10.474	-144,0%
Liquidação de derivativos	-	-	-
Ajuste a valor presente (debêntures)	-	(175)	-100,0%

Comentário do Desempenho

Divulgação de Resultados 2T14

Outros	1.017	1.461	-30,4%
Despesas Financeiras	**(149.729)**	**(182.869)**	**-18,1%**
Variação monetária	(192)	(12.919)	-98,5%
Despesas com juros	(134.165)	(86.924)	54,3%
Liquidação de derivativos	-	15.770	-100,0%
Marcação a mercado de derivativos	(4.124)	(12.608)	-67,3%
Custos e Juros sobre Debêntures	(185)	(149)	23,6%
Outros	(11.065)	(86.039)	-87,1%
Resultado Financeiro Líquido	**(134.541)**	**(162.929)**	**-17,4%**

No 2T14, a ENEVA registrou despesas financeiras líquidas de R$134,5 milhões, comparadas às despesas líquidas de R$162,9 milhões de 2T13, impactadas sobretudo por uma redução em outras despesas financeiras (-R$75,0 milhões). Outras despesas financeiras em 2T13 foram infladas por encargos de estruturação e de consultoria relacionados às operações societárias e de empréstimos. Esse impacto foi parcialmente compensado por um aumento nas despesas com juros, principalmente na Holding (+R$37,0 milhões). Maiores despesas com juros no nível da Holding estão relacionadas ao crescimento da dívida, motivado por maiores necessidades de caixa nas subsidiárias decorrente dos custos de compra de energia devido a atrasos no início das operações das usinas de energia e de penalidade por indisponibilidade.

6. Equivalência Patrimonial

A Companhia registrou um resultado de Equivalência Patrimonial de R$35,2 milhões, impactado sobretudo por prejuízos incorridos por Pecém I.

A análise a seguir considera 100% dos projetos. Em 30 de junho de 2014, a ENEVA detinha uma participação de 50,0% em Pecém I, 50% na ENEVA Participações e 52,5% em Parnaíba III e Parnaíba IV.

6.1. Pecém I

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - Pecém I			
(R$ milhões)	**2T14**	**2T13**	**%**
Receita Operacional Líquida	293,3	227,0	29,2%
Custos Operacionais	(290,2)	(309,7)	-6,3%
Despesas Operacionais	(4,5)	(7,0)	-36,6%
Resultado Financeiro Líquido	(69,9)	(46,7)	49,8%
Lucro Antes dos Impostos	**(71,3)**	**(136,4)**	**-47,8%**
Impostos a Recolher e Diferidos	24,2	46,4	-47,8%
LUCRO LÍQUIDO	**(47,0)**	**(90,0)**	**-47,8%**

Comentário do Desempenho

Divulgação de Resultados 2T14

EBITDA	**32,5**	**(63,8)**	**-151,0%**

A receita líquida de Pecém I no trimestre totalizou R$293,3 milhões, composta por:

- Receita fixa no montante de R$151,1 milhões;
- Receita variável no montante de R$109,8 milhões;
- Receita referente à comercialização de energia resultante da revisão anual da energia assegurada da usina, prevista no contrato de concessão, totalizando R$68,9 milhões.
- Impostos sobre a receita no montante de R$36,5 milhões.

Custos Operacionais, excluindo depreciação e amortização, totalizaram R$256,3 milhões, uma redução de 9,7% comparado ao mesmo período do ano anterior, atribuído principalmente à redução nos custos de aquisição de energia. A autorização para operação comercial da segunda unidade geradora de Pecém I foi concedida em maio de 2013 e, portanto, os números do 2T13 foram impactados por custos incorridos para cumprir obrigações contratuais dessa unidade.

Os custos de Insumos no trimestre atingiram R$107,4 milhões, divididos entre carvão (R$ 98,9 milhões) e óleo diesel e outros custos (R$8,5 milhões).

Os Custos Operacionais no 2T14 também foram inflados pelos custos associados à comercialização de energia resultante da revisão anual da energia assegurada da usina, prevista nos CCEARs, totalizando R$61,8 milhões. Anualmente, a ONS redefine a energia assegurada da usina com base no desempenho dos últimos 60 meses. Se a taxa média de disponibilidade ficar abaixo do valor originalmente declarado, a energia assegurada da usina é reduzida e a diferença tem que ser coberta por um contrato de garantia no mercado livre. A usina pode então vender no mercado à vista a energia associada ao contrato de garantia, mantendo apenas o componente de garantia do contrato. No 2T14, devido aos altos preços no mercado à vista, a receita bruta proveniente dessa venda totalizou R$68,9 milhões.

Outros Custos totalizaram R$61,6 milhões No 2T14. Esta conta é composta principalmente por encargos de transmissão (R$14,5 milhões) e Indisponibilidade (R$46,3 milhões).

No 2T14, a Pecém I registrou um EBITDA positivo de R$32,5 milhões. As despesas financeiras líquidas totalizaram R$69,9 milhões, comparadas aos R$46,7 milhões de 2T13, impactadas principalmente pelo aumento das despesas com juros (já que os juros cobrados sobre o financiamento a longo prazo não estão mais sendo capitalizados com o início das operações da segunda turbina em 2T13), juros sobre mútuos, maiores perdas em variações monetárias (devido a diferenças nas taxas de câmbio sobre *swaps* de *hedge*), e reversão de valores previamente contabilizados no Patrimônio Líquido devido à ineficácia da contabilidade de *hedge*.

Pecém I registrou um prejuízo líquido de R$47,0 milhões No 2T14.

Comentário do Desempenho

Divulgação de Resultados 2T14

6.2. ENEVA Participações S.A.

6.2.1. Despesas Operacionais da Holding

Despesas Operacionais	Holding ENEVA Participações S.A.		
(R$ mil)	2T14	2T13	%
Pessoal	(6.403)	(10.059)	-36,3%
Serviços de Terceiros	(7.344)	(2.439)	201,1%
Arrendamentos e Aluguéis	(848)	(973)	-12,8%
Outras Despesas	(407)	(390)	4,1%
Total	**(15.002)**	**(13.861)**	**8,2%**
Depreciação e Amortização	(22)	(4)	427,7%
Total de Despesas Operacionais	**(15.024)**	**(13.865)**	**8,4%**

No 2T14, as Despesas Operacionais, excluindo Depreciação e Amortização, totalizaram R$15,0 milhões, um aumento de R$1,1 milhões quando comparado ao 2T13. Apesar da redução das despesas com pessoal, Serviços de Terceiros foram afetados por maiores despesas relacionadas a serviços de consultoria técnica, prestados pela E.ON (+R$6,4 milhões).

6.2.2. Parnaíba III

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - Parnaíba III			
(R$ milhões)	2T14	2T13	%
Receita Operacional Líquida	56,9	36,8	54,8%
Custos Operacionais	(66,8)	(56,7)	17,7%
Despesas Operacionais	(0,2)	(0,1)	163,1%
Resultado Financeiro Líquido	(2,5)	(0,6)	335,0%
Outras Receitas/Despesas	(0,5)	-	-
Lucro Antes dos Impostos	**(13,1)**	(20,6)	-36,6%
Impostos a Recolher e Diferidos	5,0	7,0	-28,6%
LUCRO LÍQUIDO	**(8,1)**	**(13,6)**	**(0,4)**
EBITDA	**(8,4)**	**(20,0)**	**-58%**

Em 22 de outubro de 2013, Parnaíba III recebeu autorização da Aneel para iniciar as operações comerciais de sua primeira unidade de geração, com 169MW de capacidade instalada. Em 17 de fevereiro de 2014, a usina iniciou a operação comercial de sua segunda unidade de geração, com 7MW de capacidade instalada, em conformidade com a capacidade total contratada sob os termos dos CCEARs, garantidos no leilão de energia nova A-5 de 2008 (176 MW).

Comentário do Desempenho

Divulgação de Resultados 2T14

A receita líquida do trimestre totalizou R$56,9 milhões, composta por:

- Receita fixa no montante de R$25,3 milhões;
- Receita variável no montante de R$38,1 milhões;
- Impostos sobre a receita no montante de R$6,5 milhões.

Os Custos Operacionais atingiram R$66,8 milhões no trimestre, compostos principalmente por:

- Insumos – Gás natural (R$19,2 milhões);
- Custos com arrendamento, de acordo com o acordo de suprimento de gás (R$26,6 milhões);
- Custos de indisponibilidade (R$14,2 milhões).

No 2T14, a Paraíba III registrou um EBITDA negativo de R$8,4 milhões.

As despesas financeiras líquidas totalizaram R$2,5 milhões, impactadas sobretudo por despesas com juros.

A Parnaíba III registrou um prejuízo líquido de R$8,1 milhões No 2T14.

6.2.3. Parnaíba IV

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - Parnaíba IV			
(R$ milhões)	**2T14**	**2T13**	**%**
Receita Operacional Líquida	5,2	-	-
Custos Operacionais	(17,0)	0,0	-
Despesas Operacionais	(0,3)	0,1	-579,8%
Resultado Financeiro Líquido	(8,2)	6,6	-223,5%
Outras Receitas/Despesas	(0,0)	-	-
Lucro Antes dos Impostos	**-**	-	-
Impostos a Recolher e Diferidos	6,9	(1,3)	-614,7%
LUCRO LÍQUIDO	**(13,4)**	**5,4**	**-350,8%**
EBITDA	**(10,9)**	**0,1**	**-16862%**

Em 12 de dezembro de 2013, Parnaíba IV (56MW) recebeu autorização da Aneel para iniciar as operações comerciais como autoprodutor de energia. A usina, uma parceria entre a ENEVA, ENEVA Participações e a Petra Energia, assinou um contrato no mercado livre, por um período de cinco anos, para suprir 20MW médios de dezembro de 2013 a maio de 2014, e 46MW médios de junho de 2014 a dezembro de 2018.

No 2T14, a Parnaíba IV registrou receita líquida de R$5,2 milhões, e custos operacionais no montante de R$17,0 milhões, principalmente impactado pelos custos de Insumos – Gás natural (R$4,5 milhões) e custos de energia

resultantes da exposição ao submercado (R$9,3 milhões). O *hedge* para exposição ao submercado, contabilizada sob ENEVA Comercializadora de Energia, teve um resultado positivo de R$8,1 milhões no trimestre.

A Parnaíba IV registrou um EBITDA negativo de R$10,9 milhões no trimestre.

As despesas financeiras líquidas totalizaram R$8,2 milhões, impactadas principalmente por juros de dívidas.

No 2T14, a usina registrou um prejuízo líquido de R$13,4 milhões.

7. Lucro Líquido

No 2T14, a ENEVA registrou um prejuízo líquido de R$112,3 milhões, impactado sobretudo por despesas com juros relacionadas ao fim do período de carência dos empréstimos de projetos de longo prazo e da maior alavancagem da Holding. Contudo, o melhor desempenho operacional das usinas a carvão e custos indiretos reduzidos na Holding levaram a uma redução de 51,9% no prejuízo líquido comparado ao 2T13.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS *(R$ milhões)*	**2T14**	**2T13**	**%**
Receita Operacional Líquida	489,3	395,1	23,8%
Custos Operacionais	(439,6)	(418,3)	5,1%
Despesas Operacionais	(18,1)	(42,0)	-56,8%
Resultado Financeiro Líquido	(134,5)	(162,9)	-17,4%
Equivalência Patrimonial	(35,2)	(45,1)	-21,9%
Outras Receitas/Despesas	29,2	(1,6)	-1931,9%
Lucro Antes dos Impostos	**(109,0)**	**(274,8)**	**-60,3%**
Impostos a Recolher e Diferidos	(1,4)	41,3	-103,5%
Participações Minoritárias	(1,8)	0,2	-869,9%
LUCRO LÍQUIDO	**(112,3)**	**(233,2)**	**-51,9%**
EBITDA	**79,3**	**(38,6)**	**-305,7%**

8. Dívida

Em 30 de junho de 2014, a dívida bruta consolidada totalizava R$5.091,5 milhões, uma redução de 18,0% em relação ao montante registado em 31 de dezembro de 2013.

Comentário do Desempenho

Divulgação de Resultados 2T14

Perfil consolidado da dívida (R$ milhões)



O saldo da dívida de curto prazo ao final de junho de 2014 era de R$3.144,7 milhões, ou R$736,6 milhões superior ao montante registrado em 31 de dezembro de 2013.

R$1.053,5 milhões do saldo total da dívida de curto prazo estão alocados em projetos (contra R$845,9 milhões em 31 de dezembro de 2014), da seguinte maneira:

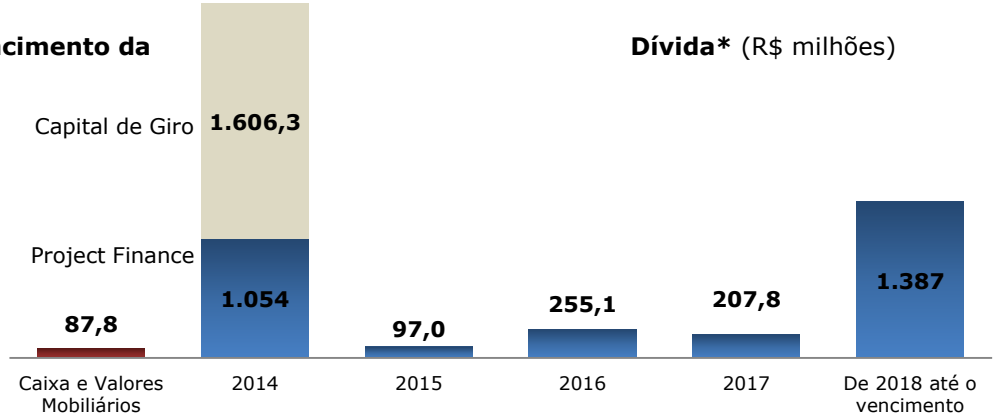
- R$179,9 milhões referem-se à parcela atual das dívidas de longo prazo de Itaqui e Parnaíba I;
- R$78,1 milhões referem-se a empréstimos-ponte para Parnaíba I. O saldo remanescente será pago em parcelas, que iniciaram em outubro de 2013;
- R$795,5 milhões referem-se a empréstimos-ponte para Parnaíba II.

O saldo remanescente da dívida de curto prazo, no valor de R$2.091,2 milhões, está alocado na Holding (contra R$1.562,2 milhões em 31 de dezembro de 2013). Durante o 2T14, a Holding ENEVA captou R$100 milhões adicionais como um *bridge* para um financiamento de longo prazo para Pecém II. Esse montante será pago com o desembolso do financiamento de longo prazo de Pecém II, no valor de R$150 milhões.

Como parte da reestruturação financeira em curso, uma transferência de R$600 milhões da dívida da Holding para suas subsidiárias operacionais, com uma prorrogação de cinco anos do vencimento, com três anos de período de carência para a porção restante, deverá ser realizada após a conclusão da segunda fase do aumento de capital.

Ao final de junho de 2014, o custo médio da dívida era de 10,41% ao ano, e o prazo médio de vencimento era de 3,9 anos.

Perfil de Vencimento da Dívida* (R$ milhões)



Comentário do Desempenho

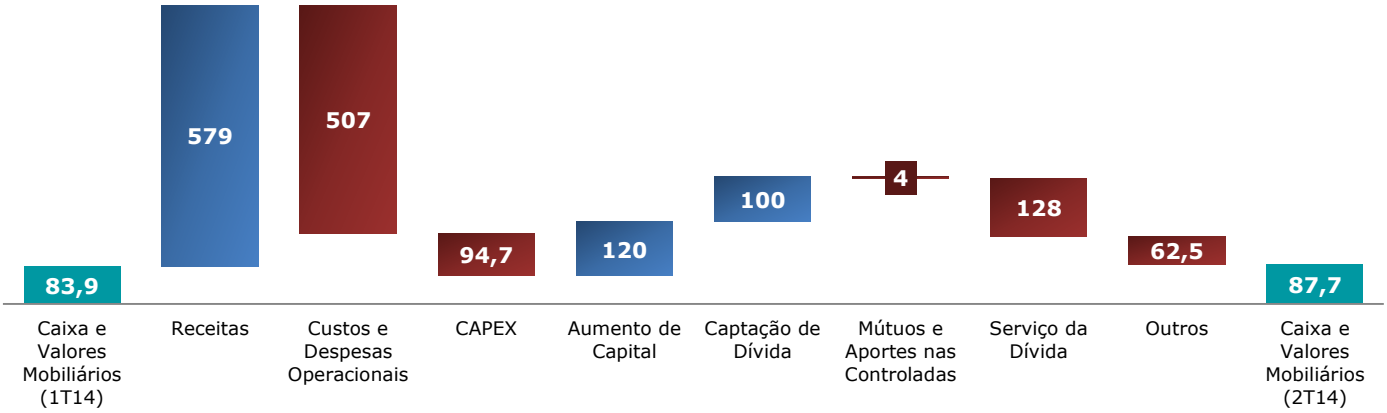
Divulgação de Resultados 2T14

**Os valores incluem o principal + juros capitalizados + encargos e excluem debêntures conversíveis em circulação.*

A dívida líquida em 1T14 totalizava R$5.003,8 milhões, 15,7% menor que o valor registrado em 31 de dezembro de 2013.

O Caixa e os Equivalentes de Caixa consolidados totalizaram R$87,8 milhões ao final de março de 2014, uma redução de R$189,8 milhões quando comparado ao saldo de 31 de dezembro de 2013.

Caixa e Equivalentes de Caixa consolidados (R$ milhões)



Caixa e Valores Mobiliários consolidados do primeiro trimestre já estão líquidos do Caixa e Valores Mobiliários de Pecém II.

9. Despesas de Capital (visão Contábil)

Durante o 2T14, as despesas de capital consolidadas da ENEVA totalizaram 121,9 milhões. Juros capitalizados totalizaram R$21,3 milhões e depreciação e amortização representaram R$33,9 milhões.

Despesas de Capital (Ativos Consolidados, R$ milhões)

	2T14			4T13		
	Capex	Juros Capitalizados	Depreciação e Amortização	Capex	Juros Capitalizados	Depreciação e Amortização
Itaqui	15,9	-	-21,8	92,4	13,7	-13,0
Parnaíba I	18,7	-	-12,1	70,3	6,7	-3,0

Comentário do Desempenho

Divulgação de Resultados 2T14

Parnaíba II	87,9	21,3	-	139,0	13,7	-

Despesas de Capital (Ativos Não-Consolidados*, R$ milhões)

	2T14		
	Capex	Juros Capitalizados	Depreciação e Amortização
Pecém I	6,9	-	-8,5
Pecém II	8,1	-	-8,2

* Ajustado pela participação da ENEVA.

Notas Explicativas

Eneva S.A.

(Companhia aberta)
Informações Trimestrais - ITR em 30 de junho de 2014
e relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Notas Explicativas

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de junho de 2014
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

1 Contexto operacional

A MPX Energia S.A.("Companhia") foi constituída em 25 de abril de 2001 com sede na cidade do Rio de Janeiro. Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 11 de setembro de 2013, foi aprovado a alteração da razão social da Companhia, que passa a ser denominada de Eneva S.A.

Seu plano de negócios prevê como atividade principal a geração de energia elétrica através do desenvolvimento de matrizes energéticas diversificadas, como carvão mineral, gás natural e fontes renováveis. A Companhia possui um *portfólio* diversificado de projetos com usinas termelétricas no Brasil , além de projetos relacionados a fontes renováveis, como a energia solar e eólica. A fim de integrar suas operações a Companhia também é acionista de um projeto de produção e exploração de gás natural no Brasil, que fornece gás para as usinas em que foram construídos pela empresa no Maranhão.

Sua atuação é realizada através da participação, como sócia-quotista ou acionista, no capital social de empresas que desenvolvem tais projetos, sendo alguns desenvolvidos em parceria com outros agentes do setor de energia. Os recursos para os projetos foram obtidos basicamente pela captação efetuada através da Oferta Pública de Ações da Companhia, realizada em 14 de dezembro de 2007 e em 11 de janeiro de 2008 (lote suplementar), no montante total de R$ 2.035.410, bem como por financiamentos e pela emissão de 21.735.744 debêntures conversíveis em ações, realizada em 15 de junho de 2011, no montante de R$ 1.376.527. Em de 24 de maio de 2012, foram convertidas 21.653.300 debêntures, gerando a emissão de 33.255.219 novas ações, em decorrência do processo de reestruturação societária implementado pela Companhia.

Em 28 de junho de 2013 o acionista controlador da MPX Energia S.A., o Sr. Eike Fuhrken Batista, celebrou junto a E.ON SE um acordo de investimento que previa os seguintes eventos:

(a) Em 29 de maio de 2013 a E.ON adquiriu ações de emissão da Companhia detidas por Eike Fuhrken Batista representativas de aproximadamente 24,5% do capital social.

(b) Na data de aquisição das ações , E.ON e Eike Fuhrken Batista celebraram um acordo de acionistas, que regulou o exercício dos direitos de voto e restrições às transferências de ações detidas por eles.

(c) Em agosto de 2013 foi concluído o aumento de capital privado de aproximadamente R$ 800 milhões, com preço de subscrição fixado em R$ 6,45 por ação.

(d) Posteriormente será submetida à aprovação dos acionista a incorporação pela Companhia, pelo valor patrimonial, da ENEVA Participações S.A., *joint venture* entre a Companhia e a EON ("JV") .

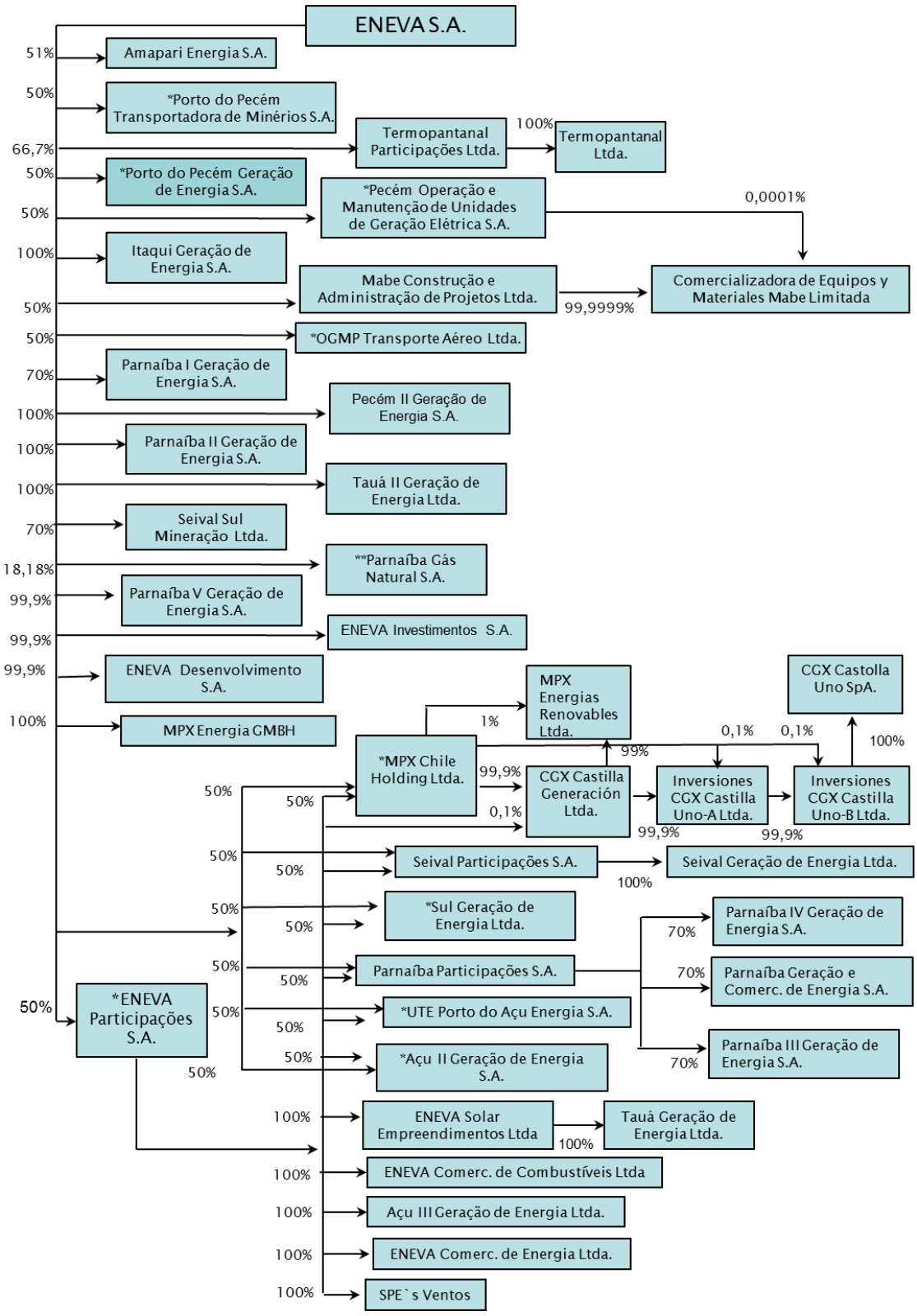
Em 30 de junho de 2014, conforme quadro apresentado a seguir, o grupo econômico ("Grupo" ou "Companhia") inclui a Companhia e suas participações societárias em coligadas, controladas diretas e indiretas, em controladas em conjunto, e no Fundo de Investimento Multimercado MPX 63. As empresas que já se encontram em fase operacional são (para maiores detalhes das controladas, ver Nota 12):

- Parnaíba I Geração de Energia S.A.;
- Porto do Pecém Geração de Energia S.A.;
- Pecém II Geração de Energia S.A.;
- Itaqui Geração de Energia S.A.,;
- Amapari Energia S.A.;
- ENEVA Comercializadora de Energia Ltda.,
- ENEVA Comercializadora de Combustíveis Ltda.,
- Tauá Geração de Energia Ltda;
- Parnaíba III Geração de Energia S.A.; e
- Parnaíba IV Geração de Energia S.A.

Notas Explicativas

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de junho de 2014
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário



Notas Explicativas

* Controlada em conjunto.
** Coligada.

A Companhia, diretamente ou através de suas controladas, controladas em conjunto e coligadas, vem efetuando os investimentos necessários para a finalização dos empreendimentos incluídos no seu portifólio e subsequente início da operação comercial dos respectivos empreendimentos.

A Companhia adquiriu dívida de curto prazo para financiar suas atividades durante 2012, 2013 e 2014. A partir de 30 de junho de 2014 os empréstimos consolidados com vencimento nos próximos 12 meses podem ser resumidas como segue:

- Até 3 meses: R$ 417 milhões.
- Entre 3 e 6 meses: R$ 2.088 milhões.
- Entre 6 e 9 meses: R$ 81 milhões.
- Entre 9 e 12 meses: R$ 341 milhões.

As captações de dívida de curto prazo tiveram o objetivo de financiar parte dos investimentos realizados, bem como atender as demandas de capital de giro. Ademais, a Companhia continua trabalhando para liquidação parcial e rolagem para longo prazo das dívidas de curto prazo e considera, principalmente, os seguintes eventos no seu plano de negócios:

- Captação de dívida de longo prazo na Parnaíba II, em 2014 no montante até R$ 960 milhões.
- Captação de dívida de longo prazo nas Panaíba III e IV no montante até R$ 270 milhões.
- Possibilidade de realavancagem dos projetos em operação Pecém II Geração de Energia e Itaqui Geração de Energia S.A., através de dívida de longo prazo no montante até R$ 650 milhões.
- Transferência de R$ 600 a 700 milhões da dívida de curto prazo da Companhia para dívida de longo prazo nos projetos operacionais.
- Venda parcial (50%) de Pecém II, em 14 de julho, no montante total de R$ 408 milhões.
- Homologação de aumento de capital social da Companhia, em 01 de agosto, no valor de R$175 milhões. Do total deste aumento R$ 42 milhões foram subscritos pelo banco Citibank S.A. ("Citi") através de recursos utilizados integralmente para o pagamento antecipado de parte do principal da dívida contratada pela Companhia com esta instituição financeira. Cabe destacar que R$ 120 milhões referentes a participação da E.ON no aumento de capital citado acima, foram realizados em 20 de maio de 2014, na forma de adiantamento para futuro aumento de capital.

O Aumento de Capital citado acima, descontada a subscrição do Citi, e a venda parcial da usina termelétrica Pecém II, representam um aporte de capital de aproximadamente R$540,7 milhões. Tais eventos constituem os primeiros passos do plano de estabilização da ENEVA. Adicionalmente a realavancagem de alguns projetos, como descrito acima, a Companhia está implementando um aumento de capital de até R$ 1,5 bilhão, que irá reforçar a estrutura de capital e criar os fundamentos necessários para permitir uma redução significativa de sua alavancagem, vide evento subsequente descrito na nota nº. 29.

Notas Explicativas

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de junho de 2014
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

2 Licenças e autorizações

A ENEVA tem como compromisso obter todas as licenças e autorizações exigidas por lei para cada uma das suas instalações e atividades. Em 30 de junho de 2014, a Companhia e suas investidas possuem as seguintes licenças e autorizações de natureza ambiental:

Titular	Empreendimentos	Licenças	Validade
ITAQUI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	UTE PORTO DO ITAQUI	LO 1.101/2012	**26/10/2017**
	LINHA DE TRANSMISSÃO	LO 1.061/2011	**16/12/2017**
PORTO DO PECÉM GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	UTE PORTO DO PECEM I	LO 1.062/2012	**28/12/2015**
	CORREIA TRANSPORTADORA	LO 371/2014	**14/05/2018**
	LINHA DE TRASMISSÃO PECEM I	LO 889/2012	**26/09/2015**
PECÉM II GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	UTE PORTO DO PECÉM II	LO 09/2013	**08/02/2016**
	LINHA DE TRASMISSÃO PECÉM II	LO 108/2013	**17/07/2016**
AMAPARI ENERGIA S.A.	UTE SERRA DO NAVIO (incluindo LT)	LO 172/2013	**25/03/2016**
TAUÁ GERAÇÃO DE ENERGIA LTDA.	USINA SOLAR TAUÁ 1MW - (incluindo LT)	LO 133/2012*	**28/02/2014**
	USINA SOLAR TAUÁ 4MW	LI 15/2012*	**05/03/2014**
	USINA SOLAR TAUÁ (45MW)	LP 253/2012	**15/08/2015**
PARNAÍBA I GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	MARANHÃO IV E V	LO 559/2012	**20/12/2016**
PARNAÍBA II GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	MARANHÃO III	LI 55/2014*	**20/02/2018**
PARNAÍBA I GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	MARANHÃO IV E V (fechamento ciclo)	LI 273/2011*	**05/12/2013**
ENEVA S.A.	UTE PARNAIBA I	LI 111/2012*	**09/05/2013**
ENEVA S.A.	UTE PARNAÍBA II	LI 003/12*	**11/11/2013**
PARNAÍBA IV GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	PARNAÍBA IV	LO 415/2013	**25/11/2017**
ENEVA S.A	MC2 NOVA VENECIA 2	LO 1001972/2014	**23/09/2017**
UTE PORTO DO AÇU ENERGIA S.A.	-	-	-
	UTE PORTO DO AÇU II	LP IN 025871	**30/12/2015**
	LINHA DE TRANSMISSÃO	LI IN 019365	**24/04/2015**
AÇU III GERAÇÃO DE ENERGIA LTDA.	EÓLICA MARAVILHA	LI IN 000208*	**22/05/2012**
	EÓLICA MUNDÉUS	LI IN 000207*	**22/05/2012**
ENEVA S.A.	UTE SUL	LP 332/2009*	**22/12/2012**
SUL GERAÇÃO DE ENERGIA LTDA.	BARRAGEM SUL	LP 601/2010*	**21/05/2012**
SEIVAL GERAÇÃO DE ENERGIA LTDA.	UTE SEIVAL	LI 589/2009*	**17/02/2014**
SEIVAL SUL MINERAÇÃO LTDA.	MINA DO SEIVAL	LO Nº 9221/2009*	**20/10/2013**
CENTRAL EÓLICA MORADA NOVA LTDA.	CGE MORADA NOVA	LP 0010/2012	**10/08/2014**
CENTRAL EÓLICA SÃO FRANCISCO LTDA.	CGE SÃO FRANCISCO	LP 0083/2012	
CENTRAL EÓLICA MILAGRES LTDA.	CGE MILAGRES	LP 0084/2012	
CENTRAL EÓLICA SANTA LUZIA LTDA.	CGE SANTA LUZIA	LP 0085/2012	
CENTRAL EÓLICA PEDRA VERMELHA I LTDA.	CGE PEDRA VERMELHA I	LP 0090/2012	
CENTRAL EÓLICA ASA BRANCA LTDA.	CGE ASA BRANCA	LP 0091/2012	
CENTRAL EÓLICA SANTO EXPEDITO LTDA.	CGE SANTO EXPEDITO	LP 0092/2012	
CENTRAL EÓLICA PEDRA VERMELHA II LTDA.	CGE PEDRA VERMELHA II	LP 0093/2012	
CENTAL EÓLICA PAU D´ARCO LTDA	CGE PAU D´ARCO	LP 0184/2013	**26/04/2015**
CENTAL EÓLICA PEDRA ROSADA LTDA	CGE PEDRA ROSADA	LP 0187/2013	**02/05/2015**
CENTRAL EÓLICA PAU BRANCO LTDA	CGE PAU BRANCO	LP 0189/2013	**10/05/2015**
CENTRAL EÓLICA ALGAROBA LTDA	CGE ALGAROBA	LP 0186/2013	**06/05/2015**
CENTRAL EÓLICA UBAEIRA I LTDA	CGE UBAEIRA I	LP 0188/2013	**10/05/2015**
CENTRAL EÓLICA UBAEIRA II LTDA	CGE UBAEIRA II	LP 0185/2013	**06/05/2015**
CENTRAL EÓLICA SANTA BENVINDA I LTDA	CGE SANTA BENVINDA I	LP 0183/2013	**23/05/2015**
CENTRAL EÓLICA SANTA BENVINDA II LTDA	CGE SANTA BENVINDA II	LP 0191/2013	**10/05/2015**
CENTRAL EÓLICA BOA VISTA I LTDA	CGE BOA VISTA I	LP 0268/2013	**18/06/2015**
CENTRAL EÓLICA BOA VISTA II LTDA	CGE BOA VISTA II	LP 0270/2013	**18/06/2015**
CENTRAL EÓLICA BONSUCESSO LTDA	CGE BONSUCESSO	LP 0271/2013	**18/06/2015**
CENTRAL EÓLICA PEDRA BRANCA LTDA	CGE PEDRA BRANCA	LP 0269/2013	**18/06/2015**

(*) A renovação dessas licenças ambientais foi requerida com antecedência mínima de 120 (cento e vinte) dias da expiração de seu prazo de validade, fixado na respectiva licença, prorrogando - as automaticamente até a manifestação definitiva do órgão ambiental competente. (Lei Complementar 140/2011, art. 14, § 4º).

Notas Explicativas

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de junho de 2014
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

3 Apresentação das informações contábeis intermediárias

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico, ajustado ao valor de realização quando aplicável, com exceção de determinados instrumentos financeiros mantidos a valor justo, incluindo instrumentos derivativos. As informações contábeis intermediárias foram elaboradas seguindo as mesmas políticas contábeis, os princípios, métodos e critérios uniformes em relação àqueles adotados para a elaboração das demonstrações financeiras auditadas no encerramento do último exercício social findo em 31 de dezembro de 2013 e, consequentemente, devem ser lidas em conjunto com estas.

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na Nota 5.

(a) Informações contábeis intermediárias consolidadas

As informações contábeis intermediárias consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme o pronunciamento emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC 21 - R1), demonstrações intermediárias, equivalente ao *International Financial Reporting Standards* (IAS 34).

A apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), individual e consolidada, é requerida pela legislação societária brasileira e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a companhias abertas.

(b) Informações contábeis intermediárias individuais

As informações contábeis intermediárias individuais da Controladora foram preparadas conforme a o pronunciamento emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC 21 (R1), Demonstrações Intermediárias e são divulgadas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas.

Nas informações contábeis intermediárias individuais, as controladas são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial ajustada na proporção detida dos direitos e obrigações contratuais do Grupo. As práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas informações contábeis individuais diferem do IFRS aplicável às informações contábeis separadas, apenas pela avaliação dos investimentos em controladas, controladas em conjunto e coligadas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto conforme IFRS seria pelo custo ou valor justo e pela manutenção do ativo diferido.

A Lei nº 11.941/09, para fins de BR GAAP, extinguiu o ativo diferido, permitindo a manutenção do saldo acumulado até 31 de dezembro de 2008, que poderá ser amortizado em até 10 anos, sujeito ao teste de recuperabilidade - *impairment*. Com a adoção das normas de IFRS, a Companhia registrou em prejuízos acumulados, no balanço consolidado, o montante de R$ 26.192, líquido de efeitos fiscais, em 1º de janeiro de 2009, correspondente ao ativo diferido seu e das controladas naquela data. Consequentemente, a diferença entre os patrimônios líquidos individual e consolidado está relacionada ao ativo diferido que foi reconhecido em prejuízos acumulados no patrimônio líquido consolidado.

Notas Explicativas

O quadro abaixo demonstra a reconciliação entre os patrimônios líquidos individual e consolidado, em 30 de junho de 2014 é:

	2014
Patrimônio líquido - Controladora	2.411.048
Ativo diferido - Lei nº 11.941/09	(13.781)
Patrimônio líquido - Atribuível aos controladores	2.397.267

A emissão dessas demonstrações financeiras foi autorizada pelo Conselho de Administração em 13 de agosto de 2014.

4 Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação dessas informações contábeis intermediárias são as mesmas que aquelas adotadas na elaboração das demonstrações financeiras auditadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

5 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias. As estimativas e julgamentos críticos utilizados nessas informações contábeis são os mesmos utilizados nas demonstrações financeiras auditadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

6 Caixa e equivalentes de caixa

		Controladora		Consolidado	
		30 de junho de 2014	31 de dezembro de 2013	30 de junho de 2014	31 de dezembro de 2013
Caixa e bancos		3.580	396	47.504	16.493
Fundo de Investimento MM MPX 63	(a)	8.430	109.647	38.466	202.444
CDB/Compromissadas	(b)		113	1.802	58.645
		12.011	110.156	87.773	277.582

(a) Refere-se substancialmente a cotas de fundos de investimento com alta liquidez, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa, independentemente do vencimento dos ativos e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. Trata-se do Fundo de investimentos em Cotas de FI Multimercado Crédito Privado MPX 63 administrado pelo Banco Itaú principalmente por Certificados Depósitos Bancários - CDBs e operações compromissadas emitidas por empresas e instituições financeiras de primeira linha, todos vinculados a taxas pós-fixadas e com rentabilidade média no ano sobre o DI CETIP ("CDI") de 100,76% (taxa

Notas Explicativas

nominal na curva). As operações compromissadas, lastreadas por debêntures, registradas na CETIP ou SELIC, quando aplicável, com garantia de recompra diária a uma taxa previamente estabelecida pelas instituições financeiras. A carteira é composta por 100% de operações compromissadas, em 30 de junho de 2014.

A utilização de recursos existentes são basicamente para investimentos em capex, o custeio de suas atividades administrativas e operacionais.
Conforme determinação da Instrução CVM nº 408/05, as informações trimestrais consolidadas incluem os saldos e as transações de fundos de investimentos exclusivos, cujos quotistas são a Companhia e suas controladas, conforme demonstrado abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2014	31 de dezembro de 2013	30 de junho de 2014	31 de dezembro de 2013
Fundo Multimercado consolidado				
Eneva S.A.	8.430	109.647	8.430	109.647
Amapari Energia S.A.			28.320	9.349
Seival Sul Mineração Ltda.			342	406
Parnaíba Geração de Energia S.A.			1.310	27.905
Parnaíba II Geração de Energia S.A.			64	55.137
	8.430	109.647	38.466	202.444

(b) Representam valores investidos em CDBs emitidos por instituições financeiras de primeira linha. As empresa que detém esses valores são as controladas Pecém II Geração de Energia S.A.e Itaqui Geração de Energia S.A.

Os fundos exclusivos são regularmente revisados/auditados por auditores independentes e estão sujeitos a obrigações restritas ao pagamento de serviços prestados pela administração dos ativos, atribuída à operação dos investimentos, como taxas de custódia, auditoria e outras despesas, inexistindo obrigações financeiras relevantes, bem como ativos da Companhia para garantir essas obrigações.

7 Depósitos vinculados

		Controladora		Consolidado	
		30 de junho de 2014	31 de dezembro de 2013	30 de junho de 2014	31 de dezembro de 2013
BNDES - Porto do Pecém		39	38	39	38
BNDES - Itaqui	(a)			68.067	64.811
BNDES - Pecém II	(b)				19.682
BNDES - Parnaíba	(c)			47.629	34.044
CCEE - Parnaíba	(d)			55.385	
Outros					69
		39	38	171.120	118.644
Circulante		39	38	39	38
Não circulante				171.081	118.606

Notas Explicativas

(a) Refere-se às contas reservas de serviço da dívida, vinculadas aos contratos de financiamento entre a controlada Itaqui Geração de Energia S.A , o BNB-Banco do Nordeste do Brasil S.A. e o BNDES Refere-se às contas reservas de serviço da dívida, vinculadas aos contratos de financiamento entre a controlada Pecem II Geração de Energia S.A. , o BNB-Banco do Nordeste do Brasil S.A. e o BNDES. Como parte de um conjunto de medidas para o fortalecimento da estrutura de capital da Eneva, Pecém II Geração de Energia S.A., foi parcialmente classificada como disponível para venda e a partir deste trimestre deixará de ser consolidada (conforme descrito na nota 12).

(b) Refere-se às contas reservas de serviço da dívida, vinculadas ao contrato de financiamento entre o BNDES e a controlada Parnaíba Geração de Energia S.A.

(c) Garantias depositadas no Bradesco Trianon referentes à exposição de energia no mercado de curto prazo.

8 Contas a receber e conta consumo de combustível

	Consolidado	
	30 de junho de 2014	**31 de dezembro de 2013**
Amapari Energia S.A. (a)	33.961	40.273
Itaqui Geração de Energia S.A. (b)	61.703	85.026
Parnaíba Geração de Energia S.A. (b)	138.741	110.113
Parnaíba II Geração de Energia S.A. (b)	521	
Pecém II Geração de Energia S.A. (b)		89.786
	234.927	325.198
Circulante	234.927	325.198
Não circulante		

(a) O contas a receber corresponde à venda de energia à Zamim Ferrous., no montante de R$ 13.239 (R$ 9.472 em 31 de dezembro de 2013) e o saldo a receber de subsídio de R$ 20.722 (R$ 30.802 em 31 de dezembro de 2013), conforme descrito abaixo.

Em 30 de junho de 2014, o saldo a receber do subsídio é de R$ 20.722 (R$ 30.802 em 31 de dezembro de 2013). Este montante reflete o subsídio de 5 meses em virtude de demora no repasse do subsídio a Companhia. Em 31 de dezembro de 2013, estavam contabilizados subsídios relativos a 4 meses.

A Companhia possui em seu ativo não circulante R$ 24.617 mil, referente ao ressarcimento de CCC não recebido no período de novembro de 2008 a maio de 2009. Caso este valor não venha a ser realizado, a Companhia tem o direito de cobrá-lo à Anglo Ferrous Amapá Ltda. Isto porque, conforme contrato de fornecimento de energia entre as partes, em caso de desiquilíbrio econômico-financeiro, por motivos não imputáveis à Companhia, as partes devem adequar as

Notas Explicativas

condições contratuais para que referido equilíbrio seja reestabelecido. Não obstante, até o momento, não foram iniciados procedimentos de cobrança junto à Anglo Ferrous Amapá Ltda., pois a Companhia optou por adotar, inicialmente, medidas judiciais junto a ANEEL, em uma tentativa de obter tal ressarcimento, via mecanismo da CCC. Em 30 de junho de 2014, o montante encontra-se totalmente provisionado.

(b) O saldo corresponde ao contas a receber das controladas Itaqui Geração de Energia S.A. em atendimento ao contrato de comercialização de energia elétrica no ambiente regulado (CCEAR), firmado junto a ANEEL, no montante de R$ 61.703 (R$ 85.026 em 31 de dezembro de 2013) e das empresas que entraram em operação em 2013, Parnaíba Geração de Energia S.A. eno montante de R$ 138.741(R$ 110.113 em 31 de dezembro de 2013) também em atendimento ao CCEAR firmado junto a ANEEL. A controlada Parnaíba II Geração de Energia R$ 521 referente à venda de energia no mercado livre. Como parte de um conjunto de medidas para o fortalecimento da estrutura de capital da Eneva, Pecém II Geração de Energia S.A., foi parcialmente classificada como disponível para venda e a partir deste trimestre deixou de ser consolidada (conforme descrito na nota 12).

10 Estoques

	Consolidado	
	30 de junho de 2014	**31 de dezembro de 2013**
Óleo diesel/lubrificante (a)	7.074	12.685
Carvão (b)	33.080	49.070
Peças eletrônicas e mecânicas (c)	26.575	16.621
	66.729	78.376

(a) O saldo é composto pelos reservatórios de óleo diesel e óleo lubrificante utilizados como insumos na geração de energia elétrica pelas controladas Amapari Energia S.A.(R$ 4.180) e Itaqui Geração de Energia S.A. (R$ 2.894). A controlada Amapari Energia S.A. possui contrato com obrigação de aquisição ("*take or pay*") com a BR Distribuidora S.A., com a obrigação de adquirir uma quantidade mínima de óleo diesel, equivalente a 3.600 m³ mensais, por um preço fixado, ou de efetuar um pagamento mesmo que esta quantidade não tenha sido adquirida. Caso a obrigatoriedade do contrato seja exercida, resultará na aquisição do óleo diesel utilizado como insumo pela Companhia. A Companhia registrou uma provisão, na conta de fornecedores, referente à diferença entre a quantidade adquirida e a quantidade mínima obrigatória em contrato, em contrapartida do estoque. Em 30 de junho de 2014 o saldo desta provisão é de R$ 3.615 (R$ 8.481 em 31 de dezembro de 2013), correspondente a 35.000 m³ (61.000 m³ em 31 de dezembro de 2013) de óleo não consumido, reduzido após acordo firmado entre as partes. No novo contrato estabelece um reconhecimento e compromisso de consumo de 17.000 m³ que corresponde a parcela remanescente a ser consumida.

(b) O saldo é composto pelo estoque de carvão utilizado como insumo na geração de energia elétrica pela controlada Itaqui Geração de Energia S.A. (R$ 33.080). O carvão foi adquirido para suprir as demandas de geração de energia, bem como para a formação de estoque de segurança da planta com vistas às operações comerciais.

Notas Explicativas

(c) O saldo é composto por peças eletrônicas e mecânicas para utilização e reposição nas operações de manutenção realizadas pelas controladas: Amapari Energia S.A. (R$ 3.405), Itaqui Geração de Energia S.A. (R$ 12.918) , Parnaíba Geração de Energia S.A. (R$ 9.684) e Parnaíba II Geração de Energia S.A. (R$ 568).

11 Impostos a recuperar e diferidos

O saldo da conta de impostos a recuperar está representado a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2014	31 de dezembro de 2013	30 de junho de 2014	31 de dezembro de 2013
Imposto de renda retido na fonte (b)	4.123	3.533	12.721	12.161
Antecipação de imposto de renda			3.116	3.687
Antecipação de contribuição social			1.456	2.857
Antecipação de contribuição social - ano anterior (a)	462	462	3.193	464
Imposto de renda retido na fonte - ano anterior (b)	11.831	13.948	15.947	14.539
Imposto de renda retido na fonte - mútuo (b)	20.784	13.728	21.431	13.727
ICMS			883	1.994
PIS			513	1.727
COFINS	1	1	2.363	7.956
Outros	1.437	1.244	2.642	3.153
	38.637	32.916	64.264	62.265
Circulante	10.611	25.701	28.777	47.651
Não circulante	28.026	7.215	35.487	14.614

(a) É representado pelas antecipações de imposto de renda e de contribuição social sobre o lucro recolhidos ao longo do exercício e do exercício anterior. Serão compensadas com o imposto de renda e a contribuição social, apurados com base no regime do lucro real.

(b) O saldo de imposto de renda retido na fonte refere-se a retenções sobre aplicações financeiras e operações de mútuo com partes relacionadas. Esses saldos serão compensados com o imposto de renda e a contribuição social a pagar.

Impostos diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias, entre a base fiscal de ativos e passivos e o seu respectivo valor contábil.

Nas empresas controladas, o imposto diferido foi mantido, por conta da expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, determinada em estudos técnicos aprovados pela Administração, O valor contábil do ativo fiscal diferido é revisado periodicamente e as projeções são revisadas anualmente, sendo que, caso haja fatores relevantes que venham a modificar as projeções, as mesmas são revisadas durante o exercício pela Companhia.

Notas Explicativas

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de junho de 2014
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

A Companhia e suas controladas adotaram o Regime Tributário de Transição (RTT), para que as alterações introduzidas pela Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007, e pelos artigos 37 e 38 da Lei nº 11.941, de 2009 (que modificaram o critério de reconhecimento de receitas, custos e despesas computados na escrituração contábil, para apuração do lucro líquido do exercício definido no art. 191 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976), não tenham efeitos para fins de apuração do lucro real e da base de cálculo da contribuição social sobre o lucro líquido (CSLL) da pessoa jurídica sujeita ao RTT, devendo ser considerados, para fins tributários, os métodos e critérios contábeis vigentes em 31 de dezembro de 2007.

Em 13 de maio de 2014 foi publicada a lei nº 12.973 que revoga o Regime Tributário de Transição - RTT, instituído pela Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009. A Lei em questão altera a legislação tributária federal relativa ao Imposto sobre a Renda das Pessoas Jurídicas - IRPJ, à Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL, à Contribuição para o PIS/Pasep e à Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - Cofins já em 2014 para as empresas que optarem pelas aplicações contidas na referida lei. Para o ano de 2014 as empresas da Eneva S.A. não irão optar pelos efeitos da lei, sendo somente obrigatório a adoção a partir de janeiro de 2015.

- A Companhia e suas controladas não farão a opção prevista na MP 627, bem como entendemos que a mesma não traz nenhuma alteração fiscal a ser consignada nas demonstrações financeiras.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

	Consolidado	
	30 de junho de 2014	**31 de dezembro de 2013**
Ativo diferido - não circulante		
Prejuízo fiscal e base negativa	218.992	302.327
	218.992	302.327
Passivo diferido - não circulante		
Diferenças temporárias - RTT	11.694	9.591

Composição do imposto diferido por empresa:

	30 de junho de 2014	**31 de dezembro de 2013**
Controladora		
Pecém II		85.708
Itaqui	192.127	192.127
Amapari	1.144	1.783
Parnaíba	14.730	14.006
Parnaíba II	10.991	8.703
Prejuízo fiscal e base negativa	218.992	302.327

Notas Explicativas

Em 30 de junho de 2014 e 2013, os tributos calculados sobre o lucro líquido ajustado compreenderam o IRPJ (alíquota de 15% e adicional de 10%) e a CSLL (alíquota de 9%). A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	30 de junho de 2014	
	Controladora	**Consolidado**
Lucro líquido do período antes do IRPJ/CSLL	(184.211)	(175.733)
Alíquota nominal - %	34%	34%
IRPJ/CSLL à alíquota nominal	(62.632)	(59.749)
Resultado de equivalência patrimonial	28.479	
Diferenças consolidação	(7.732)	8.631
Ativo fiscal não constituído (*)	41.885	56.394
Despesa de imposto de renda e contribuição social corrente		(2.546)
Imposto de renda e contribuição social diferidos		(2.730)
Total imposto		(5.276)
Taxa efetiva - %	0,00%	3,00%

(*) Refere-se, basicamente, a (i) parcela de impostos diferidos de controladas que não foi registrado, pois não há estudo que demonstre sua realização.

	30 de junho de 2013	
	Controladora	**Consolidado**
Lucro líquido do período antes do IRPJ/CSLL	(484.151)	(592.684)
Alíquota nominal - %	34	34
IRPJ/CSLL à alíquota nominal	(164.611)	(201.513)
Resultado de equivalência patrimonial	108.819	
Ativo fiscal não constituído (*)	51.635	88.102
Diferenças permanentes (**)	4.157	11.275
Despesa de imposto de renda e contribuição social corrente		336
Imposto de renda e contribuição social diferidos		(102.472)
Total imposto		(102.135)
Taxa efetiva - %	**0,0**	17,23%

Notas Explicativas

(**) Refere-se, basicamente, as multas indedutíveis para efeito de Lucro Real.

Com base na estimativa de geração de lucros tributáveis futuros, através de suas controladas, a Companhia prevê recuperar os créditos tributários a partir do exercício de 2015, conforme demonstrado abaixo:

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Total
Expectativa de realização anual dos impostos diferidos	20.355	23.326	24.236	22.527	38.407	57.034	43.057	55.220	7.469	291.631

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram fundamentadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração premissas financeiras e de negócios consideradas no encerramento do exercício. Consequentemente, as estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro, tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

12 Investimentos

(a) Composição dos saldos

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2014	31 de dezembro de 2013	30 de junho de 2014	31 de dezembro de 2013
Participações societárias	2.904.373	3.130.883	1.230.290	941.758
Outros investimentos	95	95	95	95
	2.904.468	3.130.978	1.230.385	941.853

Notas Explicativas

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de junho de 2014
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

(b) Participações societárias

As participações societárias da Companhia incluem as controladas, controladas em conjunto e as coligadas. Em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013, os saldos dos principais grupos de contas das empresas participações societárias são os seguintes:

							30 de junho de 2014
Participações societárias	**Participação no Capital em %**	**Ativo circulante**	**Ativo não circulante**	**Passivo circulante**	**Passivo não circulante**	**Patrimônio líquido**	**Resultado**
Porto do Pecém Geração de Energia S.A.	50,00%	152.718	1.965.992	342.411	1.231.396	544.903	(38.542)
Pecém II Geração de Energia S.A.	100,00%	136.259	2.032.902	229.800	1.331.535	607.826	(23.442)
Itaqui Geração de Energia S.A.	100,00%	130.451	2.911.370	269.063	1.627.426	1.145.332	(28.328)
Amapari Energia S.A.	51,00%	71.645	65.991	37.278	625	99.733	84
Porto do Açú Geração de Energia S.A.	50,00%	23	22.679	(4)	974	21.732	(829)
Seival Sul Mineração Ltda.	70,00%	408	4.849	0	17	5.240	(345)
Sul Geração de Energia Ltda.	50,00%	29	6.967	1	404	6.592	(16)
Termopantanal Participações Ltda.	66,67%	9	400	1	2.726	(2.318)	(5)
Parnaíba Geração de Energia Ltda.	70,00%	192.787	1.316.284	331.640	734.825	442.605	10.886
Porto do Pecém Transportadora de Minérios S.A.	50,00%	1.439	41	273	23	1.184	734
OGMP Transporte Aéreo Ltda.	50,00%	193	62	1	-	254	5
PO&M - Pecém Operação e Manutenção de Geração Elétrica S.A.	50,00%	1.531	161	434	1.215	43	(164)
Seival Participações S.A.	50,00%	21	31.209	11	11.482	19.737	(3)
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	100,00%	20.457	1.301.306	913.463	17.859	390.441	(4.478)
Eneva Participações S.A.	50,00%	35.449	166.781	58.758	20.295	123.177	(8.986)
Porto do Açú II Geração de Energia S.A.	50,00%	22	2.547	10	222	2.337	6
Parnaíba Participações S.A.	50,00%	64.482	280.726	102.112	107.675	135.420	(3.245)
Parnaíba V Geração de Energia S.A	99,99%	1	-	1	-	0	(1)
Eneva Investimentos S.A.	99,99%	2	-	-	11	(9)	-
Eneva Desenvolvimento S.A.	99,99%	6	303	10	494	(195)	(7)
MPX Tauá II Energia Solar Ltda.	100,00%	12	477	1	44	445	(236)
MABE Construção e Administração de Projetos Ltda.	50,00%	24.136	21.998	34.004	12.113	17	(13.831)

Notas Explicativas

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de junho de 2014
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

		31 de dezembro de 2013					
Participações societárias	**Participação no capital em %**	**Ativo circulante**	**Ativo não circulante**	**Passivo circulante**	**Passivo não circulante**	**Patrimônio líquido**	**Resultado**
Porto do Pecém Geração de Energia S.A.	50,00%	290.867	3.906.638	548.838	2.487.934	1.160.732	(282.342)
Pecém II Geração de Energia S.A.	100,00%	170.228	2.029.084	221.660	1.346.518	631.134	(46.331)
Itaqui Geração de Energia S.A.	100,00%	153.100	2.924.724	285.496	1.724.724	1.067.603	(250.736)
Amapari Energia S.A.	51,00%	62.105	69.205	31.608	52	99.649	(3.619)
Porto do Açú Geração de Energia S.A.	50,00%	7.341	51.248	6.064	3.124	49.402	(4.296)
Seival Sul Mineração Ltda.	70,00%	477	4.840		22	5.295	(792)
Sul Geração de Energia Ltda.	50,00%	29	13.947	8	832	13.136	(521)
Termopantanal Participações Ltda.	66,67%	9	400	(4)	2.726	(2.313)	(2)
Parnaíba Geração de Energia Ltda.	70,00%	158.288	1.264.731	265.826	768.997	388.195	152
Porto do Pecém Transportadora de Minérios S.A.	50,00%	1.274	98	474		899	222
OGMP Transporte Aérieo Ltda.	50,00%	368	130			498	410
PO&M - Pecém Operação e Manutenção de Geração Elétrica S.A.	50,00%	3.263		491	2.357	415	(324)
Seival Participações S.A.	50,00%	30	61.695	6	22.469	39.251	(624)
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	100,00%	62.301	1.163.940	594.757	303.322	328.163	(16.806)
Eneva Participações S.A.	50,00%	116.364	388.463	203.084	44.480	257.263	(26.952)
Porto do Açú II Geração de Energia S.A.	50,00%	259	4.782	12	367	4.662	(4)
Parnaíba Participações S.A.	50,00%	200.833	399.256	233.955	85.464	206.788	14.076
Parnaíba V Geração de Energia S.A	99,99%	9		1	108	(100)	(111)
Parnaíba Gas Natural S.A.	33,33%	258.196	1.100.395	1.134.315	68.572	155.704	12.640
MPX Investimentos S.A.	99,99%	2			11	(9)	(12)
MPX Desenvolvimento S.A.	99,99%	8	303	10	490	(189)	(201)
MPX Tauá II Energia Solar Ltda.	100,00%	64	69	(506)	44	596	(230)
MABE Construção e Administração de Projetos Ltda.	50,00%	55.866	48.871	69.331	35.378	28	(94.169)

O saldo da conta de investimentos está apresentado a seguir:

	Controladora		Consolidado	
Participações societárias	**30 de junho de 2014**	**31 de dezembro de 2013**	**30 de junho de 2014**	**31 de dezembro de 2013**
Porto do Pecém Geração de Energia S.A.	544.903	580.367	544.777	580.240
Pecém II Geração de Energia S.A.	303.913	631.135	303.913	
Itaqui Geração de Energia S.A.	1.091.332	979.904		
Ágio por rentabilidade futura	14.746	15.001		
Amapari Energia S.A.	50.864	50.821		
Porto do Açu Energia S.A.	20.372	24.701	13.057	17.386
Seival Sul Mineração Ltda.	3.668	3.707		
Sul Geração Energia Ltda.	6.552	6.569	6.233	6.249
Porto do Pecém Transportadora de Minérios S.A.	1.183	449	1.183	449
Parnaíba Gás Natural S.A. (d).	87.675	51.899	87.675	51.899
Parnaíba Geração de Energia Ltda.(b)	180.274	172.637		
OGMP Transporte Aéreo Ltda. (c)	107	277	107	277
Pecém Operação e Manutenção de Unidades de Geração Elétrica S.A. - PO&M	43	207	43	207
Seival Participações S.A.	19.622	19.625	19.622	19.625
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	325.440	328.162		
ENEVA Participações S.A.	89.177	97.685	89.177	97.685
Açú II Geração de Energia S.A.	2.338	2.331	2.338	2.331
Parnaíba Participações S.A.	100.148	103.393	100.148	103.393
Prêmio de subscrição	62.000	62.000	62.000	62.000
MABE do Brasil	17	14	17	14
Futura aquisição de investimento	95	95	95	95
	2.904.468	3.130.978	1.230.386	941.853

(a) Em 30 de junho de 2014, o saldo do investimento com as controladas em conjunto e controladas MPX Chile Holding Ltda., ENEVA Desenvolvimento S.A. e Termopantanal Participações Ltda. encontra-se classificado no passivo não circulante na conta de passivo a descoberto tendo em vista o patrimônio líquido negativo dessas empresas.

Notas Explicativas

(b) Em 30 de outubro de 2013, foi aprovada em AGE a alteração do nome da coligada OGX Maranhão Petróleo e Gás S.A. para Parnaíba Gás Natural S.A. Em 19 de fevereiro de 2014, foi concluído o aumento de capital de sua coligada Parnaíba Gás Natural S.A., no valor de R$ 250 milhões. O Aumento foi integralmente subscrito e integralizado pela Cambuhy e pela E.ON, conforme fato relevante de outubro de 2013. Como resultado do aumento de capital a participação da ENEVA S.A. passou de 33,33% para 18,18%.

(c) Em 12 de maio de 2014 a Eneva S.A. publicou, mediante fato relevante ao mercado, a intenção de alienar entre 50% e 100% das ações de emissão da sua controlada Pecém II Geração de Energia S.A., por meio de um processo competitivo com a participação de potenciais interessados. A E.ON se obrigou a conceder uma garantia backstop pela qual, sujeito a determinadas condições suspensivas, incorporará indiretamente até 50% da totalidade das ações de emissão da Pecém II., bem como um empréstimo intercompany concedido pela ENEVA a Pecém II, por meio de uma sociedade de propósito específico a qual terá E.ON e ENEVA como acionistas.

A Venda de Pecém II será feita a condições e por um preço justo de mercado a ser determinado ao fim do processo competitivo . O preço de aquisição foi definido com base em avaliação do valor justo de mercado dos ativos, por meio de laudo elaborado pela Deloitte Touche Tohmatsu e os contratos seguiram parâmetros usuais de mercado para esse tipo de transação. Sendo que o compromisso da E.ON com relação a Pecém II não deve exceder o valor de R$400.000.000,00 (quatrocentos milhões de reais).

Como parte do acordo, foram outorgadas opções recíprocas de compra da parcela remanescente detida por Eneva e E.ON. Essas opções tem prazo de 5 anos.. Não existe opção de venda obrigatória ou condicionada da E.ON nem obrigação de retorno do ativo para Eneva.

Em decorrência do descrito acima realizamos, em 30 de junho de 2014 a classificação de 50 % do montante registrado em investimento para o ativo circulante na rubrica de ativo mantido para negociação. Essa classificação foi avaliada e ratificada com base nos requisitos do CPC 31.

Até 31 de maio de 2014 a Pecém II era consolidada integral, a partir de 30 de junho de 2014 deixamos de consolidá-la, reconhecendo os seus efeitos via equivalência patrimonial.

Esta transação foi concluída em julho de 2014, conforme descrito na nota explicativa n.º 29.

A seguir a composição da participação de acionistas não controladores no patrimônio e no resultado das investidas

O saldo da conta de investimentos está apresentado a seguir:

				Atribuído aos não controladores	
Investimentos	**Participação**	**Patrimônio líquido**	**Resultado**	**Patrimônio líquido**	**Resultado**
Amapari Energia S.A.	51%	99.733	84	50.864	43
Parnaíba I Gerão de Energia	70%	257.534	10.886	180.274	7.620
Termopantanal Participações	67%	(2.318)	(5)	(1.545)	(3)
Seival Sul Mineração	70%	5.239	(345)	3.668	(242)
		360.188	10.620	233.261	7.418

Notas Explicativas

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de junho de 2014
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

(c) Mutação do investimento

Controladas diretas	%	Saldo em 31/12/2013	Integralização de capital	Equivalência	Redução de capital	Ajuste de Avaliação Patrimonial	Ajuste participação societária	Amortização	Saldo em 30/06/2014
Porto do Pecém Geração de Energia S.A.	50,00%	580.366		(38.667)		3.204			544.903
Pecém II Geração de Energia S.A.***	100,00%	631.135		(23.309)			(303.913)		303.913
Itaqui Geração de Energia S.A.	100,00%	979.903	139.700	(28.271)					1.091.332
Ágio por rentabilidade futura		15.001		-				(256)	14.745
Amapari Energia S.A.	51,00%	50.821		43					50.864
Porto do Açu Energia S.A.	50,00%	24.701		(829)	(3.500)				20.372
Seival Sul Mineração Ltda.	70,00%	3.707	203	(242)					3.668
Sul Geração de Energia Ltda.	50,00%	6.569		(16)					6.552
Porto do Pecém Transportadora de Minérios S.A.	50,00%	449		734					1.183
Parnaíba Gás Natural S.A.**	33,30%	51.899		13.917			21.858		87.675
Parnaíba Geração de Energia S.A.*	70,00%	172.637		7.637	-				180.274
OGMP Transporte Aereo	50,00%	277		7	(178)				107
Pecém Operação e Manutenção de Unidades de Geração Elétrica S.A. - PO&M	50,00%	207		(164)					43
Seival Participações S.A.	99,90%	19.625		(3)					19.622
Porto do Açu II Energia S.A.	50,00%	2.331		6					2.338
Eneva Participações S.A.	50,00%	97.685		(8.507)			-		89.177
Prêmio de Subscrição	-	62.000		-					62.000
Parnaíba Participações S.A.	50,00%	103.393		(3.245)			-		100.148
Parnaíba V Geração de Energia S.A.	99,99%	-		-					-
MABE do Brasil	50,00%	14		3					17
Eneva Investimentos S.A.	99,99%	-		-					-
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	100,00%	328.162		(2.722)					325.440
Futura aquisição de investimento		95		-					95
		3.130.977	139.903	(83.627)	(3.678)	3.204	(282.055)	(256)	2.904.469

Notas Explicativas

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de junho de 2014
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

												Controladora
												2013
Investimento	%	Saldo em 31 de dezembro de 2012	Integralização de capital	Equivalência	Ganho com aumento de participação	Redução de capital	Variação cambial	Ajuste de avaliação patrimonial	Cisão	Amortização	Saldo em 31 de dezembro de 2013
Porto do Pecém Geração de Energia S.A.	50	611.561	98.600	(141.171)				11.379			580.366
Pecém II Geração de Energia S.A.	100	449.104	227.400	(46.331)	961						631.134
Itaqui Geração de Energia S.A.	100	551.549	694.560	(250.736)						(469)	994.904
Amapari Energia S.A.	51	52.872		(2.051)							50.821
Porto do Açu Energia S.A.	50	27.251	4.850	(7.400)							24.701
Seival Sul Mineração Ltda.	70	3.511	750	(554)							3.707
Sul Geração de Energia Ltda.	50	6.599	230	(261)							6.568
Porto do Pecém Transportadora de Minérios S.A.	50	338		111							449
Parnaíba Gás Natural S.A.	33,3	31.861	15.825	4.213							51.899
Parnaíba Geração de Energia S.A.*	70	231.101	33.600	106					(92.170)		172.637
OGMP Transporte Aereo	50	6.823	250	205		(7.000)					278
Pecém Operação e Manutenção de Unidades de Geração Elétrica S.A. - PO&M	50	367		(162)							207
Seival Participações S.A.	99,9	19.365	573	(312)							19.626
Açu II Energia S.A.	50	2.133	200	(2)							2.331
ENEVA Participações S.A.	50	128.406		(15.074)			267		46.085		159.685
Parnaíba Participações S.A.	50	6.917	43.355	7.036					46.085		103.393
Parnaíba V Geração de Energia S.A.	99,99	1	(1)								
MABE do Brasil	50		14								14
Eneva Tauá II Energia Solar Ltda.											
Eneva	100,00%	1	(1)								
ENEVA Investimentos S.A.	99,99										
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	100	85.254	259.715	(16.806)							328.163
Futura aquisição de investimento		95									95
		2.215.107	1.379.922	(469.189)	961	(7.000)	267	11.379		(469)	3.130.978

(*) O efeito se refere da transferência da turbina de Parnaíba I para Parnaíba III.
(**) O efeito se refere a redução no percentual de participação no capital de sua coligada Parnaíba Gás Natural S.A.
(***) O efeito refere-se a reclassificação de 50% do saldo do investimento para o circulante, conforme descrito acima (letra C).

Notas Explicativas

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de junho de 2014
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

13 Imobilizado

(a) Composição dos saldos

Consolidado

Imobilizado em serviço

		Terrenos	Edificações, Obras Civis e Benfeitorias	Máquinas e Equipamentos	Equipamento de Informática	Veículos	Móveis e Utensílios	Imobilizado em Curso	Total
Tx Depreciação % a.a.			4	7	17	20	10		
Custo									
Saldo em	31/12/2013	7.845	2.119.535	1.701.700	4.880	1.694	8.226	1.191.727	5.035.607
Saldo em	31/12/2013	7.845	2.119.535	1.701.700	4.880	1.694	8.226	1.191.727	5.035.607
Adições		-	73	2.200	321	108	584	169.580	172.866
Baixas		-	-	(12)	-	(237)	-	(1.413)	(1.661)
Transferências		-	72.708	(21.720)	-	-	2	(51.017)	(28)
Saldo em	30/06/2014	7.845	2.192.316	1.682.168	5.201	1.565	8.811	1.308.878	5.206.784
Depreciação									
Saldo em	31/12/2013	-	(58.240)	(73.929)	(1.620)	(591)	(2.199)	-	(136.578)
Saldo em	31/12/2013	-	(58.240)	(73.929)	(1.620)	(591)	(2.199)	-	(136.578)
Adições		-	(29.939)	(35.190)	(80)	(168)	(412)	-	(65.789)
Baixas		-	-	-	-	191	-	-	191
Transferências		-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em	30/06/2014	-	(88.178)	(109.119)	(1.700)	(569)	(2.611)	-	(202.176)
Valor Contábil									
Saldo em	31/12/2013	7.845	2.061.295	1.627.771	3.260	1.103	6.027	1.191.727	4.899.029
Saldo em	30/06/2014	7.845	2.104.137	1.573.049	3.501	996	6.201	1.308.878	5.004.608

Notas Explicativas

Máquinas e equipamentos

Refere-se, basicamente, às UTE's Amapari Energia S.A., Itaqui e Parnaíba I que entraram em operação em novembro de 2008, fevereiro de 2013 e outubro de 2013 respectivamente. A depreciação dos ativos é baseada no prazo de concessão e o cálculo é realizado pelo método linear utilizando as taxas da ANEEL determinadas pela Resolução Normativa nº 474 de 07 de fevereiro de 2012. Para a parcela estimada dos investimentos realizados e não depreciados até o final da concessão, é calculada uma nova taxa de depreciação ou amortização e mensalmente contabilizados em resultado, para ao final da concessão obter valor residual igual à zero.

Edificações, obras civis e benfeitorias

Refere-se, basicamente, as UTE's Itaqui e Parnaíba que entraram em operação em fevereiro 2013 e outubro de 2013 respectivamente. A depreciação segue o mesmo procedimento e critério descritos no item Máquinas e equipamentos.

Imobilizado em curso

As UTE's Parnaíba I e II assinaram com a Duro Felguera do Brasil Desenvolvimento de Projetos Ltda. e Initec do Brasil Engenharia e Construções Ltda. respectivamente, contratos EPC (*Engineering, Procurement and Constrution*) na modalidade de empreitada global para construção das respectivas usinas.

Os gastos incorridos com adiantamentos realizados para reservas e aquisições de equipamentos para a construção da usina termelétrica da empresas Itaqui Geração de Energia S.A e Parnaíbas I e II, são transferidos para imobilizado em serviço em suas respectivas contas, com a obtenção da declaração de operação comercial (DCO). A referida controlada, Itaqui Geração de Energia S.A, assinarou com a MABE Construção e Administração de Projetos Ltda. contratos EPC (*Engineering, Procurement and Constrution*) na modalidade de empreitada global para construção das usinas. Conforme estabelecido nos respectivos contratos, sobre cada montante adiantado deverá ser retido o equivalente a 15% a título de garantia para entrega da usina, a ser desembolsado ao longo do exercício de 2013, caso a MABE apresente fianças bancárias, ressaltando que para essa parcela retida do adiantamento não há uma definição prévia quanto à sua aplicação na obra da usina. Em 30 de junho de 2014, o montante total das garantias retidas pelas controladas supracitadas corresponde a R$ 57.091 (R$ 20.038 em 31 de dezembro de 2013) e encontra-se contabilizado no passivo circulante da controlada e apresentado nas demonstrações financeiras consolidadas na rubrica "Retenções contratuais".

Os custos de mão de obra dos colaboradores diretamente alocados na construção da usina da Parnaíba II, cujo montante em 30 de junho de 2014 é de R$ 23.724 (R$ 20.038 em 31 de dezembro de 2013), estão sendo capitalizados.

Notas Explicativas

Em 2013, os projetos Itaqui e parte do complexo Parnaíba entraram em operação e os correspondentes valores de imobilizado em curso foram transferidos para as respectivas contas de imobilizado em serviço. Em 30 de junho de 2014 o saldo remanescente de imobilizado em curso está representado, principalmente pelo projeto Parnaíba II que esta previsto para entrar em operação em 2014.

Em 30 de junho de 2014, os custos dos empréstimos capitalizados consolidados em virtude das imobilizações em andamento somam o montante de R$ 41.438 (2013 - R$ 117.926), conforme segue:

	Parnaíba II
Taxa média em 2014 (a.a.)	10%
Valores capitalizados em 2014	41.438
Valores capitalizados em 2013	72.328

14 Intangível

(a) Composição dos saldos

Consolidado

Intangível em serviço

Intangível em serviço

							30 de junho de 2014
		Licenças e Software de Informática	Ágio na Aquisição de Investimentos	Outorgas e CCEARs	Direito de Uso	Intangível em curso	Total
Tx Amortização % a.a.		20			20		
Custo							
Saldo em	31/12/2013	6.167	15.470	183.448	10.499	6.089	221.673
Saldo em	31/12/2013	6.167	15.470	183.448	10.499	6.089	221.673
Adições		400		-	-	-	400
Baixas		-		-	-	-	-
Transferências		920		-	-	(893)	28
Saldo em	30/06/2014	7.486	15.470	183.448	10.499	5.196	222.100
Amortização							
Saldo em	31/12/2013	(3.031)	(468)	-	(4.792)	-	(8.292)
Saldo em	31/12/2013	(3.031)	(468)	-	(4.792)	-	(8.292)
Adições		(591)	(256)	(6.068)	(689)	-	(7.604)
Baixas		-		-	-	-	-
Transferências		-		-	-	-	-
Saldo em	30/06/2014	(3.623)	(724)	(6.068)	(5.481)	-	(15.896)
Valor Contábil							
Saldo em	31/12/2013	3.135	15.002	183.448	5.707	6.089	213.381
Saldo em	30/06/2014	3.864	14.746	177.381	5.018	5.196	206.204

Notas Explicativas

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de junho de 2014
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

						2013
	Licenças e software de informática	Ágio na aquisição de investimentos	Outorgas e CCEARs	Direito de uso	Intangível em curso	Total
Taxa de amortização % a.a.	20	3.3		20		
Custo						
Saldo em 31 de dezembro de 2012	5.215	15.470	183.448	12.900	167	201.730
Adições	5.224			251	270	21.214
Baixas						
Transferências	6.613			(7.061)	(436)	(885)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	17.053	15.470	183.448	6.089		222.059
Amortização						
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(1.965)					(1.965)
Adições	(6.244)	(469)				(6.713)
Baixas						
Transferências						
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(8.209)	(469)				(8.677)
Valor contábil						
Saldo em 31 de dezembro de 2012	3.251	15.470	183.448	12.861	166	215.236
Saldo em 31 de dezembro de 2013	8.843	15.001	183.448	6.089		213.381

(b) Ágio na aquisição de investimento

Em 14 de outubro de 2008, a Eneva S.A. adquiriu da EDP Energias do Brasil S.A. 100% das quotas do capital social da Itaqui Geração de Energia S.A. em transação que envolveu a permuta de 50% das ações da Porto do Pecém Geração de Energia S.A. pelas referidas quotas e o consequente registro de um ágio pela Eneva S.A. no montante de R$ 15.470 que está sendo apresentado no grupo de investimentos nas demonstrações financeiras individuais da controladora e no grupo do intangível para as demonstrações financeiras consolidadas. Tal ágio está baseado na expectativa da rentabilidade futura e está amortizando pelo prazo estabelecido na autorização da portaria nº 177 do dia 12 de maio de 2008.

(c) Intangível em curso

Basicamente se refere a faixa de servidão para instalação do sistema de captação de água para a usina termelétrica de Parnaíba II.

15 Partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013, relativos a operações com partes relacionadas, bem como as transações que influenciaram o resultado do exercício, são relativos a transações da Companhia com suas controladas diretas e indiretas, empresas ligadas e profissionais-chaves da Administração, as quais foram realizadas de acordo com as condições contratadas entre as partes.

Notas Explicativas

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de junho de 2014
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

(a) Controlador

O controle da Companhia é exercido em conjunto pelo Sr. Eike Fuhrken Batista e pela DD Brazil Holdings S.À.R.L (empresa 100% controlada pela E.ON SE) , que detém, respectivamente, 23,9% e 37,9% das ações ordinárias.

(b) Administradores

A Companhia é administrada por um Conselho de Administração e por uma Diretoria de acordo com as atribuições e poderes conferidos pelo seu Estatuto Social à luz da legislação societária.

(c) Empresas ligadas

A Companhia possui como principais empresas ligadas: EBX Holding Ltda.,E.ON SE, Óleo e Gás Participações S.A., Prumo Logística S.A., MMX Mineração e Metálicos S.A., OSX Brasil S.A., OMX Operações Marítimas Ltda., CCX Brasil Participações S.A., MMX Chile S.A., LLX Açú Operações Portuárias S.A. e AVX Táxi Aéreo Ltda., bem como suas controladas e coligadas.

Os saldos de ativos, passivos e efeitos em resultado de transações com partes relacionadas estão representados da seguinte forma:

Notas Explicativas

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de junho de 2014
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

	Ativo			
	Controladora		Consolidado	
	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013
Termopantanal Ltda. (a)	7.683	7.683	-	-
Termopantanal Ltda. (a)	(7.453)	(7.453)	-	-
Termopantanal Participações Ltda. (a)	457	457	-	-
EBX Holding Ltda. (b)	12.515	12.542	12.515	12.542
Pecém II Geração de Energia S.A. (c)	339.306	324.216	339.306	-
ENEVA Comercializadora de Energia S.A.(d)	896	653	11.448	14.387
Parnaíba Geração de Energia S.A. (e)	5.905	5.159	-	-
Itaqui Geração de Energia S.A. (f)	395.561	404.621	385	-
Adiantamentos para Futuros Aumentos de Capital para controladas (g)	288.795	206.678	7.620	150
Pecém Operação e Manutenção Elétrica S.A. (h)	1.620	1.547	1.620	1.547
Porto do Pecém Geração de Energia S.A. (i)	314.213	258.749	316.070	260.268
ENEVA Desenvolvimento (j)	348	346	-	-
Parnaíba II Geração de Energia S.A. (j)	4.082	2.977	-	-
Sul Geração de Energia S.A. (j)	211	181	211	181
Porto do Açú Energia S.A. (j)	267	241	267	241
ENEVA Comercializadora de Combustível Ltda. (j)	427	327	427	327
Seival Participações S.A. (j)	-	-	-	
Seival Sul Mineração Ltda. (j)	10	10	-	-
ENEVA Investimentos S.A. (j)	11	11	-	
Parnaíba V Geração de Energia S.A. (j)	-	119	-	-
ENEVA Participações S.A. (k)	9.042	5.341	9.042	5.341
Tauá II Geração de Energia Ltda.	44	44	-	-
Parnaíba III Geração de Energia S.A.	-	-	-	-
Parnaíba IV Geração de Energia S.A. (l)	66.764	14.219	66.764	14.219
Parnaíba Gás Natural S.A.(m)	-	204.794	1.344	206.138
MABE da Brasil.(n)	12.109	11.559	12.109	11.559
Parnaíba Participações S.A. (o)	46	1.131	46	1.131
Seival Geração de Energia S.A.	220	195	220	196
	1.453.078	1.456.347	779.393	528.227
Circulante	-	-	-	-
Não circulante	1.453.078	1.456.347	779.393	528.227

Notas Explicativas

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de junho de 2014
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

	Passivo			
	Controladora		Consolidado	
	30/06/2014	31/12/2013	30/06/2014	31/12/2013
EBX Holding Ltda. (b)	2.772	2.772	2.878	2.824
Copelmi Mineração Ltda.	-	-	147	158
ENEVA Comercializadora de Energia Ltda. (d)	81	81	73.833	138.478
Porto do Pecém Geração de Energia S.A. (i)	-	-	-	2.502
ENEVA Comercializadora de Combustíveis Ltda. (j)	-	-	-	-
ENEVA Participações S.A. (k)	5.801	3.919	5.801	3.919
Tauá Geração de Energia Ltda.	444	444	444	444
Porto do Pecém Transportadora de Minérios S.A.	-	-	-	70
Parnaíba Gás Natural S.A.(m)	274	274	47.567	45.128
Parnaíba Participações S.A.(o)	34.768	27.000	34.768	27.000
Petra Energia S.A.(p)	-	-	85.283	80.781
Pecém Operação e Manutenção Elétrica S.A.	-	-	-	
DD Brazil (q)	524	-	7.404	6.416
	44.663	34.489	258.125	307.720
Circulante	-		-	-
Não circulante	44.663	34.489	258.125	307.720

Notas Explicativas

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de junho de 2014
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

	Resultado			
	Controladora		Consolidado	
	30/06/2014	30/06/2013	30/06/2014	30/06/2013
EBX Holding Ltda. (b)	-	(8.162)	(6)	(9.963)
Pecem II Geração de Energia S.A. (c)	8.248	5.314	-	771
Copelmi Mineração Ltda.	-		-	(42)
ENEVA Comercializadora de Energia S.A. (d)	97	476	43.773	(79.338)
Parnaíba Geração de Energia S.A. (e)	549	947	-	(380)
Itaqui Geração de Energia S.A. (f)	11.226	14.485	-	1.801
Pecém Operação e Manutenção Elétrica S.A. (h)	42	55	42	(5.484)
Porto do Pecém Geração de Energia S.A. (i)	4.201	5.548	4.201	5.548
ENEVA Desenvolvimento S.A.(j)	2	64	-	(1)
Parnaíba II Geração (j)	918	607	-	(770)
Sul Geração de Energia S.A. (j)	14	63	14	63
Porto do Açú Energia S.A. (j)	10	94	10	94
ENEVA Comercializadora de Combustível Ltda. (j)	43	21	43	21
Seival Participações S.A. (j)	25	11	25	11
Parnaíba V Geração de Energia S.A. (j)	101	87	101	87
ENEVA Investimentos S.A. (j)	-	11	-	11
ENEVA Participações S.A. (k)	981	503	981	503
Parnaíba IV Geração de Energia S.A. (l)	2.014	11	2.014	11
Parnaíba Gás Natural (m)	(8.421)		(8.421)	-
MABE Construção e Administração de Projetos Ltda. (n)	293	101	(324)	101
Parnaíba Participações (o)	148	40	-	40
Petra Energia S.A.(p)	-		-	-
Parnaíba III Geração de Energia S.A.	(1.943)		(1.943)	
MMX Mineração e Metálicos S.A.	-		-	
OSX Brasil S.A.	-		-	
LLX Logística S.A.	-		-	
MPX Solar Empreendimentos Ltda.	-		-	
Total	18.547	20.276	40.509	(86.916)

Notas Explicativas

(a) Contrato de mútuo celebrado com a Eneva S.A. (mutuante) sujeito a juros mensais de mercado (101% do CDI) e com prazo indeterminado de vencimento. A Eneva S.A. constituiu provisão de R$ 7.453 para perda de investimento em sua participação de 66,67% na Termopantanal Participações Ltda.

(b) A Companhia e suas controladas mantêm contratos de compartilhamento dos custos de atividades operacionais e financeiras firmados com a empresa EBX Holding S.A. , com cobranças mensais através de notas de negociação cujos pagamentos são realizados de acordo com entendimentos entre as partes . Em 30 de junho de 2014, o efeito no resultado consolidado é de R$ (6) (R$ (9.963) em 30 de junho de 2013) .

(c) O saldo é composto por contrato de mútuo celebrado entre Eneva S.A.(mutuante) sujeito a juros de mercado (104% do CDI) e com prazo de vencimento indeterminado. Em 30 de junho de 2014, o efeito no resultado é de R$ (8.248).

(d) O saldo é composto por receita de compartilhamento dos custos de atividades operacionais e financeiras firmados com a Eneva S.A., Itaqui Geração de Energia S.A., Parnaíba II Geração de Energia S.A. e Pecém II Geração de Energia S.A. através de cobranças mensais de notas de negociação cujos pagamentos são realizados de acordo com entendimentos entre as partes (vencimento médio de 30 a 60 dias). Em 30 de junho de 2014 o efeito em resultado consolidado é de R$ 43.773.

(e) O saldo é reflexo do contrato de ressarcimento de custos administrativos e relativos a estudos de viabilidade. O saldo em aberto, em 30 de junho de 2014 é de R$ 5.905 e o efeito no no resultado da controladora é de R$ 549.

(f) O saldo é composto por: (i) contrato de mútuo celebrado, em janeiro de 2012, com a Eneva S.A. (mutuante) sujeito a juros mensais de mercado (104% do CDI) e com prazo de vencimento indeterminado, no montante de R$ 385.770. Em 30 de junho de 2014, o efeito no resultado é de R$ 10.093 e (ii) receita de ressarcimento de custos a atividades operacionais, financeiras e administrativos, no montante de R$ 9.791. Em 30 de junho de 2014, o efeito no resultado é de R$ 1.133.

(g) Saldo composto pelos adiantamentos para futuro aumento de capital (AFACs) existentes em suas controladas, os quais são irrevogáveis e irretratáveis, não sendo, entretanto, definido valor fixo de quantidade de ações/quotas para aumento de capital, não atendendo assim aos requerimentos do CPC 38. Os seguintes AFACs estão em aberto em 30 de junho de 2014, com as empresas indicadas:

Controladas	30 de junho de 2014	31 de dezembro de 2013
Sul Geração de Energia Ltda.	15	
Seival Participações S.A.	95	
Porto do Açú Energia S.A.	1.360	
Parnaíba Geração de Energia S.A.	161.500	118.000
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	65.000	
Parnaíba V Geração de Energia S.A.		10
Itaqui Geração de Energia S.A.	54.000	87.700
ENEVA Investimentos S.A.		3
ENEVA Participações S.A.	6.000	
OGMP Transporte Aéreo Ltda.	150	150
Tauá II Geração de Energia Ltda.	675	815
	288.795	206.678

Notas Explicativas

(h) O saldo é composto por contrato de mútuo celebrado, em dezembro 2011, com a Eneva S.A. (mutuante) sujeito a juros mensais de mercado (110% do CDI) e com prazo de vencimento em 31 de dezembro de 2014, no montante de R$ 1.620. Em 30 de junho de 2014, o efeito no resultado é de R$ 42.

(i) O saldo é composto por: (i) contrato de mútuo celebrado, em setembro de 2012, com a Eneva S.A. (mutuante) sujeito a juros mensais de mercado (105% do CDI) e com prazo de vencimento indeterminado, no montante de R$ 171.866. Em 30 de junho de 2014, o efeito no resultado é de R$ 4.200 e (ii) contrato celebrado entre a partes para assunção dos custos de compra de carvão incorridos por Porto do Pecém no período compreendido entre setembro e dezembro de 2013. O montante em 30 de junho de 2014 é de R$ 142.347

(j) Receita de ressarcimento de custos relativos a implantação de projetos.

(k) Contrato de ressarcimento de custos financeiros, administrativos e operacionais. Em 30 de junho de 2014, apurou receita de R$ 981.

(l) O saldo é composto por: (i) contrato de mútuo celebrado, em janeiro de 2012, com a Eneva S.A. (mutuante) sujeito a juros mensais de mercado (125% do CDI) e com prazo de vencimento indeterminado, no montante de R$ 66.611. Em 30 de junho de 2014, o efeito no resultado é de R$ 1.917 e (ii) receita de ressarcimento de custos a atividades operacionais, financeiras e administrativos, no montante de R$ 153. Em 30 de junho de 2014, o efeito no resultado é de R$ 95.

(m) O saldo é composto por: (i) custos relativos ao contrato de compra de gás e arrendamento de capacidade de unidade de tratamento de gás, firmado entre Parnaíba Gás Natural e Parnaíba Geração, no montante de R$ 47.567, em 30 de junho de 2014 . e (ii) receita de juros cobrados sobre o contas a receber em aberto, referente ao adiantamento financeiro realizado para Parnaíba Gás Natural, no valor de R$ 8.421.

(n) Contrato de mútuo celebrado, em janeiro de 2013, com a Eneva S.A. (mutuante) sujeito a juros mensais de mercado (105% do CDI) e com prazo de vencimento indeterminado, no montante de R$ 12.109. Em 30 de junho de 2014, o efeito no resultado consolidado é de R$ 324.

(o) Contrato de mútuo celebrado, em janeiro de 2013, com a Parnaíba Participações S.A. (mutuante) sujeito a juros mensais de mercado (125% do CDI) e com prazo de vencimento indeterminado, no montante de R$ 34.768. Em 30 de junho de 2014, o efeito no resultado consolidado é de R$ 148.

(p) O saldo é composto pelos custos relativos ao contrato de compra de gás e arrendamento de capacidade de unidade de tratamento de gás, firmado entre Parnaíba e a Petra, no montante de R$ 85.283.

(q) Contrato de ressarcimento de custos relativos a implantação de projetos junto a DD Brazil, no montante de R$ 7.404.

(d) Remuneração dos membros do Conselho de Administração e da Diretoria

De acordo com a Lei nº 6.404/1976 e com o estatuto social da Companhia, é responsabilidade dos acionistas, em Assembléia Geral, fixar o montante global da remuneração anual dos administradores, cabendo ao Conselho de Administração efetuar a distribuição da verba entre os mesmos.

Notas Explicativas

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de junho de 2014
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

Desta forma os montantes referentes à remuneração trimestral dos Diretores e do Conselho de Administração estão apresentados abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2014	31 de dezembro de 2013	30 de junho de 2014	31 de dezembro de 2013
Benefícios de curto prazo				
Salários	2.557	4.565	4.055	9.449
	2.557	4.565	4.055	9.449

Abaixo os montantes de remuneração trimestral individual mínima, média e máxima do Conselho de Administração e Diretores, em R$:

	Consolidado					
	2014			2013		
	Mínima	Média	Máxima	Mínima	Média	Máxima
Conselho Administração	20.000	24.000	40.000	16.999	62.227	96.000
Diretores	177.722	326.446	530.456	122.451	822.660	1.815.721

Notas Explicativas

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de junho de 2014
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

16 Empréstimos e financiamentos

Em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013, a composição dos empréstimos e financiamentos junto a instituições financeiras está demonstrada a seguir:

						Consolidado										
						30/06/14						31/12/13				
Empresa	Credor		Moeda	Taxas de juros	Vencimento	Taxa Efetiva	Custo de transação	Custo a apropriar	Principal	Juros	Total	Custo de transação	Custo a apropriar	Principal	Juros	Total
Itaqui	BNDES (Direto)	(a)	R$	TJLP +2,78%	15/06/26	2,89%	11.182	9.586	796.709	2.316	789.439	11.182	9.913	830.630	2.586	823.304
Itaqui	BNB	(b)	R$	10,00%	15/12/26	10,14%	2.892	2.669	201.359	801	199.491	2.892	2.727	201.977	857	200.107
Itaqui	BNDES (Indireto)	(c)	R$	IPCA + TR BNDES + 4,8%	15/06/26	4,94%	2.023	1.919	113.912	13.425	125.419	1.475	1.473	109.302	6.041	113.870
Itaqui	BNDES (Indireto)	(d)	R$	TJLP +4,8%	15/06/26	4,94%	1.475	1.472	155.570	567	154.664	2.023	1.953	162.052	632	160.731
Pecém II	BNDES (Direto)	(e)	R$	TJLP +2,18%	15/06/27	0,00%	-	-	-	-	-	7.803	6.091	710.327	2.054	706.290
Pecém II	BNDES (Direto)	(f)	R$	IPCA + TR BNDES + 2,18%	15/06/27	0,00%	-	-	-	-	-	1.740	1.294	131.607	42.840	173.153
Pecém II	BNB	(g)	R$	10,00%	31/01/28	0,00%	-	-	-	-	-	4.287	3.620	250.000	4.070	250.450
Parnaíba I	BRADESCO	(h)	R$	CDI+3,00%	18/12/14	0,00%	-	-	28.000	384	28.384	4.593	-	48.000	117	48.117
Parnaíba I	Banco Itaú BBA	(i)	R$	CDI+3,00%	15/04/15	0,00%	-	-	49.180	575	49.755	11.516	-	60.670	776	61.446
Parnaíba I	BNDES (Direto)	(j)	R$	TJLP +1,88%	15/06/27	2,27%	23.589	23.434	475.168	1.231	452.965	16.867	16.860	493.444	1.370	477.954
Parnaíba I	BNDES (Direto)	(k)	R$	IPCA + TR BNDES + 1,88%	15/07/26	2,29%	9.724	9.084	225.099	16.197	232.212	6.953	6.663	215.988	10.408	219.733
Parnaíba II	Banco Itaú BBA	(l)	R$	CDI+3,00%	30/12/14	0,00%	-	-	200.000	13.121	213.121	-	-	200.000	146	200.146
Parnaíba II	CEF	(m)	R$	CDI+3,00%	30/12/14	0,00%	-	-	280.000	18.483	298.483	-	-	280.000	286	280.286
Parnaíba II	BNDES	(n)	R$	TJLP +2,40%	15/06/15	3,74%	7.261	7.261	288.545	2.644	283.928	3.619	3.619	280.700	223	277.304
ENEVA S/A	Banco Itaú BBA	(o)	R$	CDI+2,65%	16/12/14	-	-	-	105.790	7.207	112.997	-	-	105.790	503	106.293
ENEVA S/A	Banco Citibank	(p)	R$	CDI+2,95%	22/09/14	-	-	-	101.250	9.893	111.143	-	-	101.250	3.107	104.357
ENEVA S/A	Banco Citibank	(q)	US$	LIBOR 3M +1,26%	27/09/17	-	-	-	110.125	14	110.139	-	-	117.130	20	117.150
ENEVA S/A	Banco BTG Pactual	(r)	R$	CDI+3,75%	09/12/14	-	-	-	101.912	792	102.705	-	-	101.912	792	102.705
ENEVA S/A	Banco BTG Pactual	(s)	R$	CDI+3,75%	09/06/15	-	-	-	350.000	2.721	352.721	-	-	350.000	2.559	352.559
ENEVA S/A	Banco BTG Pactual	(t)	R$	CDI+3,75%	09/12/14	-	-	-	370.000	2.876	372.876	-	-	370.000	1.196	371.196
ENEVA S/A	Banco HSBC	(u)	R$	CDI+2,75%	12/12/14	-	-	-	303.825	21.173	324.998	-	-	303.825	1.747	305.572
ENEVA S/A	Banco Citibank	(v)	R$	CDI+4,00%	03/11/14	-	-	-	42.000	956	42.956	-	-	42.000	879	42.879
ENEVA S/A	Banco Citibank	(w)	R$	CDI+4,00%	09/12/14	-	-	-	100.000	7.829	107.829	-	-	100.000	792	100.792
ENEVA S/A	Banco Itaú BBA	(x)	R$	CDI+2,65%	05/12/14	-	-	-	200.000	14.335	214.335	-	-	200.000	1.618	201.618
ENEVA S/A	Banco Itaú BBA	(y)	R$	CDI+2,65%	09/12/14	-	-	-	210.000	14.839	224.839	-	-	210.000	1.499	211.499
ENEVA S/A	Banco Santander	(z)	R$	CDI+3,25-4,25%	15/01/15	-	-	-	-	-	-	-	-	66.667	336	67.003
ENEVA S/A	Morgan Stanley	(aa)	R$	CDI+3,25-4,25%	15/01/15	-	-	-	-	-	-	-	-	66.667	336	67.003
ENEVA S/A	Banco Itaú BBA	(bb)	R$	CDI+3,25-4,25%	15/01/15	-	-	-	-	-	-	-	-	66.667	336	67.003
ENEVA S/A	Banco Itaú BBA	(cc)	R$	CDI+3,15%	19/01/16	-	-	-	80.000	4.395	84.395	-	-	-	-	-
ENEVA S/A	Banco BTG Pactual	(dd)	R$	CDI+3,00%	12/08/14	-	-	-	39.782	694	40.476	-	-	-	-	-
ENEVA S/A	Banco Itaú BBA	(dd)	R$	CDI+3,00%	12/08/14	-	-	-	16.675	291	16.966	-	-	-	-	-
ENEVA S/A	Banco Citibank	(dd)	R$	CDI+3,00%	12/08/14	-	-	-	28.838	503	29.342	-	-	-	-	-
ENEVA S/A	Banco HSBC	(dd)	R$	CDI+3,00%	12/08/14	-	-	-	14.705	257	14.961	-	-	-	-	-
							58.146	55.425	4.988.445	158.520	5.091.540	74.950	54.213	6.176.605	88.129	6.210.520

	Custo a apropriar	Principal	Juros	Total	Custo a apropriar	Principal	Juros	Total
Circulante	8.761	2.997.858	154.125	3.143.222	6.984	1.716.403	110.555	1.819.974
Não circulante	46.664	1.990.587	4.395	1.948.318	32.409	3.111.363	25.852	3.104.806

A tabela abaixo apresenta a composição dos empréstimos da controlada em conjunto Porto do Pecém Geração de Energia S.A., Pecém II Geração de Energia S.A.e as controladas indiretas MPX Chile Holding Ltda., Parnaíba III Geração de Energia S.A e Parnaíba IV Geração de Energia S.A., para as quais, a partir de 2013 aplicando as novas regras de consolidação, introduzidas pela adoção do IFRS 11, não temos obrigação de apresentar nas demonstrações financeiras:

						Consolidado										
						30/06/14						31/12/13				
Empresa	Credor		Moeda	Taxas de juros	Vencimento	Taxa Efetiva	Custo de transação	Custo a apropriar	Principal	Juros	Total	Custo de transação	Custo a apropriar	Principal	Juros	Total
Pecém I (50%)	BNDES (Direto)	(ee)	R$	TJLP +2,77%	15/06/26	TJLP + 3,09%	8.461	4.465	710.831	2.072	708.438	8.461	4.844	740.449	2.312	737.917
Pecém I (50%)	BID	(ff)	US$	LIBOR +3,50%	15/05/26	Libor + 4,67%	8.829	5.210	145.201	709	140.700	8.808	5.296	158.142	779	153.625
Pecém I (50%)	BID	(gg)	US$	LIBOR +3,00%	15/05/22	Libor + 4,16%	8.965	4.583	166.106	705	162.228	8.939	5.374	184.506	791	179.924
Pecém II	BNDES (Direto)	(e)	R$	TJLP +2,18%	15/06/27	2,30%	7.256	6.501	683.954	1.846	679.299					
Pecém II	BNDES (Direto)	(f)	R$	IPCA + TR BNDES + 2,18%	15/06/27	2,32%	1.611	1.130	137.158	53.256	189.284					
Pecém II	BNB	(g)	R$	10,00%	31/01/28	10,17%	4.287	4.211	247.187	-	242.976					
Chile (50%)	Banco Credit Suisse	(hh)	US$	8,125%	15/04/15	0,00%	-	-	6.608	58	6.666	-	-	10.519	183	10.701
Chile (50%)	Banco Credit Suisse	(ii)	US$	8,000%	15/04/15	0,00%	-	-	4.405	39	4.444	-	-	7.013	120	7.134
Parnaíba IV (35%)	Banco BTG Pactual	(jj)	R$	CDI+2,28%	29/01/14	0,00%	-	-	-	-	-	-	-	24.500	1.796	26.296
Parnaíba III (35%)	Banco Bradesco	(kk)	R$	CDI+2,53%	30/07/14	2,53%	199	109	42.000	881	42.772	-	-	42.000	493	42.493
							39.608	26.209	2.143.450	59.566	2.176.806	26.208	15.514	1.167.129	6.474	1.158.089

	Custo a apropriar	Principal	Juros	Total	Custo a apropriar	Principal	Juros	Total
Circulante	2.708	163.355	59.566	220.213	2.481	160.876	6.475	164.870
Não circulante	23.501	1.980.094	-	1.956.593	13.033	1.006.253	-	993.219

Notas Explicativas

Porto do Itaqui Geração de Energia SA (Itaqui)

(a) O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social ("BNDES") liberou a totalidade dos R$784 milhões do financiamento de longo prazo de Itaqui relativos aos subcréditos A, B e C, sendo o custo anual contratado de TJLP + 2,78%. O prazo do financiamento é de 17 anos, sendo 14 anos de amortização e carência para pagamento de principal até julho de 2012. Já o subcrédito D, destinado a investimentos sociais (BNDES Social) no valor de R$13,7 milhões, tem custo somente de TJLP e teve desembolso de R$11,7 milhões até o momento. O prazo total da linha BNDES Social é de 9 anos, sendo 6 anos de amortização e carência de pagamento até julho de 2012. Os juros apurados durante a fase de carência foram capitalizados junto aos valores desembolsados. Com isto o saldo do principal em 30 de junho de 2014 corresponde a R$ 796,7 milhões. Durante a fase de construção os juros destes empréstimos foram capitalizados. Este financiamento conta com o pacote de garantia tradicional de operações na modalidade de *Project Finance*.

(b) Complementar ao financiamento do BNDES, Itaqui conta com um empréstimo do BNB-FNE, no montante total de R$203 milhões, o qual teve sua última parcela desembolsada em 28 de julho de 2011, totalizando o valor contratado. O empréstimo do BNB tem prazo total de 17 anos, sendo 14 anos de amortização e carência para pagamento de principal até julho de 2012, com um custo anual de 10%. O financiamento prevê um bônus de adimplência (15%), com a consequente redução do custo para 8,5% ao ano. Este financiamento conta com o pacote de garantia tradicional de operações na modalidade de *Project Finance*.

(c) Da linha do BNDES indireto que tem os bancos Bradesco e Votorantim como agentes, foram repassados a Itaqui R$99 milhões relativos aos subcréditos A, B, C, D e E. Esta parte do empréstimo tem prazo total de 17 anos, sendo 14 anos de amortização, e carência para pagamento de juros e principal até julho de 2012. O custo anual contratado é de IPCA + Taxa Referência BNDES + 4,8% durante a fase de construção e de IPCA + Taxa Referência BNDES + 5,3% durante a fase de operação. Os juros apurados durante a fase de carência foram capitalizados junto aos valores desembolsados. Com isto o saldo do principal em 30 de junho de 2014 corresponde a R$ 113,9 milhões. Durante a fase de construção, os juros destes empréstimos foram capitalizados. Este financiamento conta com o pacote de garantia tradicional de operações na modalidade de *Project Finance*.

Notas Explicativas

16. Empréstimos e financiamentos--Continuação

(d) Todo o subcrédito F, do mesmo empréstimo do item anterior e que corresponde a R$141,8 milhões, foi repassado a Itaqui. Esta parte do empréstimo tem prazo total de 17 anos, sendo 14 anos de amortização, e carência para pagamento de juros e principal até julho de 2012. O custo anual contratado é de TJLP + 4,80% durante a fase de construção e de TJLP + 5,30% durante a fase de operação. Os juros apurados durante a fase de carência foram capitalizados junto aos valores desembolsados. Com isto o saldo do principal em 30 de junho de 2014 corresponde a R$ 155,5 milhões. Durante a fase de construção os juros destes empréstimos foram capitalizados. Este financiamento conta com o pacote de garantia tradicional de operações na modalidade de *Project Finance*.

MPX Pecém II Geração de Energia SA (Pecém II)

(e) Pecém II recebeu até 30 de junho de 2014 o montante de R$615,3 milhões de um total de R$627,3 milhões previstos nos subcréditos A, B, C, D e L do contrato de financiamento de longo prazo com o BNDES (em R$ nominais, excluindo juros durante a construção). Estes subcréditos têm prazo total de 17 anos, sendo 14 anos de amortização, e carência para pagamento de juros e principal até julho de 2013. O custo anual contratado é de TJLP + 2,18%. Os juros apurados durante a fase de carência foram capitalizados junto aos valores desembolsados. Com isto o saldo do principal em 30 de junho de 2014 corresponde a R$ 683,9 milhões. Este financiamento conta com o pacote de garantia tradicional de operações na modalidade de *Project Finance*.

(f) Referente à totalidade dos subcréditos E, F, G, H e I do mesmo contrato de financiamento de longo prazo com o BNDES mencionado no item anterior, Pecém II recebeu a liberação de R$110,1 milhões. Estes subcréditos têm prazo total de 17 anos, sendo 14 anos de amortização, e carência para pagamento de juros e principal até junho de 2014. O custo anual contratado é de IPCA + Taxa Referência BNDES + 2,18%. O subcrédito J de R$22 milhões, que fazia parte desta linha de financiamento foi transferido em abril de 2012 para o subcrédito A do item anterior. Este financiamento conta com o pacote de garantia tradicional de operações na modalidade de *Project Finance*.

(g) Complementar ao financiamento do BNDES, Pecém II conta com um empréstimo do BNB com recursos do FNE, no montante total de R$250 milhões, totalmente desembolsados. O empréstimo do BNB tem prazo total de 17 anos, com juros trimestrais e 14 anos de amortização com carência para pagamento de principal até fevereiro de 2014, tendo um custo anual de 10%. O financiamento prevê um bônus de adimplência (15%), com a consequente redução do custo para 8,5% ao ano. Este financiamento conta com o pacote de garantia tradicional de operações na modalidade de *Project Finance*.

Notas Explicativas

16. Empréstimos e financiamentos--Continuação

UTE Parnaíba Geração de Energia SA (Parnaíba I)

(h) Em 27 de dezembro de 2011, o projeto Parnaíba I captou R$ 75 milhões em um contrato de CCB (Cédula de Crédito Bancária) com o BRADESCO, tendo a controladora como avalista. Este empréstimo-ponte, para o financiamento da implantação das usinas termelétricas Maranhão IV e V, tem juros anuais de 100% do CDI mais 3% e vencimento inicial o dia 26 de junho de 2013 com principal e juros pagos ao final. Em 28 de fevereiro de 2012, foram desembolsados mais R$ 75 milhões pelo banco nas mesmas condições do desembolso anterior. Em 28 de dezembro de 2012 foram liquidados R$90 milhões de principal acrescidos dos juros devidos, quando da liberação do empréstimo de longo prazo do BNDES descritos nos itens (j) e (k). Em 26 de junho de 2013 a empresa renovou o saldo de principal de R$60 milhões, pagando a totalidade dos juros devidos até esta data, passando o novo vencimento para 24 de setembro de 2013 e mantendo os juros em 100% do CDI mais 3% ao ano. Em 24 de setembro a UTE Parnaíba renegociou os termos do contrato alterando seu vencimento para 24 de outubro de 2013, e posteriormente para 24 de novembro de 2013. Em 31 de outubro de 2013, uma nova renegociação alterou o vencimento do contrato para 18 de dezembro de 2014. O principal e os juros serão pagos em 15 parcelas mensais. O saldo do principal, em 30 de junho de 2014, corresponde a R$ 28 milhões.

(i) Em 27 de dezembro de 2011, Parnaíba I captou R$ 125 milhões em um contrato de CCB (Cédula de Crédito Bancária) com o Banco Itaú BBA, tendo a controladora como avalista. Este empréstimo-ponte, que se destinou ao financiamento da implantação das usinas termelétricas Maranhão IV e V, tem juros anuais de 100% do CDI mais 3% e vencimento original em 26 de junho de 2013 com principal e juros pagos no final. Em Dezembro de 2012 foram liquidados R$ 60 milhões de principal acrescidos dos juros devidos, quando da liberação do empréstimo de longo prazo do BNDES descritos nos itens (j) e (k). Em 26 de junho de 2013 a empresa renovou o saldo de principal de R$ 65 milhões, pagando a totalidade dos juros devidos até esta data, passando o novo vencimento para 24 de setembro de 2013 e mantendo os juros em 100% do CDI mais 3% ao ano. Nesta data, uma nova renovação alterou o vencimento do contrato para 24 de outubro de 2013 e, posteriormente, para 15 de Abril de 2015. Em 28 de maio de 2014 foi realizada nova repactuação do contrato onde o saldo de juros incorridos até a data foi incorporado ao principal e, desde então, tanto o principal quanto os juros deverão ser pagos em 7 parcelas mensais a partir de outubro. O saldo do principal, em 30 de junho de 2014, corresponde a R$ 49,1 milhões.

Notas Explicativas

16. Empréstimos e financiamentos--Continuação

(j) Parnaíba I recebeu em dezembro de 2012 a liberação de R$495,7 milhões, referentes aos subcréditos B e C do contrato de financiamento de longo prazo com o BNDES de um total previsto de R$671 milhões. Estes subcréditos serão amortizados em 168 parcelas mensais com início em 15 de julho de 2013, juntamente com os juros. O custo anual contratado é de TJLP + 1,88%. O saldo do principal, em 30 de junho de 2014, corresponde a R$ 475,2 milhões.

(k) Adicionalmente, Parnaíba I recebeu em dezembro de 2012 a liberação de R$ 204,3 milhões, referentes à totalidade do subcrédito A do mesmo contrato de financiamento de longo prazo com o BNDES mencionado no item anterior. Este subcrédito será amortizado em 13 parcelas anuais com início em 15 de julho de 2014, junto com os juros devidos. O custo anual contratado é de IPCA + TR BNDES + 1,88%. Os juros apurados durante a fase de carência foram capitalizados junto aos valores desembolsados. Com isto o saldo do principal em 30 de junho de 2014 foi de R$ 225,1 milhões. Este financiamento conta com pacote de garantia tradicional de operações na modalidade de *Project Finance*.

UTE Parnaíba II Geração de Energia SA (Parnaíba II)

(l) O Projeto Parnaíba II captou, em 30 de março de 2012, o valor de R$ 100 milhões em um contrato de CCB com o Banco Itaú BBA, tendo a controladora como avalista. Com vencimento original em 30 de setembro de 2013 para pagamentos de principal e juros, este empréstimo-ponte foi destinado ao financiamento da implantação da usina termelétrica Maranhão III. À ocasião do vencimento, tem juros anuais de 100% do CDI mais 3% e vencimento em 30 de setembro de 2013 com principal e juros pagos no final. A empresa repactuou o contrato alterando seu vencimento para 30 de dezembro de 2013. Posteriormente, renegociou o contrato alterando seu vencimento para 30 de dezembro de 2014 e fez captação adicional de R$100 milhões com vencimento em 30 de dezembro de 2014. O saldo do principal, em 30 de junho de 2014, corresponde a R$ 200 milhões.

(m) Em maio de 2012, Parnaíba II celebrou um contrato de CCB no valor de R$ 325 milhões com a Caixa Econômica Federal, tendo a controladora como avalista. Este empréstimo-ponte, para o financiamento da implantação da usina termelétrica Maranhão III, foi desembolsado em uma tranche de R$125 milhões e duas de R$ 100 milhões, nos dias 08 de maio de 2012, 15 de maio de 2012 e 30 de maio de 2012, respectivamente, e tem juros anuais de 100% do CDI mais 3% e vencimento original em 7 de novembro de 2013 com principal e juros pagos no final. À ocasião do vencimento, a empresa repactuou o contrato alterando seu vencimento para 30 de dezembro de 2013. A essa data foram liquidados R$45 milhões de principal, além de juros incorridos até a data, e renegociado o valor restante com vencimento previsto para 30 de dezembro de 2014. O saldo do principal em 30 de junho de 2014 corresponde a R$ 280,0 milhões.

Notas Explicativas

(n) Parnaíba II recebeu do BNDES empréstimo-ponte no valor de R$ 280,7 milhões ao final de dezembro de 2013. Este empréstimo será amortizado em parcela única em 15 de junho de 2015 juntamente com os juros. O custo anual contratado foi de TJLP + 2,40%.

Eneva SA (Eneva)

(o) Em 16 de dezembro de 2013, a Eneva repactuou os R$105,8 milhões de CCB (Cédula de Crédito Bancário), com o Banco Itaú BBA S.A., pagando a totalidade dos juros devidos até esta data, passando o novo vencimento para 16 de dezembro de 2014. O custo será de CDI mais 2,65% ao ano com juros e principal pagos ao final da operação.

(p) Em 27 de setembro de 2012, a controladora Eneva S.A emitiu junto ao Banco Citibank S.A uma CCB (Cédula de Crédito Bancário), no valor de R$ 101.250 com vencimento em 27 de setembro de 2013. Os juros pactuados foram de 100% do CDI mais 1,15% ao ano e serão pagos no vencimento, em 27 de setembro de 2013. Nesta data a Eneva S/A renovou este contrato alterando seu vencimento para 22 de setembro de 2014 e alterando a taxa de juros para CDI mais 2,95% ao ano.

(q) Em 27 de setembro de 2012, Eneva obteve empréstimo junto ao Banco Citibank S.A através da celebração de Credit Agreement, nos termos da Resolução 4.131 do BACEN, num montante de US$ 50.000. Os juros incidentes nessa captação são de Libor + 1,26% a.a. e serão pagos trimestralmente. O principal será pago semestralmente com carência até 26 de setembro de 2014 e término do contrato em 27 de setembro de 2017. Para se proteger da variação cambial sobre essa captação a Eneva S.A contratou junto ao próprio Citibank uma operação de swap. Vide Nota Explicativa 18.

(r) Em 13 de dezembro de 2012, a Eneva emitiu junto ao Banco BTG Pactual uma CCB (Cédula de Crédito Bancário), no valor de R$ 101,9 milhões com vencimento em 13 de dezembro de 2013. Á ocasião do vencimento, a linha foi repactuada com vencimento previsto para 09 de dezembro de 2014. Os juros serão pagos trimestralmente ao custo do CDI mais spread de 3,75% a.a. O principal será pago integralmente no vencimento.

(s) Em 07 de fevereiro de 2013, a Eneva emitiu junto ao Banco BTG Pactual uma CCB (Cédula de Crédito Bancário), no valor de R$ 350 milhões, com vencimento em 06 de agosto de 2013. Os juros pactuados foram de 100% do CDI mais 2,95% ao ano e serão pagos no vencimento. Em 06 de agosto de 2013 a companhia repactuou o empréstimo alterando seu vencimento para 02 de dezembro de 2013. Uma nova repactuação postergou o vencimento da dívida para 9 de junho de 2015, com juros pagos trimestralmente ao custo de CDI + 3,75% a.a. e principal pago no vencimento.

(t) A Eneva emitiu junto ao Banco BTG Pactual duas CCBs (Cédulas de Crédito Bancário), no valor individual de R$ 100 milhões em 09 de dezembro de 2013

Notas Explicativas

e R$ 270 milhões em 26 de dezembro de 2013, ambas com vencimento do principal em 09 de dezembro de 2014. Os juros pactuados foram de 100% do CDI mais 3,75% ao ano e serão pagos trimestralmente.

(u) Em 25 de março de 2013, a Eneva emitiu junto ao Banco HSBC uma CCB (Cédula de Crédito Bancário), no valor de R$ 100 milhões com vencimento em 25 de março de 2014. Os juros pactuados foram de 100% do CDI mais 1,75% ao ano e serão pagos no vencimento. Os juros acumulados até 12 de dezembro de 2013 foram pagos e um novo vencimento foi acordado para 12 de dezembro de 2014. O spread para esse novo período será de 2,75% ao ano. À ocasião da repactuação, a companhia emitiu nova CCB no valor de R$ 203,8 milhões com vencimento previsto para 12 de dezembro de 2014. O custo será de CDI mais 2,75% ao ano com juros e principal pagos ao final da operação.

(v) A Eneva contraiu junto ao Citibank S.A dívida no valor de R$ 42 milhões (na forma de CCB) em 01 de novembro de 2013 com vencimento em 03 de novembro de 2014. Os juros serão pagos trimestralmente ao custo de CDI mais 4,00% ao ano e principal será pago no vencimento.

(w) A Eneva emitiu junto ao Banco Citibank S.A CCB (Cédula de Crédito Bancário), no valor de R$ 100 milhões em 09 de dezembro de 2013 com vencimento em 09 de dezembro de 2014. Principal e juros serão pagos no vencimento ao custo de CDI mais 4,00% de spread.

(x) A Eneva emitiu junto ao Itaú BBA CCB (Cédula de Crédito Bancário), no valor de R$ 200 milhões em 05 de dezembro de 2013 com vencimento em 05 de dezembro de 2014. Os juros pactuados foram de 100% do CDI mais 2,65% de spread ao ano, com pagamento de principal e juros ao final da operação.

(y) A Eneva emitiu junto ao Itaú BBA CCB (Cédula de Crédito Bancário), no valor de R$ 210 milhões em 09 de dezembro de 2013 com vencimento em 09 de dezembro de 2014. Os juros pactuados foram de 100% do CDI mais 2,65% de spread ao ano, com pagamento de principal e juros ao final da operação.

(z) Em função das negociações da OGX Maranhão (atual Parnaíba Gás Natural), a Eneva adquiriu junto ao Banco Santander dívida no valor de R$ 66,6 milhões (na forma de CCB) em 04 de novembro de 2013 com vencimento em 15 de janeiro de 2015. Os juros serão pagos mensalmente ao custo de CDI mais: 3,25% ao ano de spread até 14 de junho de 2014, 3,75% ao ano de spread até 14 de setembro de 2014 e 4,25% ao ano de spread até a data de quitação integral da CCB. A totalidade da CCB foi liquidada em março de 2014 juntamente com os juros incorridos.

(aa) Em função das negociações da OGX Maranhão (atual Parnaíba Gás Natural), a Eneva adquiriu junto ao Morgan Stanley dívida no valor de R$ 66,6 milhões (na forma de CCB) em 04 de novembro de 2013 com vencimento em 15 de

Notas Explicativas

janeiro de 2015. Os juros serão pagos mensalmente ao custo de CDI mais: 3,25% ao ano de spread até 14 de junho de 2014, 3,75% ao ano de spread até 14 de setembro de 2014 e 4,25% ao ano de spread até a data de quitação integral da CCB. A totalidade da CCB foi liquidada em março de 2014 juntamente com os juros incorridos.

(bb) Em função das negociações da OGX Maranhão (atual Parnaíba Gás Natural), a Eneva adquiriu junto ao Itaú BBA dívida no valor de R$ 66,6 milhões (na forma de CCB) em 04 de novembro de 2013 com vencimento em 15 de janeiro de 2015. Os juros serão pagos mensalmente ao custo de CDI mais: 3,25% ao ano de spread até 14 de junho de 2014, 3,75% ao ano de spread até 14 de setembro de 2014 e 4,25% ao ano de spread até a data de quitação integral da CCB. A totalidade da CCB foi liquidada em março de 2014 juntamente com os juros incorridos.

(cc) A Eneva emitiu junto ao Itaú BBA CCB (Cédula de Crédito Bancário), no valor de R$ 80 milhões em 29 de janeiro de 2014 com vencimento em 19 de janeiro de 2016. Os juros pactuados foram de 100% do CDI mais 3,15% de spread ao ano, com pagamento de principal e juros ao final da operação.

(dd) A Eneva emitiu em 12 de maio de 2014 junto ao bancos Itaú BBA, BTG Pactual, Citibank e HSBC 4 CCBs (Cédulas de Crédito Bancário), que juntas totalizam R$ 100 milhões e têm vencimento em 12 de agosto de 2014. Os juros pactuados foram de 100% do CDI mais 3% de spread ao ano, com pagamento de principal e juros ao final da operação.

Porto do Pecém Geração de Energia SA (Pecém I)

(ee) O BNDES liberou até 30 de junho de 2013 o montante de R$1,40 bilhão do financiamento de longo prazo de Pecém I. O contrato de financiamento com o BNDES prevê um valor total de R$1,41 bilhão (em R$ nominais, excluindo juros durante a construção), com prazo total de 17 anos, sendo 14 anos de amortização, e carência para pagamento de juros e principal até julho de 2012. O custo anual contratado é de TJLP + 2,77%. Durante a fase de construção os juros foram capitalizados. Os saldos de principal e juros demonstrados na tabela acima correspondem a 50% dos saldos originais, tendo em vista a participação de 50% da EDP Energias do Brasil S.A. na empresa. Este financiamento conta com pacote de garantia tradicional de operações na modalidade de *Project Finance*.

Notas Explicativas

16. Empréstimos e financiamentos--Continuação

(ff) Em complementação ao empréstimo direto do BNDES, Pecém I conta com empréstimo direto do Banco Interamericano de Desenvolvimento ("BID"), ("A loan") no montante de US$147 milhões, dos quais foi desembolsado até o momento o total de US$143,78 milhões (equivalente a R$291.820 em 30 de junho de 2014). O "A Loan" tem custo anual de Libor + 3,5% e prazo total de 17 anos, sendo 14 anos de amortização e carência para pagamento de principal até julho de 2012. Os saldos de principal e juros demonstrados na tabela acima correspondem a 50% dos saldos originais, tendo em vista a participação de 50% da EDP Energias do Brasil S.A.

(gg) Em complementação ao empréstimo direto do BNDES, Pecém I conta com empréstimo indireto do Banco Interamericano de Desenvolvimento ("BID"), ("B loan") no montante de US$180 milhões, dos quais foi desembolsado até o momento o total de US$176 milhões (equivalente a R$333.622 em 30 de junho de 2014). Os bancos repassadores são Grupo Banco Comercial Português, Calyon e Caixa Geral de Depósito. O "B Loan" tem custo anual de Libor + 3,0% e prazo total de 13 anos, sendo 10 anos de amortização e carência para pagamento de principal até julho de 2012. Os saldos de principal e juros demonstrados na tabela acima correspondem a 50% dos saldos originais, tendo em vista a participação de 50% da EDP Energias do Brasil S.A.

MPX Chile Holding Ltda (MPX Chile)

(hh) Em 13 de abril de 2011, a MPX Chile celebrou contrato de empréstimo em moeda estrangeira com o Banco Credit Suisse, tendo como avalista a controladora. O empréstimo foi captado em dólar norte-americano no montante de US$15 milhões (equivalente a R$13.332 em 30 de junho de 2014), sobre o qual incidem juros anuais fixos de 8,13%. Principal e juros serão pagos semestralmente, com carência para pagamento do principal até 15 de abril de 2013 e o término do contrato será em 15 de abril de 2015. Os saldos de principal e juros demonstrados na tabela acima correspondem a 50% dos saldos originais.

(ii) Em 29 de junho de 2011, a MPX Chile celebrou contrato de empréstimo em moeda estrangeira com o Banco Credit Suisse, tendo como avalista a controladora. O empréstimo foi captado em dólar norte-americano no montante de US$10 milhões (equivalente a R$8.888 em 30 de junho de 2014),sobre o qual incidem juros anuais fixos de 8%. Principal e juros serão pagos semestralmente, com carência para pagamento do principal até 15 de abril de 2013 e o término do contrato ocorrerá 15 de abril de 2015. Os saldos de principal e juros demonstrados na tabela acima correspondem a 50% dos saldos originais.

Notas Explicativas

UTE Parnaíba IV Geração de Energia SA (Parnaíba IV)

(jj) Em 29 de abril de 2013, o Projeto Parnaíba IV captou R$ 70 milhões em um contrato de CCB (Cédula de Crédito Bancária) com o Banco BTG Pactual. Este empréstimo-ponte, que é para o financiamento da implantação de projeto termelétrico a gás natural firmado com a Kinross Brasil Mineração S.A., tem juros anuais de 100% do CDI mais 2,28% ao ano e vencimento em 29 de janeiro de 2014 com principal e juros pagos no final. Este empréstimo foi liquidado no vencimento.

UTE Parnaíba III Geração de Energia SA (Parnaíba III)

(kk) O Projeto Parnaíba III recebeu em 25 de novembro de 2013 do Banco Bradesco empréstimo-ponte no valor de R$ 120 milhões com vencimento inicial previsto para 9 de janeiro de 2014. Nesta data foi repactuado novo vencimento para 31 de janeiro de 2014. O custo do empréstimo-ponte é de CDI mais 2,53% ao ano. Principal e juros serão pagos ao final da operação. Em substituição a este empréstimo foi emitida uma Nota Promissória nas mesmas condições e com novo vencimento em 30 de julho de 2014.

As parcelas dos empréstimos e financiamentos classificadas no passivo não circulante em 30 de junho de 2014 têm o seguinte cronograma de pagamento:

	Consolidado
Ano de vencimento	
2015	**127.833**
2016	**328.491**
2017	**281.179**
2018 até o último vencimento	**1.253.084**
	1.990.587

Covenants financeiros

Como forma de monitoramento da situação financeira da Companhia e suas investidas pelos credores envolvidos em contratos financeiros, alguns deles incluem cláusulas específicas de *covenants* financeiros.

Os contratos de financiamento relativos aos projetos Porto do Pecém Geração de Energia S.A., MPX Pecém II Geração de Energia S.A., UTE Porto do Itaqui Geração de Energia S.A. e UTE Parnaíba Geração de Energia S.A. contêm especificações de índices (índice de cobertura do serviço da dívida) mínimos que visam medir a capacidade de pagamento da despesa financeira em relação ao EBITDA (*"earnings before interest, taxes, depreciation and amortization"*).

Em 30 de junho de 2014 todos os *covenants* financeiros previstos nos contratos estavam atendidos.

Notas Explicativas

16. Empréstimos e financiamentos--Continuação

Covenants não financeiros--Continuação

Alguns contratos de financiamento possuem também cláusulas com *covenants* não financeiros, usuais no mercado e resumidos a seguir, as quais em 31 de dezembro de 2013 se encontram integralmente atendidas.

- Obrigação de apresentar aos credores demonstrações financeiras periodicamente.
- Direito dos credores de proceder a inspeções e visitas das suas instalações.
- Obrigação de manter-se em dia em relação a obrigações tributárias, previdenciárias e trabalhistas.
- Obrigação de manter em vigor contratos materialmente relevantes para as suas operações.
- Respeitar a legislação ambiental e manter em vigor as licenças necessárias para as suas operações.
- Restrições contratuais quanto a operações com partes relacionadas e alienações de ativos fora do curso normal de negócios.
- Restrições quanto à mudança de controle, reestruturações societárias e alteração material no objeto social e nos atos constitutivos dos devedores; e
- Limites de endividamento e para a contratação de novas dívidas.

Não foram identificadas situações de descumprimento de cláusulas de *covenants* financeiros e não financeiros até 30 de junho de 2014.

Notas Explicativas

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de junho de 2014
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

17 Impostos e contribuições a recolher

	Controladora		Consolidado	
	30 de junho de 2014	31 de dezembro de 2013	30 de junho de 2014	31 de dezembro de 2013
Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ	7		1.763	
Contribuição Social sobre Lucro Líquido - CSLL	-		784	
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF	164	6	5.203	6.286
ICMS	1	1	62	634
PIS, COFINS, IRRF e CSL	85	570	9.773	25.552
Imposto sobre Operações Financeiras - IOF	241	56	242	58
IPI Importação	-	-	1.153	2.594
Imposto de Importação	-	-	2.432	3.940
Outros	63	76	3.031	6.870
Circulante	560	709	24.443	45.934

18 Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos

A administração dos instrumentos financeiros é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos, visando à liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado. A Companhia e suas controladas não efetuam aplicações de caráter especulativo com instrumentos financeiros derivativos ou quaisquer outros ativos de risco, sendo essa determinação prevista na política de aplicações financeiras vigente.

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia e suas controladas foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliação. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequada. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados.

Notas Explicativas

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de junho de 2014
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

A descrição dos saldos contábeis consolidados dos instrumentos financeiros inclusos nos balanços patrimoniais, em 30 de junho 2014 e 31 de dezembro de 2013, estão apresentadas a seguir:

	Controladora	
	30 de junho de 2014	31 de dezembro de 2013
Instrumentos financeiros	**Total**	**Total**
Ativos		
Empréstimos e recebíveis		
Caixa e equivalentes de caixa	12.012	110.157
Depósito vinculado	39	38
Mútuo com controladas	973.278	909.327
Contas a receber com outras pessoas ligadas	12.515	217.337
Contas a receber com controladas	178.490	123.005
Valor justo por meio do resultado		
Ganhos em operações com derivativos	8.602	4.171
Passivos		
Outros passivos financeiros		
Fornecedores	4.860	3.473
Empréstimos e financiamentos	2.259.283	2.217.628
Debêntures	(1)	5.350
Débitos com controladas	6.326	4.444
Mútuo - Com outras pessoas ligadas	38.337	30.045
Valor justo por meio do resultado		
Opções de ações outorgadas	353.865	350.514

Notas Explicativas

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de junho de 2014
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

	Consolidado	
	30 de junho de 2014	31 de dezembro de 2013
Instrumentos financeiros	**Total**	**Total**
Ativos		
Empréstimos e recebíveis		
Caixa e equivalentes de caixa	87.773	277.582
Contas a receber	214.205	294.396
Subsídio a receber CCC	20.722	30.802
Depósito vinculado	171.120	118.644
Mútuo com controladas	586.820	191.968
Contas a receber com outras pessoas ligadas	13.858	218.680
Contas a receber com controladas	171.095	117.372
Valor justo por meio do resultado		
Ganhos em operações com derivativos	8.602	4.171
Passivos		
Outros passivos financeiros		
Fornecedores	350.716	
Empréstimos e financiamentos em R$	5.091.540	6.210.520
Debêntures	(1)	5.350
Débitos com controladas	80.156	145.412
Débitos com pessoas ligadas	177.970	162.308
Retenções contratuais	57.091	
Valor justo por meio do resultado		
Opções de ações outorgadas	353.865	350.514

Os instrumentos financeiros mensurados ao custo amortizado e apresentados acima se aproximam dos valores de mercado (valor justo).

18.1 Valor justo dos instrumentos financeiros

O conceito do "valor justo" prevê a avaliação de ativos e passivos com base nos preços de mercado, quando se tratar de ativos com liquidez, ou em modelos matemáticos de precificação, caso contrário. O nível de hierarquia do valor justo fornece prioridade para preços cotados não ajustados em mercado ativo. Uma parte das contas da empresa tem seu valor justo igual ao valor contábil; são contas do tipo equivalentes de caixa, a pagar e a receber, dívidas *bullet* e de curto prazo. As contas cujo valor justo difere do valor contábil estão especificadas a seguir. Aplicações financeiras estão sendo apresentadas pelo valor justo, devido à sua classificação na categoria de valor justo através do resultado.

Notas Explicativas

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de junho de 2014
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

	Consolidado		
	30 de junho de 2014		
	Preços observáveis em mercado ativo (Nível I)	Precificação com preços observáveis (Nível II)	Precificação sem preços observáveis (Nível III)
Opções de ações outorgadas		(353.865)	
Instrumentos derivativos		8.602	
Saldo em 30 de junho de 2014		362.467	

	31 de dezembro de 2013		
	Preços observáveis em mercado ativo (Nível I)	Precificação com preços observáveis (Nível II)	Precificação sem preços observáveis (Nível III)
Títulos e valores mobiliários			
Opções de ações outorgadas		(350.514)	
Instrumentos derivativos		4.171	
Saldo em 31 de dezembro de 2013		(346.343)	

18.2 Derivativos, *hedge* e gerenciamento de risco

A Companhia possui política formal para gerenciamento dos riscos financeiros. A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção patrimonial (hedge) é feita por meio de análise da exposição ao risco (câmbio, taxa de juros entre outros riscos) e obedece a estratégia aprovada pelo Conselho de Administração.

As diretrizes de proteção são aplicadas de acordo com o tipo de exposição. Os fatores de riscos relacionados a moedas estrangeiras deverão ser obrigatoriamente neutralizados no curto prazo (até 01 ano), podendo a proteção se estender a um prazo maior. A tomada de decisão frente ao risco das taxas de juros e inflação oriundas dos passivos adquiridos será avaliada no contexto econômico e operacional e ocorrerá quando a Administração considerar o risco relevante.

Notas Explicativas

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de junho de 2014
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

18.2.1 Valor de referencia e valor justo dos instrumentos derivativos

Contrato a termo de moeda - compra de dólar americano (USD)

		30 de junho de 2014		31 de dezembro de 2013	
	Vencimento	Notional USD	MTM	Notional USD	MtM
Eneva SA					
Posição comprada USD					
Morgan Stanley		-	-	59.207	4.171
Total USD		-	-	59.207	4.171

Swap Cross-Currency

		30 de junho de 2014				31 de dezembro de 2013	
	Vencimento	Notional	Ativo	Passivo	MTM	Notional	MtM
Eneva SA							
Libor USD | DI							
Citibank	27 de setembro de 2017	101.250	111.527	101.768	9.759	101.250	15.650
Total Swap		101.250	111.527	101.768	9.759	101.250	15.650

		30 de junho de 2014				31 de dezembro de 2013	
	Vencimento	Notional	Ativo	Passivo	MTM	Notional	MtM
Eneva SA							
Cross-Curreny Swap							
Credit Suisse	15/07/2015	22.251	2.470	3.627	(1.157)	-	-
Total Swap		22.251	2.470	3.627	(1.157)	-	-

18.2.2 Risco de mercado

Risco de variação nos preços de mercadorias (commodities), taxas de câmbio e de juros.

18.2.2.1 Risco de variação de preço (commodities)

No caso da Eneva esse risco está associado exclusivamente ao preço do carvão, que entra no balanço pela formação dos estoques para geração de energia nas termoelétricas. O risco é dado pelo descasamento de prazo entre as datas de compra e venda das cargas (geração de energia).

O preço do carvão em estoque está fixado e será convertido em receita pela remuneração da geração de energia de acordo com as regras do PPA[1]. O período entre a compra da carga e sua utilização para geração de energia se configura como o risco de variação de preço carregado pela termoelétrica.

[1] Plano Plurianual (PPA) é o instrumento de planejamento que estabelece, de forma regionalizada, as diretrizes, objetivos e metas da Administração Pública para um período de quatro anos.

Notas Explicativas

(a) Gerenciamento de risco

O gerenciamento do risco de preço do carvão é realizado através da estruturação de operações de hedge no mercado futuro de carvão sem liquidação física. A Eneva pesquisa recursos no mercado nacional - que possui mercado para esse tipo de operação ainda incipiente - para dirimir o risco associado aos seus estoques de carvão através da estruturação de hedge.

No cenário atual, a Eneva tem tido alto giro de seus estoques de carvão em função da diminuição da produção de energia nas hidroelétricas e da necessidade de produção ininterrupta das térmicas. Nesse contexto, a Companhia não considera relevante o risco da variação do preço do carvão que justifique a estruturação de operação de proteção. Portanto, no fechamento do primeiro semestre a Companhia não possuía operações com derivativos para esse fim.

18.2.2.2 Risco cambial

Risco de flutuação nas taxas de câmbio às quais podem estar associados ativos e passivos da Companhia

(a) Gerenciamento de risco

A Companhia trabalha no gerenciamento do risco cambial no âmbito do consolidado de suas empresas para identificar e dirimir os riscos associados à oscilação do valor das moedas às quais estão associados ativos e passivos globais. O objetivo é identificar ou criar proteções naturais, aproveitando a sinergia entre as operações das empresas minimizando, dessa forma, o uso de derivativos de proteção. Instrumentos derivativos são utilizados nos casos em que não é possível utilizar-se da estratégia do hedge natural.

(b) Investimento em ativo fixo (capex)

As unidades geradoras de energia consolidadas da Eneva possuem sua receita lastreada em reais. Por outro lado, parte do investimento realizado em ativo fixo é paga em moeda estrangeira, preponderantemente dólar americano e euro. De modo geral, esses pagamentos têm volumes e prazos que não requerem estruturação de operações de proteção. A Companhia trabalha atualmente no mapeamento dos pagamentos em moedas estrangeiras - através de histórico e lançamentos futuros, com o objetivo de estabelecer uma média dos montantes e prazos, assegurando dessa forma, o controle da exposição cambial relacionada.

(c) Estoque de carvão

Na formação do estoque de carvão para suas termoelétricas, a Companhia assume posição comprada no preço do carvão, que por sua vez, é determinado no mercado internacional em dólar americano. Consequentemente, a Companhia assume também posição comprada em dólar, gerando assim um descasamento entre seu ativo e passivo. Da forma como mencionado anteriormente para o risco de preço do carvão, a Companhia estuda mecanismos de proteção contra os riscos de mercado associados à compra do carvão. Ou seja, a operação de proteção para o preço da comoditie e o risco cambial será estruturada simultaneamente.

(d) Empréstimos e financiamentos

A Companhia não possui exposição cambial relevante relacionada ao seu passivo financeiro oriundo de operações denominadas em moeda estrangeira em suas controladas. O empréstimo de 50,00 milhões de dólares na Eneva é convertido para reais com correção pelo DI através de operação do tipo cross-currency swap. O resultado da operação está demonstrado a seguir, bem como sua análise de sensibilidade.

Notas Explicativas

	Risco para a posição	Valor justo	Cenário I (alta 25%)	Cenário II (alta 50%)
Eneva SA				
Cross-Currency Swap (hedge)	Desvalorização do dólar	111.527	139.409	167.291
Empréstimo em dólar	Valorização do dólar	(110.621)	(138.276)	(165.932)
Exposição líquida		**906**	**1.133**	**1.359**

(*) A avaliação não representa o total exposto na moeda e nem a perda global relacionada à exposição

Taxa de referência: PTAX 800 Venda (2,2025 em 30 de junho de 2014) do Banco Central do Brasil

Cenário I: choque adverso em 25% (alta do câmbio para gerar perda em uma exposição vendida)

Cenário II: choque adverso em 50% (alta do câmbio para gerar perda em uma exposição vendida)

(e) Operações protegidas por instrumentos derivativos

Empréstimo denominado em dólares na UTE Porto do Pecém

- Contabilidade de *hedge* (*hedge accounting*)

A Energia Pecém possui investimento em *capex* (construção da UTE) que será realizado na proporção de 75% com financiamento de longo prazo, parte em dólares norte-americanos, e 25% com capital próprio. Em 10 de julho de 2009, foram assinados com o Banco Interamericano de Desenvolvimento ("BID") e com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social ("BNDES") os contratos de financiamento de longo prazo. Com vista ao financiamento do capex no período anterior a 10 de julho de 2009, fez-se necessária a contratação de empréstimo-ponte junto ao Citibank, o qual foi quitado com os recursos provenientes dos referidos contratos.

Considerando o fato de que grande parte do investimento é denominada em dólares norte-americanos e em euros e que suas receitas futuras serão lastreadas em reais, foram contratados instrumentos derivativos para fins de proteção patrimonial. Em 1º de abril de 2009, a Companhia adotou metodologia de contabilização de hedge tendo como item objeto de hedge a variação cambial dos financiamentos em dólares norte-americanos de longo prazo com o BID. O instrumento derivativo designado para essa relação é uma NDF com vencimento em outubro de 2012 com valor nocional de US$ 327milhões (US$ 163,5milhões equivalente a 50% de participação da Eneva S.A.). Em 25 de setembro de 2012 esta NDF foi rolada (rollover) com valor nocional de US$ 327 milhões e com vencimentos entre novembro 2012 e maio 2015.

Por se tratar de hedge accounting classificado como de fluxo de caixa, as alterações geradas pela variação cambial do instrumento derivativo de proteção designado são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido, em conta de ajuste de avaliação patrimonial, sendo esta parcela do valor justo do derivativo considerada efetiva. A diferença entre o valor justo e a variação cambial é a parcela inefetiva e por consequência é reconhecida no resultado.

Notas Explicativas

Os impactos dos ganhos e perdas desta transação de *hedge accounting* no período foram os seguintes:

	2014	
	Resultado	**Patrimônio líquido**
Derivativos com propósito de proteção		
Ganho (perdas) com derivativos	(1.741)	1.149

	2013	
	Resultado	**Patrimônio líquido**
Derivativos com propósito de proteção		
Ganho (perdas) com derivativos	(3.465)	2.287

Em 1º de abril de 2011, a Companhia adotou metodologia de hedge accounting tendo como item objeto de hedge a taxa libor dos juros para o período de amortização referente financiamento em dólares norte-americanos de longo prazo com o BID. O instrumento derivativo designado para essa relação é um termo float/fixed do fluxo de caixa da taxa de juros com vencimento entre outubro de 2012 e outubro de2024, cujos valores nocionais referem-se à expectativa de desembolso acumulado dos juros de longo prazo com o BID.

Por se tratar de hedge accounting classificado como de fluxo de caixa, as alterações geradas pela variação do MTM (*marked-to-market*), líquido dos juros provisionados até a data-base, são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido em conta de ajuste de avaliação patrimonial. A diferença entre o valor justo e a taxa libor é a parcela inefetiva e por consequência é reconhecida no resultado.

Os impactos dos ganhos e perdas nesta transação de *hedge* accounting no período foram os seguintes:

	2014	
	Resultado	**Patrimônio líquido**
Derivativos com propósito de proteção		
Perdas com derivativos	(3.114)	2.055

	2013	
	Resultado	**Patrimônio líquido**
Derivativos com propósito de proteção		
Ganho com derivativos	(13.776)	9.092

Notas Explicativas

18.2.2.3 Risco de taxa de juros

Risco de deslocamento das estruturas de juros que podem estar associadas aos fluxos de pagamento de principal e juros de dívida.

(a) Risco de *cash flow* relacionado aos juros flutuantes

Existe um risco financeiro associado às taxas flutuantes que pode elevar o valor futuro dos passivos financeiros. O risco comum é a incerteza sobre o mercado futuro de juros, que tira a previsibilidade dos fluxos de pagamento. Em cenários de perda a estrutura a termo de juros se desloca para cima aumentando o valor do passivo. Alternativamente, a empresa ainda pode ter seus passivos reduzidos nos cenários de queda das taxas.

A Eneva e suas controladas têm mais de 90% do seu passivo indexado ao mercado flutuante de juros no segmento dos depósitos interbancários (DI) e da taxa de juros do longo prazo do BNDES (TJLP), e no mercado inflacionário com a correção dada pelo índice IPCA.

As linhas com o BNDES corrigidas pelos indexadores IPCA e TJLP - que também contém um forte componente inflacionário - são parte de um segmento diferenciado de crédito com baixa volatilidade associada e, portanto, baixa probabilidade de deslocamentos abruptos nas taxas. Por se tratar de um segmento especifico, há que se ter cautela quanto à realização de inferências e hipóteses presentes em modelos estatísticos na tentativa de mapear a realizar previsões sobre esse mercado para a quantificação de perdas hipotéticas relacionadas. Além disso, o ativo das empresas representado por suas receitas também será corrigido pelas mesmas taxas, fato que reduz substancialmente o descasamento entras as taxas de ativos e passivos.

Sensibilidade a taxas de juros

A dívida corrigida pela taxa dos depósitos interbancários - DI teve principal de R$ 2,62 bilhões e saldo de R$ 2,74 bilhões em 30/06/2014. Desse total, 81,21% têm vencimento até o final de 2014 e 96,92% até o primeiro semestre de 2015. Portanto, a volatilidade associada a esse fator de risco é substancialmente reduzida. No entanto, por se tratar de uma taxa flutuante em um cenário de alta de taxa de juros, a seguir está demonstrado o que seria a perda financeira caso a curva de juros fosse deslocada em 25% e 50% respeitando os prazos de pagamento de cada linha.

No caso de um deslocamento paralelo da curva de juros para cima em 25%, a o saldo da dívida aumentaria em R$ 39,78 milhões. Se o aumento fosse de 50%, o saldo seria maior em R$ 78,31 milhões. Para a Companhia, esses valores estão diretamente relacionados ao risco de uma taxa de juros flutuante (cash flow risk).

	Risco	Valor Futuro Mercado	Valor Futuro (alta 25%)	Valor Futuro (alta 50%)
ENEVA SA				
Risco de Cash Flow relacionado ao Passivo indexado ao CDI	*Alta na Taxa de Juros*	3.072.714	3.112.498	3.151.033
***Outstanding* (Principal + Juros)**		**3.072.714**	**3.112.498**	**3.151.033**
Aumento da despesa financeira		**-**	**39.783**	**78.319**

(*) Os cenários não refletem a expectativa da empresa em relação ao mercado de juros.
A avaliação visa meramente o cumprimento da legislação
Metodologia: deslocamento paralelo para cima da curva de juros DI em 25% e 50%

Notas Explicativas

18.2.3 Risco de crédito

O risco de crédito decorre da possibilidade da Companhia e de suas controladas sofrerem perdas em função da inadimplência de suas contrapartes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros. Esse fator de risco pode ser oriundo de operações comerciais e da gestão de caixa.

Para mitigar os riscos, a Companhia e suas controladas adotam como prática a análise da situação financeira e patrimonial de suas contrapartes, assim como o acompanhamento permanente das posições em aberto.

A Companhia possui uma Política de Aplicações Financeiras, na qual estabelece limites de aplicação por instituição e considera a avaliação de rating como referencial para limitar o montante aplicado. Os prazos médios são constantemente avaliados bem como os indexadores das aplicações para fins de diversificação do portfolio. A exposição máxima ao risco de crédito pode ser representada pelo saldo das aplicações financeiras.

	Consolidado	
	30 de junho de 2014	**31 de dezembro de 2013**
Posições do risco de crédito		
Caixa e equivalente de caixa	87.773	277.582
Contas a receber de clientes	214.205	294.396
Ganhos em operações com derivativos	8.602	4.171
Subsidio a receber - CCC	20.722	30.802
Depósito vinculado	171.120	118.644
Consolidado das contas credoras	502.422	725.595

O montante de caixa e equivalente está representado, substancialmente, por conta corrente e fundo de investimento mantido no Itaú S.A., banco de primeira linha e com relação ao contas a receber, sua principal exposição é oriunda da possibilidade da empresa vir a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados. Para reduzir esse tipo de risco e para auxiliar no gerenciamento do risco de inadimplência, a Companhia monitora as contas a receber realizando diversas ações de cobrança. Além disso, os clientes da Companhia têm firmado um Contrato de Constituição de Garantia de Pagamento e Fiel Cumprimento das Obrigações.

Notas Explicativas

18.2.4 Risco de liquidez

A Companhia e suas controladas monitoram seu nível de liquidez considerando os fluxos de caixa esperados em contrapartida ao montante disponível de caixa e equivalentes de caixa. A gestão do risco de liquidez implica em manter caixa, títulos e valores mobiliários suficientes e capacidade de liquidar posições de mercado. Os valores reconhecidos em 30 de junho de 2014 se aproximam dos valores de liquidação das operações, incluindo a estimativa de pagamentos futuros de juros (Ver Nota 1).

	Consolidado					
	30 de junho de 2014					
	Até 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total por conta
Passivos						
Fornecedores	350.716					350.716
Partes relacionadas			258.126			258.126
Empréstimos e financiamentos	2.516.787	1.151.668	575.676	1.271.598	2.525.330	8.041.059
Debêntures						
Retenção contratual		57.091				57.091
Instrumentos financeiros						
Derivativos	4.388	3.969	5.124			13.481
	2.871.891	1.212.728	838.926	1.271.598	2.525.330	8.720.473

	Consolidado					
	31 de dezembro de 2013					
	Até 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total por conta
Passivos						
Fornecedores	331.216					331.216
Partes relacionadas			306.545			306.545
Empréstimos e financiamentos	676.967	2.570.541	1.079.040	1.324.391	2.696.265	8.347.204
Retenção contratual		84.789				84.789
Instrumentos financeiros						
Derivativos	3.971	2.725	4.694			11.390
	1.012.154	2.658.055	1.390.279	1.324.391	2.696.265	9.081.144

19 Provisão para contingências

A Companhia e suas controladas não são parte em ações judiciais cíveis, trabalhistas e tributárias avaliadas pelos assessores jurídicos como sendo de risco provável de perda, e consequentemente não constituíram provisão para contingências.

A Companhia e suas controladas são parte em ações judiciais cíveis e trabalhistas, no montante de R$ 177.567 (R$ 108.773 em 31 de dezembro de 2013), avaliadas pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível de perda, para as quais a Administração julga não ser necessária a constituição de qualquer provisão.

Notas Explicativas

Custos por Indisponibilidade (ADOMP)

Em 7 de janeiro de 2014, Pecém I e Itaqui ingressaram com uma ação judicial contra a Aneel questionando a apuração horária da indisponibilidade, considerando que os CCEAR preveem a utilização de uma média móvel de 60 meses da disponibilidade efetiva. A Companhia provisiona os custos de indisponibilidade, conforme sua interpretação contratual.

Em 24 de janeiro de 2014, a 15ª Vara Federal do Distrito Federal concedeu liminar às usinas Pecém I e Itaqui suspendendo os pagamentos por indisponibilidade com base em apuração horária, com efeito imediato.

Na ação judicial contra a Aneel também é reclamado o reembolso dos valores pagos desde o início dos CCEARs.

Atraso no início da Operação Comercial

A Aneel - Agência Nacional de Energia Elétrica postergou o prazo para 18 de agosto de 2014 para que prossigam as discussões com a Companhia referentes à proposta para adequação das obrigações de fornecimento de energia pela Usina Termelétrica Parnaíba II. O pagamento de qualquer penalidade relacionada ao atraso do início da operação comercial de Parnaíba II permanece suspenso até a data informada. Em 5 de agosto de 2014 a Aneel se pronunciou desfavoravelmente à proposta da Companhia, que submeteu nova proposta conforme descrito na nota nº 29 .

No presente momento, mesmo com envolvimento de especialistas, a administração não é capaz de estimar de forma confiável essa obrigação, em razão das incertezas das negociações com a Aneel. Consequentemente esse assunto está sendo apenas divulgado como contingência

20 Patrimônio líquido

Em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013, respectivamente, o capital social da Companhia está dividido em 702.524.469 (setecentos e dois milhões quinhentos e vinte e quatro mil e quatrocentos e sessenta e nove), ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal e o capital autorizado de 1,2 bilhão de ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal.

O capital social da Companhia, em 30 de junho de 2014 corresponde a R$ 4.652.273 (R$ 4.532.314 em 31 de dezembro de 2013), composto por ações ordinárias, assim distribuídas:

Notas Explicativas

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de junho de 2014
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

	30 de junho de 2014	%	31 de dezembro de 2013	%
Acionista				
Eike Fuhrken Batista	145.704.988	20,7	145.704.988	20.7
Centennial Asset Mining Fund LLC (*)	20.208.840	2,9	20.208.840	2,9
Centennial Asset Brazilian Equity Fund LLC (*)	1.822.065	0,3	1.822.065	0,3
E.ON	266.269.556	37,9	266.269.556	37,9
BNDESPAR	72.650.210	10,3	72.650.210	10,3
Outros	195.868.810	27,9	195.868.810	27,9
	702.524.469	100	702.524.469	100

(*) Controladas por Eike Fuhrken Batista.

Abaixo, o resumo da evolução do Capital Social até junho de 2014:

Data	Quantidade de ações	Capital social (R$ mil)	Descrição
Dezembro de 2012	578.241.732	3.731.734	Saldo inicial
Janeiro de 2013	147.480	232	Aumento de capital - plano companhia
Fevereiro de 2013	27.000	95	Aumento de capital - plano companhia
Abril de 2013	34.500	114	Aumento de capital - plano companhia
Maio de 2013	29.250	99	Aumento de capital - plano companhia
Setembro de 2013	124.031.007	800.000	Aumento de capital
Outubro de 2013	13.500	40	Aumento de capital - plano companhia
Maio de 2014	-	119.959	Aumento de capital – aporte acionista
30 de junho de 2014	702.524.469	4.652.273	Saldo final

Em janeiro de 2013 ocorreu um aumento do capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 10 de janeiro de 2013, ratificando a emissão de 147.480 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 578.389.212.

Em fevereiro de 2013 ocorreu um aumento do capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 6 de fevereiro de 2013, ratificando a emissão de 27.000 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 578.416.212.

Em abril de 2013 ocorreu um aumento de capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 5 de abril de 2013, ratificando a emissão de 34.500 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 578.450.712.

Notas Explicativas

Em maio de 2013 ocorreu um aumento de capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 8 de maio de 2013, ratificando a emissão de 29.250 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 578.479.962.

Em 16 de setembro de 2013, foi homologado, em Reunião do Conselho de Administração, o aumento de capital social da Companhia, conforme aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada em 3 de julho de 2013, no valor de R$ 799.999.995,15, dentro do limite do capital autorizado, em razão da subscrição e total integralização de 124.031.007 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. Desta maneira, o número de ações da Companhia aumentou de 578.479.962 para 702.510.969.

Em outubro de 2013 ocorreu um aumento de capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 21 de outubro de 2013, ratificando a emissão de 13.500 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 702.524.469.

Em 01 de agosto de 2014, foi homologado, em Reunião do Conselho de Administração, o aumento de capital social da Companhia, conforme aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada em 09 de maio de2014, no valor de R$174.728.680,26, dentro do limite do capital autorizado, em razão da subscrição e integralização de 137.581.638 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. Desta maneira, o número de ações da Companhia aumentou de 702.524.469 para 840.106.107. Do total do aumento de capital, o montante de R$ 119.959.257,16, referente à subscrição do co-controlador E.ON, foi integralizado em 20 de maio de 2014.

21 Resultado por ação

Resultado básico e diluído por ação

O resultado por ação, básico e diluído, foi calculado pela divisão do resultado do exercício atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia em 30 de junho de 2014 e 2013 e a respectiva quantidade média de ações ordinárias em circulação conforme o quadro abaixo:

	2014		2013	
	Ordinárias	**Total**	**Ordinárias**	**Total**
Numerador básico e diluído				
Prejuízo atribuível aos acionistas controladores	(184.211)	(184.211)	(250.901)	(250.901)
Denominador básico e diluído				
Média ponderada de ações	578.416.212	578.416.212	578.416.212	578.416.212
Prejuízo por ação (R$) - básico	(0,3185)	(0,3185)	(0,4338)	(0,4338)

Em 30 de junho de 2014 e 2013 não há diferença representativa entre o prejuízo por ação básico e diluído.

Notas Explicativas

22 Plano de pagamento baseado em ações

As opções de ações da Companhia têm a seguinte composição:

	Controladora e Consolidado	
	30 de junho de 2014	31 de dezembro de 2013
Opção de ações outorgadas - patrimônio líquido		
Outorgadas pela Companhia	38.305	36.231
Outorgadas pelo Controlador	315.560	314.283
	353.865	350.514

	Controladora e Consolidado	
	30 de junho de 2014	31 de dezembro de 2013
Despesas com opção de ações outorgadas	3.351	5.714

Os planos de outorga de opções de compra de ações foram lançados em duas modalidades distintas: plano primário, que consiste na outorga de opções de compra que implicam na emissão de novas ações pela Companhia, ou cessão de ações em tesouraria; e planos secundários, referentes a opções oferecidas pelo acionista Sr. Eike Fuhrken Batista para os executivos da Companhia, neste caso, sem diluição do capital acionário. Cabe destacar que a maioria dos executivos que possuíam as opções do plano secundário não fazem mais parte do quadro da Eneva S.A.

(a) Opção de ações outorgadas pela Companhia

A Companhia concedeu Plano de Opções de Compra de Ações de sua própria emissão aos beneficiários que lhe prestam serviços.

Em ata de AGE realizada em 26 de janeiro de 2012 foram feitas atualizações no contrato do Plano e novos beneficiários foram adicionados ao Plano, porém considerando data de outorga em 24 de novembro de 2011.

Em 24 de maio de 2012, foi aprovada a cisão parcial para a CCX Carvão da Colômbia S.A., que representava 20,69% dos ativos da Companhia. Com a cisão, o valor da ação foi reduzido na mesma proporção. Para a manutenção do valor das opções outorgadas, foi concedido um desconto no preço de exercício das opções não exercidas até a data da cisão das duas empresas.

Em 31 de maio de 2012 foram outorgadas mais 75.000 opções. Posteriormente no 3º trimestre de 2012, foram feitas mais três outorgas, num total de 165.000 opções.

Portanto, foi feito um total de dez outorgas até 31 de dezembro de 2013, segregadas da seguinte forma (*):

Plano 1: 528.000 opções outorgadas em 26 de novembro de 2007;
Plano 2: 3.300.000 opções em 1º de dezembro de 2010;
Plano 2.1: 30.000 opções em 27 de abril de 2012 - segunda outorga do Plano 2;

Notas Explicativas

Plano 2.2: 60.000 opções em 2 de junho de 2012 - terceira outorga do Plano 2;
Plano 3: 2.098.500 opções em 24 de novembro de 2011;
Plano 3.1: 225.000 opções em 31 de maio de 2012 - segunda outorga do Plano 3;
Plano 3.2: 52.500 opções em 10 de julho de 2012 - terceira outorga do Plano 3;
Plano 3.3: 22.500 opções em 20 de julho de 2012 - quarta outorga do Plano 3;
Plano 3.4: 90.000 opções em 1º de agosto de 2012 - quinta outorga do Plano 3; e
Plano 3.5: 3.000.000 opções em 13 de dezembro de 2012 - sexta outorga do Plano 3.

(*) quantidades e preços de exercício após o desdobramento ocorrido em 15 de agosto de 2012 e cisão parcial da CCX.

A tabela abaixo apresenta as características gerais das outorgas concedidas pela Companhia.

Plano	Data de Outorga	Prazo da outorga (anos)	Primeira data de maturação	Data de vencimento dos direitos	Quantidade Original Outorgada (a)	Preço de Exercício Original (a)	Preço de Exercício Corrigido pelo IPCA(b)
Plano 1	26.11.2007	5	26.11.2008	26.11.2013	528.000	0,76	
Plano 2	01.12.2010	7	14.12.2011	14.12.2018	3.300.000	2,97	3,93
Plano 2.1	27.04.2011	7	27.04.2013	27.04.2020	30.000	4,13	
Plano 2.2	02.06.2012	7	02.06.2013	02.06.2020	60.000	2,97	
Plano 3	24.11.2011	7	24.11.2012	24.11.2019	2.098.500	5,14	6,01
Plano 3.1	31.05.2012	7	31.05.2013	31.05.2020	225.000	5,14	5,85
Plano 3.2	10.07.2012	7	10.07.2013	10.07.2020	52.500	3,91	4,45
Plano 3.3	20.07.2012	7	20.07.2013	20.07.2020	22.500	4,13	4,70
Plano 3.4	01.08.2012	7	01.08.2013	01.08.2020	90.000	4,23	4,79
Plano 3.5	13.12.2012	7	13.12.2013	13.12.2020	3.000.000	4,53	4,98
					9.406.500		

(a) Quantidades e preços de exercício após o desdobramento ocorrido em 15 de agosto de 2012 e cisão parcial da CCX.

Notas Explicativas

A tabela seguinte apresenta o movimento ocorrido no plano de opções no período:

Plano outorgado pela Companhia - quantidade de opções de ações	Plano 1	Plano 2	Plano 2.1	Plano 2.2	Plano 3	Plano 3.1	Plano 3.2	Plano 3.3	Plano 3.4	Plano 3.5
Saldo em 31 de março de 2014	**-**	**1.740.000**	**-**	**-**	**1.424.250**	**225.000**	**52.500**	**22.500**	**60.000**	**2.850.000**
Exercidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Canceladas	-	(540.000)	-	-	(483.300)	(157.500)	-	-	-	(1.720.000)
Outorgadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Expiradas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 30 de junho de 2014	**-**	**1.200.000**	**-**	**-**	**940.950**	**67.500**	**52.500**	**22.500**	**60.000**	**1.130.000**

Para determinação do valor justo das opções utilizou-se o modelo proposto por Merton (1973)[2], uma variante do modelo de Black & Scholes (1973)[3], em que se considera o pagamento de dividendos. Para tal, utilizou-se algumas premissas para as variáveis de entrada do modelo. Como:

- o preço da ação na data de mensuração;
- o preço de exercício do instrumento;
- a volatilidade esperada;
- dividendos esperados;
- o prazo dos instrumentos; e
- taxa de juros livre de risco.

Para o cálculo da volatilidade esperada, foram utilizados os retornos contínuos da cotação história da ação (baseada na volatilidade histórica, ajustada para mudanças esperadas devido à informação disponível publicamente). A janela temporal para estimação da volatilidade esperada foi como igual ao prazo da opção, ou o maior prazo disponível, quando o histórico de negociação da ação da empresa foi menor do que o prazo esperado.

A taxa de juros livres de risco foi baseada em títulos públicos e nas curvas de juros divulgadas pela da BM&FBOVESPA.

Condições de serviço e condições de desempenho fora de mercado inerentes às transações não são levadas em conta na apuração do valor justo.

[2] MERTON, R. Theory of Rational Option Pricing. *Bell Journal of Economics and Management Science,* 4 (Spring 1973), 141-83
[3] BLACK, F.; SCHOLES, M. The pricing of options and corporate liabilities. *Journal of Political Economy*, Chicago, v. 81, p. 637-654, 1973

Notas Explicativas

A tabela seguinte apresenta as premissas utilizadas para o cálculo de valor justo das opções outorgadas pela Companhia:

Premissas para Valor Justo	Plano 2	Plano 2.1	Plano 2.2	Plano 3	Plano 3.1	Plano 3.2	Plano 3.3	Plano 3.4	Plano 3.5
Quantidade de opções exercíveis (maturadas)	150.000	-	-	104.550	7.500	5.250	2.250	6.000	113.000
Prazo médio remanescente (anos)	2,87	-	-	3,45	3,98	3,68	3,71	3,74	4,11
Valor justo das opções outorgadas em R$ ([a])	0,09	-	-	0,05	0,08	0,11	0,11	0,10	0,11
Preço da ação em R$ ([b])	1,23	-	-	1,23	1,23	1,23	1,23	1,23	1,23
Preço de exercício das opções em R$ ([c])	3,93	-	-	6,01	5,85	4,45	4,70	4,79	4,98
Volatilidade média esperada (ao ano) ([d])	54,2%	-	-	53,4%	44,5%	48,3%	48,7%	50,3%	52,3%
Taxa de juros livre de risco média (ao ano)([e])	5,42%	-	-	5,63%	5,70%	5,69%	5,70%	5,70%	5,73%
Efeitos no resultado do período em R$ mil	298	-	-	359	27	18	8	23	461
Valor intrínseco em R$ mil ([f])	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Cálculo de valor justo das opções com base no modelo de Merton (1973).

(b) O preço de fechamento da ação ENEV3.

(c) Preços de exercício das opções corrigidos pelo IPCA.

(d) Para o cálculo da volatilidade da ação foram utilizados os retornos contínuos da cotação história da ação ENEV3.

(e) Taxa de referência para ajustes de contratos de SWAP com cupom de IPCA, divulgadas pela BM&FBOVESPA.

(f) Quando o valor intrínseco das opções é negativo, considerou-se valor igual a zero.

(b) Opções de ações outorgadas pelo Acionista Sr. Eike Fuhrken Batista

Os Planos concedidos pelo acionista contemplam opções de compra de ações outorgadas aos executivos da Companhia. Este plano representa um mecanismo de remuneração e de retenção, dos administradores e executivos considerados pelo acionista como recursos relevantes para o sucesso da Companhia, sem que isso implique em diluição dos outros acionistas. Em 30 junho de 2014 a maioria destes executivos não faz mais parte do quadro de colaboradores da Eneva S.A.

Este plano não possui um programa pré-aprovado, diferentemente ao plano da Companhia. O acionista concedeu o plano aos beneficiários com base em contratos negociados individualmente.

Como no plano outorgado pela Companhia, a condição para aquisição do direito de cada lote consiste em que o colaborador permaneça na Companhia até a data da respectiva maturação.

Notas Explicativas

A tabela seguinte apresenta as características gerais do plano outorgado pelo acionista.

Plano	Data de outorga	Prazo da outorga (anos)	Primeira data de maturação	Data de vencimento dos direitos	Quantidade original outorgada	Preço de exercício original
Acionista	28.04.2008	5	13.12.2008	13.12.2013	3.354.120	0,01
Acionista	28.04.2008	10	13.12.2008	13.12.2018	20.198.040	0,01
					23.552.160	

A tabela seguinte consolida a movimentação das opções de ações concedidas pelo acionista aos beneficiários que prestam serviços a Companhia:

Plano outorgado pelo Acionista Sr. Eike Fuhrken Batista - quantidade de opções de ações	Plano Acionista
Saldo em 31 de dezembro de 2013	2.904.812
Exercidas	
Canceladas	(2.873.132)
Outorgadas	
Expiradas	
Saldo em 30 de junho de 2014	31.680

A tabela seguinte apresenta as premissas utilizadas para o cálculo de valor justo das opções outorgadas pelo Acionista:

Premissas para Valor Justo	Plano MPX Acionista
Quantidade de opções exercíveis (maturadas)	322.652
Prazo médio remanescente (anos)	2,49
Valor justo das opções outorgadas em R$ ([a])	1,20
Preço da ação em R$ ([b])	1,23
Preço de exercício das opções em R$	0,01
Volatilidade média esperada (ao ano) ([c])	56,59%
Taxa de juros livre de risco média (ao ano)([d])	11,43%
Efeitos no resultado do período em R$ mil	1.278
Valor intrínseco em R$ mil	3.544

(a) Cálculo de valor justo das opções com base no modelo de Merton (1973).

(b) O preço de fechamento da ação ENEV3.

(c) Para o cálculo da volatilidade da ação foram utilizados os retornos contínuos da cotação história da ação ENEV3.

(d) Taxa de referência para ajustes de contratos de SWAP com taxa prefixada, divulgadas pela BM&FBOVESPA

23 Receita operacional

Notas Explicativas

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de junho de 2014
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

A conciliação entre a receita bruta e a receita líquida apresentada na demonstração de resultado do exercício assim se apresenta:

	Consolidado	
	30 de Junho de2014	**30 de Junho de2013**
Receita bruta	1.202.749	656.649
Menos		
Impostos sobre vendas	(126.671)	(65.418)
Total da receita líquida	1.076.078	591.231

24 Custos e despesas por natureza

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2014	30/06/2013	30/06/2014	30/06/2013
Depreciação e amortização	(1.105)	(905)	(96.454)	(44.519)
Despesas com pessoal	(14.834)	(12.703)	(40.238)	(37.957)
Serviços de terceiros	(17.439)	(20.361)	(99.658)	(48.699)
Despesas com aluguéis	(2.852)	(2.112)	(174.805)	(70.882)
Despesas com opções de ações outorgadas	(3.352)	(14.902)	(5.189)	(14.902)
Provisão Perdas de Investimento	(192)	3	(18.666)	(23)
Provisão Passivo a Descoberto	(135)	(3.923)	111	(3.578)
Custo por Indisponibilidade	-		(25.207)	
Material	-	-	(8.036)	(2.876)
Seguros	-	-	(10.683)	(1.218)
Outras receitas (despesas)	19.249	(1.637)	(12.541)	(125.740)
Insumos	-	-	(417.501)	(248.339)
Benefício CCC	-	-	14.066	33.658
Energia elétrica para revenda	-	-	(55.594)	(249.459)
	(20.659)	(56.540)	(950.396)	(814.532)
Classificados como:				
Custo	-	-	(934.382)	(730.940)
Despesas administrativas e gerais e opções de ações outorgadas	(20.659)	(56.540)	(16.014)	(83.616)

Notas Explicativas

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de junho de 2014
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

25 Resultado financeiro

A composição do resultado financeiro da Companhia é demonstrada como se segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2014	30/06/2013	30/06/2014	30/06/2013
Despesas financeiras				
Encargos da dívida	(144.828)	(55.787)	(283.582)	(145.012)
Variação monetária	(15.299)	(12.760)	(16.204)	(15.182)
Perda nas operações com derivativos	(4.124)	(2.619)	(4.124)	912
Juros/custo debêntures	(396)	(362)	(396)	(362)
Valor justo debêntures	-	-	-	-
Assessoria Financeira	-	-	-	-
Outros	(3.984)	(80.074)	(20.234)	(113.753)
	(168.630)	(151.603)	(324.540)	(273.397)
Receitas financeiras				
Aplicação financeira	2.821	31.431	11.310	17.374
Variação monetária	22.323	4.012	25.489	4.570
Ganhos (perdas) nas operações com derivativos	4.431	9.031	4.431	9.031
Valor justo debêntures	-	(426)	-	(426)
Outros	156	1	1.891	2.092
Rendas de partes relacionadas	58.975	-	22.585	-
	88.707	44.049	65.706	32.641
Resultado financeiro líquido	(79.923)	(107.554)	(258.834)	(240.756)

26 Compromissos assumidos

Os principais compromissos assumidos junto a fornecedores de bens e serviços são os que se seguem:

Notas Explicativas

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de junho de 2014
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

Empresa	Fornecedor	Objeto do contrato	Assinatura	Vigência	Total contratado em 30/06/2014	Saldo de contrato 30/06/2014	Saldo de contrato 31/12/2013
Pecém II	AVIPAM TURISMO E TECNOLOGIA LTDA	Compra de Passagens/Hospedagem	11/12/2012	Indeterminada	720	412	416
Pecém II	BANCO BANKPAR SA	Fornecimento de hospedagens	11/12/2012	10/12/2014	1.360	697	853
Pecém II	BRASLIMP TRANSPORTES ESPECIALIZADOS LTDA	Serv .de Coleta,Transporte e destinação de resíduos fluidos de Classe II (água de cal) e Classe II em geral	05/11/2013	Indeterminada	882	662	882
Pecém II	CAL TREVO INDUSTRIAL LTDA	Fornecimento de Cal Virgem	02/05/2013	01/05/2015	1.119	1.083	1.119
Pecém II	CARBOMIL QUIMICA S.A	Fornecimento de Cal Virgem	**29/07/2013**	06/05/2015	6.000	4.216	5.249
Pecém II	COMPANHIA DE INTEGRACAO PORTUARIA DO CEARA CEARAPORTOS	Serviço de Regulamentação da Movimentação de Graneis Solidos no Terminal Portuario do Pecém	18/03/2014	29/12/2024	7.674	5.284	763
Pecém II	COMPANHIA DE INTEGRACAO PORTUARIA DO CEARA CEARAPORTOS	Fornecimento de Energia no Porto	07/08/2012	Indeterminada	2.400	1.284	1.658
Pecém II	E ON GLOBAL COMMODITIES SE	Fornecimento de carvão	02/10/2013	Indeterminada	26.700	9.255	9.255
Pecém II	E ON GLOBAL COMMODITIES SE	Fornecimento de carvão	02/01/2014	31/12/2014	109.179	54.124	-
Pecém II	EBM CONSULTORIA E INVESTIMENTOS LTDA	Serviços de consultoria técnica em processos de obtenção, junto ao Banco do Nordeste do Brasil S.A.	29/01/2010	31/03/2014			1.757
Pecém II	ELETROMECANICA CAPISTRANO EIRELI-ME	Serviços de apoio ao comissionamento e à manutenção da turbina nº 03	18/09/2013	31/03/2014			854
Pecém II	ELETROMECANICA CAPISTRANO EIRELI-ME	Serviços de Mão-de-Obra especializada de manutenção e operação da UTE Pecem II.	24/01/2014	31/12/2014	4.800	1.737	-
Pecém II	FORNECEDORA MAQUINAS E EQUIPAMENTOS LTDA	Serviço de Espalhamento, Empilhamento e Compactação de Carvão Mineral no Patio.	07/08/2012	Indeterminada	4.153	600	732
Pecém II	FORSHIP ENGENHARIA S/A	Serviços técnicos de comissionamento na termelétrica UTE Pecém II	02/01/2013	21/07/2014	8.500	686	1.596
Pecém II	GUIMAR ENGENHARIA S.A.	Serviço de apoio à equipe de Gerenciamento no processo de encerramento de Projetos.	28/09/2012	Indeterminada	2.000	218	449
Pecém II	ICAL INDUSTRIA DE CALCINAÇÃO LTDA	Fornecimento de Cal Virgem	09/08/2013	22/04/2015	785.596	786	786
Pecém II	MINERAÇÃO BELOCAL LTDA	Fornecimento de Cal Virgem	03/09/2013	01/05/2015	941.364	285	941
Pecém II	MINERAÇÃO LAPA VERMELHA LTDA	Fornecimento de Cal Virgem	09/09/2013	28/02/2015	1.871	388	871
Pecém II	MONSERTEC MANUTENCAO INDUSTRIAL LTDA	Serviço de Suporte de Manutenção de Andaimes, Isolamento Termico e Pintura Industrial	25/10/2013	27/10/2015	1.440	586	
Pecém II	NUTRINOR RESTAURANTES DE COLETIVIDADE LTDA	Fornecimento de Refeições - café, almoço, jantar e ceia	07/12/2012	31/07/2014	570,9	43	175
Pecém II	OPERADOR NACIONAL DO SISTEMA ELETRICO ONS	Prestação de Serviço de Transmissão entre Concessionárias e Mpx	27/05/2014	Indeterminada	52.001	24.366	10.589
Pecém II	PORTO DO PECEM TRANSPORTADORA DE MINERIOS S/A	Serviços de Operação de Desembarque do Produto de Navios	26/03/2012	31/12/2016	6.950	4.150	5.632
Pecém II	REX EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIOS LTDA	Locação de imóvel	01/01/2009	27/11/2042	45.283	38.754	39.592
Pecém II	RH CLEAN SERVICOS PROFISSIONAIS DE LIMPEZA LTDA	Serviço de Limpeza das Torres de Transferencia de Carvão	08/01/2013	31/12/2014	1.263	743	1.102
Pecém II	RH CLEAN SERVICOS PROFISSIONAIS DE LIMPEZA LTDA	Fornecimento e disponibilização de mão - de - obra terceirizada	02/07/2012	31/03/2014			41
Pecém II	RIP SERVIÇOS INDUSTRIAIS LTDA	Serviços de Mão de Obra Especializada para Pré-Montagem de Estruturas Metálicas	26/03/2014	31/07/2014	7850	107	4.163
Pecém II	SUPRICEL LOGISTICA LTDA	Serviços de Transporte de Cal Virgem	09/08/2013	22/04/2015	6112,26	1.365	4.826
Pecém II	TDG - TRANSMISSORA DELMIRO GOUVEIA S/A	Bay de Conexão	06/03/2014	Indeterminada	1.020	874	
Pecém II	COMPENSAÇÃO AMBIENTAL	Semace	05/09/2008	Indeterminada	1.500	540	1.500
Pecém II	AGN CONTABILIDADE SERVIÇOS CONTABEIS LTDA	SRV ADM/SERV.TERC-PESS.AUX CONTRATADO	01/04/2014	31/01/2015	1.586	573	
Pecém II	ATLAS COPCO BRASIL LTDA	SERVIÇO MANUTENÇÃO MAQUINAS EQUIP.	14/04/2014	24/04/2017	534	534	
Pecém II	RAIZEN COMBUSTIVEIS S/A	MRO - ÓLEO DIESEL BS10	02/04/2014	31/05/2015	26.955	9.022	
ITAQUI	MABE	Construção UTE-EPC	27/01/2008	Indeterminado	144144	5.960	2.738
ITAQUI	Tecnometal	Fornec. de Sist. de Transpor. de Correia p/ carvão	24/07/2009	31/07/2014	130757	30.467	27.926
ITAQUI	Cargotec	Fornec.de Equipamento de descarregador de navio	07/10/2009	06/07/2013	20161	-	20.161
ITAQUI	Carbomil	Fornecimento de Cal Virgem	07/05/2010	06/07/2015	30000	26.798	26.798
ITAQUI	EMS Silvestrini	Manutenção, Limpeza Industrial e Suporte Industrial	01/05/2012	30/06/2014	16592	2.112	2.641
ITAQUI	Global Crossing	SERVIÇOS DE TI	11/08/2009	09/12/2012	697	-	7
ITAQUI	Fortal Serviços de Segurança	Serviços de Vigilância Armada e Segurança	25/07/2012	24/03/2014	5275	-	286
ITAQUI	Petroleo Sabba	Fornecimento de óleo diesel	01/07/2012	31/08/2014	19325	-	-
ITAQUI	Nova Aliança Locação de Veiculos	Serviços de Transporte de Pessoal	01/07/2012	31/08/2015	3843	503	1.255
ITAQUI	CONSULTORIA PLANEJAMENTO E ESTUDOS AMBIENTAIS	Monitoramento da qualidade da águas	01/03/2013	31/05/2014	902	79	248
ITAQUI	E ON GLOBAL COMMODITIES	Fornecimento de carvão	01/01/2013	31/03/2014	83700	-	52.316
ITAQUI	SEMPRE VERDE SERV. E CONSTR. CIVIL	Gestão técnica do pólo agricola	20/05/2013	19/05/2014	522	-	79
ITAQUI	RH Global	Serviços de locação de mão-de-obra especilista terceirizada	21/07/2013	21/07/2014	1115	99	520
ITAQUI	ECOSOFT	Serv. de operação e manutenção da rede automática de monitoramento de qualidade do ar e meteorologia	01/02/2013	30/04/2014	697	274	400
ITAQUI	OGMO	Acordo coletivo c/os sindicatos dos estivadores, conferentes e arrumadores do porto	01/10/2013	30/09/2015	750	467	750
ITAQUI	MONSERTEC	Contrataçao de srv. de montagem de andaime, isolamento, pintura e tratamento industrial e civil.	05/12/2013	04/12/2015	6000	3.678	6.000
ITAQUI	E ON GLOBAL COMMODITIES	Fornecimento de carvão	01/01/2014	31/01/2015	114746	59.325	-
ITAQUI	Atlas Copco Brasil	Manutenção nos compressores da atlas copco através do plano de manutenção total	25/02/2014	24/04/2017	664	627	664
ITAQUI	Safety Consultoria Empresarial	Serviços de atendimento de emergência em segurança contra incêndio	01/01/2014	30/06/2014	480	320	-
ITAQUI	Avipam	Serv. de hospedagem, emissão de bilhetes aereos	18/03/2014	17/04/2015	290	277	-
ITAQUI	J DE D S LIMA	Serviço de atendimento médico	01/01/2014	30/06/2014	420	140	-
ITAQUI	MAQMIX	Serv. de empilhamento de carvão durante receb. navio	20/03/2014	19/03/2015	5562	5.001	-
ITAQUI	SEMPRE VERDE SERV. E CONSTR. CIVIL	Manutenção das áreas verdes da ute e perifericos	20/03/2014	19/03/2015	719	599	-
ITAQUI	PROVIDA BRASIL	Serviço de monitoramento da biota aquatica p/ fase de operação do empreendimento	07/04/2014	18/02/2015	1449	1.268	-
ITAQUI	EMAP	Serviços de operação portuária de desembarque e transporte de produtos	01/04/2014	31/03/2016	8300	7.133	-
ITAQUI	VIP VIGILANCIA	Serviço de vigilancia armada no site	22/01/2014	21/02/2017	5145	4.858	-
ITAQUI	CENTRAL DE GERENCIAMENTO AMBIENTAL TITARA S/A	Serviço de descarte das cinzas geradas na ute no aterro da empresa titara	17/04/2014	16/04/2022	90000	88.371	-
ITAQUI	ENVITEK SERVICOS AMBIENTAIS LTDA	Serviço de manuseio e transporte de cinzas no pátio da ute	24/03/2014	23/03/2022	82000	80.346	-
ITAQUI	CONTROL AMBIENTAL ENGENHARIA E PLANEJAMENTO LTDA	Monitoramento da águas subterraneas, potáveis, superficiais e efluentes a ser realizado na ute	16/04/2014	15/04/2015	759	632	-
Parnaíba I	GE International	GE Turbina e assistencia	30/05/2011	18/01/2014	397986	266.552	334.792
Parnaíba I	DURO Felguera	EPC e Turbina e assistencia tecnica	30/05/2011	31/10/2013	586827	243.803	290.726
Parnaíba I	Guimar Engenharia	Serviços de consultoria de engenharia para UTE Parnaíba.	01/06/2011	31/10/2013	8335	-	1.940
Parnaíba I	Biota Projetos e Consultoria Ambiental	Monitoramento Biótico	10/08/2012	09/08/2018	1081	443	1.014
Parnaíba I	CONSROD CONSTRUCOES RODOVIARIAS LTDA ME	Construção de heliponto e nova guarita	05/11/2012	04/06/2013	2194	-	2.194
Parnaíba I	BANCO BANKPAR S.A	Bilhetes aéreos, passagens aéreas e locação de veículos	20/04/2013	19/04/2015	2718	2.718	2.718
Parnaíba I	BESSA & BARREIRA ADVOGADOS	Assessoria jurídica especializada em matéria ambiental	03/01/2011	31/12/2013	560	532	532
Parnaíba I	GASMAR	Operação e manutenção do sistema de distribuição	17/12/2012	16/12/2027	57838	15.110	2.946
Parnaíba I	ELETRONORTE	Serviços de manutenção e operação - om bay de conexão	21/03/2013	20/03/2015	1881	483	981
Parnaíba I	EMS SILVESTRINI	Manutenção preventiva, preditiva e corretiva industrial eletromecânica de equipamentos	04/04/2013	03/04/2015	1664	677	1.931
Parnaíba I	M CARTAXO LACERDA	Contratação de mão-de-obra especializada	03/06/2013	02/06/2015	723	321	952
Parnaíba I	PARNAÍBA GÁS NATURAL	Compra de gás natural	01/01/2013	31/12/2027	871917	513.937	106.968
Parnaíba I	BPMB PARNAÍBA	Arrendamento da Capacidade Arrendada, pelas Arrendadoras à Arrendatária.	01/02/2013	31/01/2028	695234	389.495	279.059
Parnaíba I	RH GLOBAL CONSULTORIA E ASSESSORIA LTDA	Serviços especializados: mão-de-obra terceirizada	24/07/2013	23/07/2014	1129	370	738
Parnaíba I	VIP VIGILANCIA	Srv. de vigilancia desarmada e segurança patrimonial	10/08/2013	09/08/2015	1431	878	2.234
Parnaíba I	INST. AYRTON SENNA	Proj. implant. de prog. de gestão da correção do fluxo escolar	18/06/2013	30/01/2017	2121	2.121	2.121
Parnaíba I	FACULDADES CATOLICAS	Projeto de pesquisa e desenvolvimento. sistema de apoio ao planejamento de longo/ prazo.	18/03/2014	17/04/2017	2161	1.601	-
Parnaíba I	M CARTAXO LACERDA	Preparo, manuseio e fornecimento de refeições aos funcionários	11/04/2014	10/04/2016	2574	2.420	-
Parnaíba I	MPX ENERGIA	Projeto de pesquisa e desenvolvimento. sistema de apoio ao planejamento de longo/ prazo.	19/03/2014	18/03/2017	790	790	-
Parnaíba I	PSR SOLUÇÕES	Projeto de pesquisa e desenvolvimento. sistema de apoio ao planejamento de longo/ prazo.	18/03/2014	17/03/2017	589	589	-
Parnaíba II	INITEC Energia S.A.	EPC	15/08/2011	02/02/2014	913300	517.864	539.425
Parnaíba II	Hidroinga Poços Artesianos	Perfuração de Poços	25/03/2012	30/07/2013	1578	-	21
Parnaíba II	Brasilis Kaduna	Consultoria	17/02/2012	16/04/2013	1000	352	352
Parnaíba II	SYNERGIA	Consultoria para Plano de Ação do Reassentamento Rural, Santo Antonio do Lopes	07/05/2012	06/07/2013	1239	-	50
Parnaíba II	Desga Ambiental Industria e Comércio	Sistema de aduação e descarte de água	01/08/2012	31/10/2013	20763	9.789	9.789
Parnaíba II	Desga Ambiental Industria e Comércio	Implantação Completa e Integral dos Sistema de adução de água e descarte	01/08/2012	31/05/2014	42206	41.691	42.206
Parnaíba II	General Electric Company	Aquisição de 2 (dois) turbo geradores	20/08/2012	19/12/2013	61424	9.920	9.920
Parnaíba II	Hidroinga Poços Artesianos	Planejamento e construção de dois poços tubulares profundos	30/11/2012	29/04/2014	3605	104	509
Parnaíba II	CONEL CONSTRUCOES E ENGENHARIA LTDA	Construção de sistema de interligação de poço	21/03/2013	30/06/2014	12162	101	3.736
Parnaíba II	HATCH CONSULTORIA E GERENCIAMENTO DE EMPREENDIMENTOS LTDA	Desenvolvimento de projeto detalhado de sistema de interligação 04 poços à 03 tanques de água do poço	18/03/2013	17/07/2014	2032	188	265
Parnaíba II	ARM CONSULTORIA EM SEGURANCA LTDA - PREVINE	Consultoria em segurança do trabalho e meio ambiente	21/05/2013	20/05/2014	4568	427	1.851
Parnaíba II	RH GLOBAL	Contratação de mão de obra especializada	24/07/2013	23/07/2014	1948	313	960
Parnaíba II	LBB TRANSPORTE	Complementação e finalização da adutora de descarte de efluentes do rio mearim à planta	15/10/2013	16/05/2014	1841	-	1.300
Parnaíba II	Guimar Engenharia	Consultoria de engenharia	01/09/2013	29/02/2016	3040	1.219	2.512
Parnaíba II	STEAG Energy	Consultoria de engenharia	01/09/2013	29/02/2016	6504	2.121	4.748
Parnaíba II	E M S Silvestrini	Manutenção preventiva, preditiva e corretiva industrial eletromecânica de equipamentos	01/01/2014	03/04/2015	836	648	739
Parnaíba II	VIP Vigilância	Serviços de vigilancia desarmada e segurança patrimonial	01/01/2014	09/08/2015	998	760	916
Parnaíba II	Biota Projetos	Monitoramento biótico de parnaíba	01/01/2014	09/08/2018	551	522	425
Parnaíba II	M Cartaxo R Lacerda	Serviços de preparo, manuseio e fornecimento de refeições aos funcionários	11/04/2014	10/04/2016	2114	1.967	-
Parnaíba II	Bripaza Construções	Serviços de implantação da parte final do sistema de descarte de efluentes industriais da usina.	17/03/2014	16/07/2014	2433	1.529	-
Parnaíba III	WARTSILA BRASIL LTDA	EPC	28/03/2013	30/04/2014	8916	877	3.099
Parnaíba III	CMI CONSTRUÇÕES	CONEXÃO ELETRICA	01/10/2013	20/05/2014	3250	759	3.250
					4.843.228	2.516.699	1.896.510

Notas Explicativas

(*) Os valores de compensação ambiental estão sendo considerados na medida em que os custos das obras são incorridos.

(**) Refere-se a operações de compra e venda de energia , com diversos fornecedores e clientes para o período compreendido entre 2014 e 2024 através de quantidades de energia e preços fixados. Com isto, os referidos preços de compras e vendas não estão sujeitos a flutuações do mercado de energia.

27 Cobertura de seguros

A Companhia e suas controladas diretas e indiretas adotam a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados pela Administração como suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade e contratos de seguros de responsabilidade civil dos administradores, na qualidade de representantes legais. As apólices estão em vigor e os prêmios foram devidamente pagos. A Companhia considera que a cobertura de seguros é consistente com as outras empresas de dimensão semelhante operando no setor.

Em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013, as coberturas de seguros eram:

	Consolidado	
	30 de junho de 2014	31 de dezembro de 2013
Danos materiais	11.534.402	12.432.201
Responsabilidade civil e D&O	249.000	269.000

28 Informações por segmento

As informações por segmento devem ser preparadas de acordo com o CPC 22 (Informações por Segmento), equivalente ao IFRS 8 e devem ser apresentadas em relação aos negócios da Companhia e suas controladas, identificados com base na sua estrutura de gerenciamento e nas informações gerenciais internas, fornecidas ao principal gestor para a tomada de decisão.

A Administração da Companhia toma suas decisões com base em três segmentos de negócios principais, os quais estão sujeitos a riscos e remunerações gerenciados por decisões centralizadas, a saber: geração de energia, suprimentos e corporativos.

A atividade atual é gerenciada por um gestor principal, sendo este quem aloca e avalia o desempenho do segmento operacional. No caso da Companhia esse gestor é o Diretor Presidente.

Na medida em que seus empreendimentos progredirem, a Administração pretende reavaliar possíveis segmentações de negócios para prover o mercado com informações reais e qualitativas.

Notas Explicativas

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de junho de 2014
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

	Geração de Energia	Suprimentos	Corporativo	Outros	Eliminações e ajustes	Total do consolidado
Balanço patrimonial - ativo	6.018.243	1	4.736.904	10.451.510	2.826.729	8.400.491
Circulante	410.104	1	348.716	460.597	460.591	764.446
Caixa e equivalentes de caixa	75.755	1	12.011	87.779	87.773	87.773
Contas a receber de clientes	214.205	-	-	214.205	214.205	214.205
Títulos e Valores Mobiliários	-	-	-	-	-	-
Estoque	66.729	-	-	66.729	66.729	66.729
Subsídios a receber - CCC	20.722	-	-	20.722	20.722	20.722
Ganhos em operações com derivativos	-	-	-	-	-	-
Depósitos vinculados	-	-	39	39	39	39
Ativos mantidos para negociação			303.913			303.913
Outros ativos circulantes	32.693	-	32.753	71.123	71.123	71.065
Não circulante	5.608.139	-	4.388.188	9.990.913	2.366.138	7.636.046
Realizável a longo prazo						
Partes relacionadas	21.602	-	1.164.283	1.185.885	601.524	771.773
Subsídios a receber -CCC	24.617	-	-	24.617	24.617	24.617
Impostos diferidos	218.992	-	-	218.992	218.992	218.992
Ganhos em operações com derivativos	-	-	8.602	8.602	8.602	8.602
Depósitos vinculados	171.081	-	-	171.081	171.081	171.081
Outros ativos não circulantes	(15.981)	-	296.879	280.898	(277)	(217)
Investimentos	-	-	2.904.469	2.904.469	1.175	1.230.385
Imobilizado	4.992.974	-	11.332	5.004.912	-	5.004.609
Intangível	188.834	-	2.624	191.458	1.346.447	206.204
Diferido	6.022	-	-	-	(6.022)	-

	30/06/2014					
	Geração de Energia	Suprimentos	Corporativo	Outros	Eliminações e ajustes	Total do consolidado
Balanço patrimonial - passivo	6.023.921	1	4.736.906	10.761.446	11.189.053	8.400.491
Circulante	1.551.448	1	2.107.631	3.659.100	3.659.090	3.659.090
Empréstimos e financiamentos	1.052.038	-	2.091.183	3.143.222	3.143.222	3.143.222
Fornecedores	345.855	1	4.860	350.717	350.716	350.716
Perdas em operações com derivativos	-	-	-	-	-	-
Partes relacionadas	-	-	-	(1)	(0)	(0)
Debêntures	-	-	-	-	-	-
Outros passivos circulantes	153.554	-	11.588	165.162	165.152	165.152
Não circulante	2.393.263	-	218.227	2.612.478	2.297.362	2.217.206
Exigível longo prazo						
Empréstimos e financiamentos	1.775.822	-	172.495	1.948.317	1.948.317	1.948.317
Impostos diferidos	11.694	-	-	11.694	11.694	11.694
Partes relacionadas	603.488	-	44.663	649.140	338.282	258.126
Debêntures	-	-	-	-	-	-
Perdas em operações com derivativos	-	-	-	-	-	-
Outros passivos não circulantes	2.258	-	1.069	3.327	(931)	(931)
Acionistas não controladores	-	-	-	-	253.857	126.929
Patrimônio líquido	2.079.211	0	2.411.048	4.489.868	4.978.744	2.397.267

Notas Explicativas

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de junho de 2014
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

	30/06/2014					
	Geração de energia	Suprimentos	Corporativo	Outros	Eliminações e ajustes	Total do consolidado
Demonstração do resultado						
Receita operacional líquida	832.244	-	-	832.244	-	1.076.078
Custo de Bens e/ou Serviços vendidos	(737.871)	-	-	(737.871)	(934.382)	(934.382)
Despesas operacionais	(12.991)	(0)	(41.613)	(54.616)	(56.750)	(56.750)
Outros resultados operacionais	18.735	-	20.953	39.689	(20.234)	38.906
Equivalência patrimonial	-	-	(83.628)	(83.628)	111	(40.751)
Resultado financeiro	(116.907)	(1)	(79.923)	(196.831)	-	(258.834)
Provisão dos tributos correntes e diferidos	(5.633)	-	-	(5.633)	-	(5.276)
Participação de não controladores	(3.201)	-	-	(3.202)		(3.202)
Lucro/Prejuízo do período	(25.625)	(1)	(184.211)	(209.848)	(1.011.255)	(184.211)

	31 de dezembro de 2013					
	Geração de Energia	Suprimentos	Corporativo	Outros	Eliminações e ajustes	Total do consolidado
Balanço patrimonial - ativo	8.056.566	5.317	4.751.985	313	(3.149.193)	9.689.212
Circulante	596.950	477	141.242	10		747.842
Caixa e equivalentes de caixa	166.960	457	110.156	10		277.583
Contas a receber de clientes	294.396					294.396
Títulos e Valores Mobiliários						
Estoque	78.376					78.376
Subsídios a receber - CCC	30.802					30.802
Ganhos em operações com derivativos			4.171			4.171
Depósitos vinculados			38			38
Outros ativos circulantes	26.416	19	26.878			62.477
Não circulante	7.459.616	4.840	4.610.742	303	(3.149.193)	8.941.310
Realizável a longo prazo						
Partes relacionadas	24.418		1.249.669		(746.067)	528.019
Subsídios a receber -CCC	24.617					24.617
Impostos diferidos	302.327					302.327
Ganhos em operações com derivativos						
Depósitos vinculados	118.606					118.606
Outros ativos não circulantes	(15.175)	21	214.734		(206.528)	(6.947)
Investimentos			3.130.978		(2.189.125)	941.853
Imobilizado	6.805.744	773	12.634	303		6.819.454
Intangível	195.653		2.727			213.381
Diferido	3.427	4.046			(7.473)	

Notas Explicativas

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de junho de 2014
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

	31 de dezembro de 2013					
	Geração de Energia	**Suprimentos**	**Corporativo**	**Outros**	**Eliminações e ajustes**	**Total do consolidado**
Balanço patrimonial - passivo	8.065.730	5.317	4.751.987	313	(3.134.135)	9.689.212
Circulante	1.398.839		1.580.010	10		2.978.859
Empréstimos e financiamentos	845.930		1.562.211			2.408.142
Fornecedores	327.743		3.473	1		331.216
Perdas em operações com derivativos						
Partes relacionadas				(1)		
Debêntures			112			112
Outros passivos circulantes	225.165		14.215	10		239.389
Não circulante	4.156.224	22	703.232	501	(723.499)	4.136.479
Exigível longo prazo						
Empréstimos e financiamentos	3.146.961		655.417			3.802.378
Impostos diferidos	9.591					9.591
Partes relacionadas	995.147	22	34.489	501	(722.438)	307.720
Debêntures			5.239			5.239
Perdas em operações com derivativos						
Outros passivos não circulantes	4.524		8.087		(1.060)	11.551
Acionistas não controladores					123.633	123.633
Patrimônio líquido	2.510.668	5.295	2.468.744	(198)	(2.534.268)	2.450.242

	31 de dezembro de 2013					
	Geração de Energia	**Suprimentos**	**Corporativo**	**Outros**	**Eliminações e ajustes**	**Total do consolidado**
Demonstração do resultado						
Receita operacional líquida	1.438.831					1.438.831
Custo de bens e/ou serviços vendidos	(1.506.234)	(812)				(1.507.046)
Despesas operacionais	(43.375)	(12)	(123.701)	(173)		(167.261)
Outros resultados operacionais	(24.839)		(14.403)		557	(38.684)
Equivalência patrimonial			(469.179)			(153.012)
Resultado financeiro	(285.315)	32	(220.773)	(40)		(506.096)
Provisão dos tributos correntes e diferidos	103.248		(114.400)			(11.152)
Participação de não controladores	1.729	238				1.966
Lucro/Prejuízo do período	(315.957)	(554)	(942.456)	(212)	557	(942.455)

Notas Explicativas

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de junho de 2014
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

Informações geográficas

Os quatro segmentos acima descritos estão divididos geograficamente em três áreas distintas, conforme evidencia o resumo abaixo:

- Sistema Norte-Nordeste

O Sistema Norte-Nordeste é composto pelas unidades de Itaqui Geração de Energia S.A., Porto do Pecém Geração de Energia S.A., Pecém II Geração de Energia S.A., Parnaíba Geração de Energia S.A., Parnaíba II Geração de Energia S.A., Parnaíba III Geração de Energia S.A., Parnaíba IV Geração de Energia S.A., Parnaíba V Geração de Energia S.A., Tauá Geração de Energia Ltda., Tauá II Geração de Energia Ltda. e Amapari Energia S.A.

A planta Itaqui, usina termelétrica a carvão térmico, está localizada nas proximidades do Itaqui, no Estado do Maranhão, e sua capacidade de geração de energia será de 360 MW com contrato de venda de energia firmado a partir de 2012.

Já as usinas termelétricas a carvão pulverizado Porto do Pecém Geração de Energia S.A. e Pecém II Geração de Energia S.A. estão localizadas na região do Porto do Pecém, no Estado do Ceará, possuindo capacidade instalada de 720 MW e de 360 MW, respectivamente.

Ainda na região do Ceará, encontram-se localizadas a Tauá e a Tauá II, empresas de geração de energia solar, que possuem licenciamento ambiental aprovado para capacidade de geração de energia de 5MW em conjunto, com duas unidades de 1MW, cada uma, já instaladas.

A Amapari, Produtor Independente de Energia (PIE) no sistema isolado, compreende uma usina termelétrica de geração de energia a partir do óleo diesel, localizada no Município de Serra do Navio, no Estado do Amapá, com capacidade instalada de 23 MW.

O complexo do Parnaíba de geração térmica a gás natural, encontra-se localizada estrategicamente no bloco PN-T-68 da Bacia do Parnaíba, no Estado do Maranhão. O Empreendimento já conta com Licença da Secretaria de Meio Ambiente do Maranhão (SEMA) e sua potência total é prevista em 3.722 MW. Neste complexo estão situadas as cinco empresas Parnaíba.

- Sistema Sul-Sudeste

A mina de Seival Sul, localizada no Município de Candiota, Estado do Rio Grande do Sul, possui reservas comprovadas de 152 milhões de toneladas de carvão mineral. Nesta mesma área, serão construídos os projetos termelétricos da Sul Geração de Energia e da UTE Seival, usinas que terão capacidade instalada de 727 MW e 600 MW, respectivamente, sendo que, a partir da integração com a mina de Seival Sul, terão o suprimento de combustível garantido por 30 anos.

Notas Explicativas

29 Eventos subsequentes

- Venda Parcial de Pecém II

Em 14 de julho de 2014, foi concluída Venda Parcial de Pecém II. Esta venda é parte de um conjunto de medidas adotado pela Companhia para obter recursos adicionais e fortalecer sua estrutura de capital, que envolve a restruturação de seu endividamento e um aumento de capital de até R$1,5 bilhão, conforme detalhado no Fato Relevante.

Como resultado da Venda Parcial de Pecém II, a ENEVA recebeu aproximadamente R$400 milhões por 50% das ações de emissão de Pecém II e pela cessão de parte dos créditos relacionados a um empréstimo intercompany concedido originalmente pela ENEVA à Pecém II.

Com a conclusão da Venda Parcial de Pecém II, a ENEVA e a E.ON se tornaram acionistas, cada uma com 50% de participação, de uma sociedade de propósito específico, a qual detém 100% das ações emitidas por Pecém II.

No contexto da transação, as partes se concederam opções de compra dos 50% remanescentes de Pecém II.

- Aumento de Capital

Em 01 de agosto de 2014 a Eneva S.A. homologou o aumento do capital social da Companhia no valor de R$174.728.680,26, em razão da subscrição e integralização de 137.581.638 novas ações ordinárias, no âmbito do aumento de capital aprovado em 09 de maio de 2014.

Dentre os acionistas que compartilham o controle da Companhia, a E.ON passou a deter aproximadamente 42,9% do capital social, ao passo que o Sr. Eike Fuhrken Batista passou a deter aproximadamente 20,0%. O Acordo de Acionistas entre a E.ON e o Sr. Eike Fuhrken Batista permanece em vigor e não foi afetado pelo aumento de capital.

O Banco Citibank S.A. ("Citi") subscreveu aproximadamente R$42 milhões no Aumento de Capital, recursos utilizados integralmente para o pagamento antecipado de parte do principal da dívida contratada pela Companhia com esta instituição financeira, de acordo com termos e condições firmados entre as partes.

O Aumento de Capital, descontada a subscrição do Citi, e a venda parcial da usina termelétrica Pecém II, conforme descrita acima, representam um aporte de capital de aproximadamente R$540,7 milhões. Tais eventos constituem os primeiros passos do plano de estabilização da ENEVA, conforme fato relevante de 12 de maio de 2014.

Notas Explicativas

- Proposta para Adequação dos contratos de Parnaíba II

Em 18 de julho de 2014 a Eneva S.A., informou aos seus acionistas e ao mercado em geral que a Aneel - Agência Nacional de Energia Elétrica postergou o prazo para 18 de agosto de 2014 para que prossigam as discussões com a Companhia referentes à proposta para adequação das obrigações de fornecimento de energia pela Usina Termelétrica Parnaíba II ("Parnaíba II" ou "Usina"). O pagamento de qualquer penalidade relacionada ao atraso do início da operação comercial de Parnaíba II permanece suspenso até a data informada.

Em 5 de agosto de 2014, em continuidade ao Comunicado ao Mercado divulgado em 18 de junho de 2014, comunica aos seus acionistas e ao mercado em geral que, em reunião de diretoria realizada hoje, a Aneel - Agência Nacional de Energia Elétrica indeferiu a proposta apresentada pela Companhia para adequação das obrigações de fornecimento de energia pela Usina Termelétrica Parnaíba II ("Parnaíba II" ou "Usina"). Nessa mesma ocasião, a diretoria da Aneel facultou à Parnaíba II a apresentação de uma proposta revisada com ajustes à proposta inicial apresentada pela ENEVA.

Os termos e condições propostos pela Aneel compreendem:

- A conclusão das obras de Parnaíba II até dezembro de 2014;
- A postergação dos CCEARs - Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado, que passariam a ter início em 1º de julho de 2016, ou, antecipadamente, na data de autorização para operação comercial da Usina;
- Penalidade no valor total de R$310 milhões, paga parceladamente através da redução da receita fixa anual da Usina pelo prazo dos CCEARs; e
- Renovação da garantia de fiel cumprimento no valor de R$60 milhões até julho de 2016.

Adicionalmente, a Companhia deverá promover o fechamento do ciclo das quatro turbinas a gás da Usina Termelétrica Parnaíba I em até cinco anos, sujeito a certas condições precedentes, dentre as quais a venda da energia no mercado regulado e a obtenção de financiamento de longo prazo.

A ENEVA considera que os parâmetros indicados pela Aneel se aproximam às condições mínimas necessárias à manutenção da viabilidade econômica do projeto e, sendo assim, apresentará uma proposta ajustada para adequação das obrigações de fornecimento de energia de Parnaíba II nos próximos dias. A ratificação de um acordo final com a Aneel considera uma evolução satisfatória das discussões comerciais com a Parnaíba Gás Natural S.A. ("PGN") nos próximos dias.

Notas Explicativas

Oportunamente, ENEVA e PGN trabalham em conjunto para otimizar a produção de gás natural face ao atual cenário de alto despacho termelétrico no Brasil, incluindo, entre outras medidas, o gerenciamento dos poços existentes, a perfuração de poços adicionais e a aceleração da produção em novas áreas já aprovadas pela ANP - Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis para produção comercial.

Adicionalmente, a Companhia informa que a PGN ajuizou uma ação contra a Parnaíba I Geração de Energia S.A. ("Parnaíba I") exigindo a apresentação de garantias bancárias para cobrir suas obrigações financeiras no âmbito do Acordo de Fornecimento de Gás e do Acordo de Arrendamento de Capacidade da Unidade de Tratamento de Gás. Um pedido de liminar foi negado por um juiz de primeira instância em 1º de julho de 2014. A PGN recorreu então ao Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, que também negou o pedido de liminar em 16 de julho de 2014. ENEVA e Parnaíba I estão discutindo alternativas comerciais com a PGN fora da esfera judicial.

* * *

Notas Explicativas

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

Notas explicativas da administração às informações trimestrais em 30 de junho de 2014
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

Conselho de Administração

Jorgen Kildahl (Presidente)
Keith Plowman
Stein Dale
Adriano Carvalhêdo Castello Branco Gonçalves
Ronnie Vaz Moreira
Luiz do Amaral de França Pereira
Ricardo Luiz de Souza Ramos
Luiz Fernando Vendramini Fleury

Diretoria

Fábio H. Bicudo (Presidente e Diretor de Relações com Investidores)
Frank Possmeier (Diretor)

Contadora

Ana Paula Vergetti Diniz
CRC nº 087040/O-9

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
ITR - Informações Trimestrais **Legislação Societária**
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS **Data-Base – 30/06/2014**

02123-7 ENEVA S/A **04.423.567/0001-21**

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Conforme disposto no Estatuto Social da Companhia, ela própria, seus acionistas e administradores obrigam-se a resolver por meio de arbitragem toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles relacionada ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos, das disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, no próprio Estatuto Social, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pela Comissão de Valores Mobiliários, bem como nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, além daquelas constantes do Regulamento do Novo Mercado, do Regulamento da Câmara de Arbitragem do Mercado e do Contrato de Participação no Novo Mercado.

Em 30 de junho de 2014, o capital social da Companhia era composto por 702.524.469 ações ordinárias, assim distribuídas:

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO
Posição em 30/06/2014

Acionista	Quantidade de Ações Ordinárias (em unidades)	%	Quantidade Total de Ações (em unidades)	%
Controlador	434.005.449	61,78	434.005.449	61,78
Administradores				
Conselho de Administração	57.070	0,01	57.070	0,02
Diretoria	0	0,00	0	0,00
Conselho Fiscal*	-	-	-	-
Ações em Tesouraria	0	0,00	0	0,00
Outros Acionistas	268.461.950	38,21	268.461.950	38,20
Total	**702.524.469**	**100**	**702.524.469**	**100**
Ações em Circulação	268.461.950	38,21	268.461.950	38,21

**Em 30/06/2014 não havia Conselho Fiscal instalado na Companhia.*

No dia 26/05/2011 foi efetuado aumento de capital da Companhia, de acordo com a Reunião do Conselho de Administração de 24/03/2011, aumentando o número de ações da Companhia de 136.692.680 para 136.720.840, em decorrência do exercício das opções de subscrição de ações.

Em fevereiro de 2012 foi efetuado aumento do capital da Companhia, de acordo com a Reunião do Conselho de Administração de 29/02/2012, mediante a emissão de 9.633 novas ações, em decorrência da conversão de 6.383 debêntures das 21.735.744 debêntures emitidas pela

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Companhia em 15 de junho de 2011. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 136.720.840 para 136.730.473.

Em março de 2012 foi efetuado aumento do capital da Companhia, de acordo com a Reunião do Conselho de Administração de 21/03/2012, mediante a emissão de 984 novas ações, em decorrência da conversão de 649 debêntures, e mediante a emissão de 7.040 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 136.730.473 para 136.738.497.

Em maio de 2012 ocorreu um aumento do capital social, de acordo com a Reunião do Conselho de Administração de 09/05/2012 em decorrência de (i) emissão de 4.112 novas ações, em decorrência da conversão de 2.701 debêntures; e (ii) emissão de 125.620 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 136.738.497 para 136.868.229.

No mesmo mês ocorreu um novo aumento do capital social, conforme a primeira Reunião do Conselho de Administração do dia 24/05/2012, ratificando a emissão de 33.254.705 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal da Companhia, em decorrência da conversão de 21.652.966 debêntures. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 136.868.229 para 170.122.934.

O Conselho de Administração da ENEVA aprovou em 24/05/2012 um aumento de capital da Companhia, no valor total de R$ 1.000.000.063,00, mediante a emissão de 22.623.796 novas ações, entretanto as ações só passaram a existir após a conclusão do aumento de capital com consequente homologação do mesmo, que foi concluído em julho de 2012 e homologado em Reunião do Conselho de Administração realizada no dia 25 de julho de 2012.

Em junho de 2012 ocorreu um aumento do capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 15/06/2012, ratificando a emissão de 514 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal da Companhia, em decorrência da conversão de 334 debêntures. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 170.122.934 para 170.123.448.

Em 25/06/2012, foi homologado, em Reunião do Conselho de Administração, o aumento de capital social da Companhia, aprovado em RCA realizada em 24/05/2012, às 11h, no valor de R$1.000.000.063,00 (um bilhão e sessenta e três reais), dentro do limite do capital autorizado, em razão da subscrição e total integralização das 22.623.796 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, pela E.ON AG (“E.ON”). Dessa forma, o número de ações da Companhia aumentou de 170.123.448 para 192.747.244.

Nos termos da ata da Assembleia Geral Extraordinária da Companhia, realizada em 15/08/2012, os acionistas reunidos aprovaram, por unanimidade, o desdobramento das ações ordinárias de emissão da Companhia, por meio do qual cada 1 (uma) ação ordinária existente passou a

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

corresponder a 3 (três) ações da mesma classe. Farão jus ao recebimento das ações desdobradas os acionistas da ENEVA com base na composição acionária de 15 de agosto de 2012. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 192.747.244 para 578.241.732.

Em janeiro de 2013 ocorreu um aumento do capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 10/01/2013, ratificando a emissão de 147.480 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 578.389.212.

Em fevereiro de 2013 ocorreu um aumento do capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 06/02/2013, ratificando a emissão de 27.000 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 578.416.212.

No entanto, ocorreu uma integralização parcial do valor financeiro do aumento de capital, de forma que o Capital Social em 31/03/2013 totalizasse R$ 3.736.269.091,89, valor inferior ao apresentado na ata da Reunião do Conselho de Administração de 06 de fevereiro de 2013. O restante da integralização do valor financeiro do aumento de capital foi realizado após o fechamento do primeiro trimestre, fazendo com que o Capital Social totalizasse R$ 3.736.354.722,02.

Em abril de 2013 ocorreu um aumento de capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 05/04/2013, ratificando a emissão de 34.500 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 578.450.712. Em razão da deliberação acima, o capital social da Companhia passa de R$ 3.736.354.722,02 para R$ 3.736.468.820,55.

Em maio de 2013 ocorreu um aumento de capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 08/05/2013, ratificando a emissão de 29.250 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 578.479.962. Em razão da deliberação acima, o capital social da Companhia passa de R$ 3.736.468.820,55 para R$ 3.736.568.320,85.

Em 16/09/2013, foi homologado, em Reunião do Conselho de Administração, o aumento de capital social da Companhia, conforme aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada em 03 de julho de 2013, no valor de R$ 799.999.995,15, dentro do limite do capital autorizado, em razão da subscrição e total integralização de 124.031.007 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. Desta maneira, o número de ações da Companhia aumentou de 578.479.962 para 702.510.969. O capital social da Companhia passou de R$ 3.736.568.320,85 para R$ 4.536.568.316,00.

Em outubro de 2013 ocorreu um aumento de capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 21/10/2013, ratificando a emissão de 13.500 novas ações ordinárias, sem

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 702.524.469. Em razão da deliberação acima, o capital social da Companhia passa de R$ 4.536.568.316,00 para R$ 4.536.608.413,70.

Em 01/08/2014, foi homologado, em Reunião do Conselho de Administração, o aumento de capital social da Companhia, conforme aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada em 09/05/2014, no valor de R$174.728.680,26, dentro do limite do capital autorizado, em razão da subscrição e integralização de 137.581.638 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. Desta maneira, o número de ações da Companhia aumentou de 702.524.469 para 840.106.107. O capital social da Companhia passou de R$4.536.608.413,70 para R$4.711.337.093,96. Do total do aumento de capital, o montante de R$ 119.959.257,16, referente à subscrição do co-controlador E.ON, foi integralizado em 20/05/2014.

Posição acionária dos detentores de mais de 5% das ações de cada espécie e classe da Companhia até o nível de pessoa física

Companhia: ENEVA S.A. **Posição em 30/06/2014**

	Ações ordinárias*		Total	
Acionista	**Quantidade**	**%**	**Quantidade**	**%**
Eike Fuhrken Batista	145.704.988	20,7	145.704.988	20,7
Centennial Asset Mining Fund LLC	20.208.840	2,9	20.208.840	2,9
Centennial Asset Brazilian Equity Fund LLC	1.822.065	0,3	1.822.065	0,3
E.ON	266.269.556	37,9	266.269.556	37,9
BNDESPAR	72.650.210	10,3	72.650.210	10,3
Outros	195.868.810	27,9	195.868.810	27,9
Total	**702.524.469**	**100**	**702.524.469**	**100**

**O Capital Social da ENEVA é composto apenas por ações ordinárias.*

Distribuição do capital social da pessoa jurídica (acionista da Companhia) até o nível de pessoa física

Companhia: Centennial Asset Mining Fund LLC **Posição em 30/06/2014**

	Quotas		Total	
Acionista	**Quantidade**	**%**	**Quantidade**	**%**
Eike Fuhrken Batista	1.000	100	1.000	100
Total	**1.000**	**100**	**1.000**	**100**

Companhia: Centennial Asset Brazilian Equity Fund LLC **Posição em 30/06/2014**

	Quotas	Total

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Acionista	Quantidade	%	Quantidade	%
Centennial Asset Mining Fund LLC	1.000	100	1.000	100
Total	**1.000**	**100**	**1.000**	**100**

Para melhor entendimento segue abaixo breve histórico das alterações societárias ocorridas na ENEVA no período de um ano:

- Em 27/05/2013, a E.ON SE e o Sr. Eike Fuhrken Batista ("Partes"), acionista controlador da ENEVA, celebraram o Acordo de Acionistas ("Acordo"), no qual as Partes estabeleceram os principais termos e condições que regerão seu relacionamento na qualidade de, e enquanto assim permanecerem (observadas as disposições de rescisão do Acordo), acionistas da ENEVA visando ao Controle Compartilhado da Companhia pelas Partes. A E.ON e o Sr. Eike Fuhrken Batista celebraram um Contrato de Investimento em 27 de março de 2013 em relação à aquisição de ações de emissão da ENEVA pela E.ON detidas pelo Sr. Eike Fuhrken Batista, seguida de aumento de capital privado da ENEVA, homologado em 16/092013.

Em 31 de março de 2013, o Capital Social da Companhia era composto por 578.241.732 ações ordinárias, assim distribuídas:

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO
Posição em 30/06/2013

Acionista	Quantidade de Ações Ordinárias (em unidades)	%	Quantidade Total de Ações (em unidades)	%
Controlador	377.150.046	65,2	377.150.046	65,2
Administradores				
Conselho de Administração	98.085	0,02	98.085	0,02
Diretoria	521.400	0,09	521.400	0,09
Conselho Fiscal*	-	-	-	-
Ações em Tesouraria	0	0,00	0	0,00
Outros Acionistas	200.710.431	34,7	200.710.431	34,7
Total	**578.479.962**	**100**	**578.479.962**	**100**
Ações em Circulação	200.710.431	34,7	200.710.431	34,7

**Para o exercício social encerrado em 31/12/2012, o Conselho Fiscal não foi instalado pela Assembleia Ordinária da Companhia.*

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Posição acionária dos detentores de mais de 5% das ações de cada espécie e classe da Companhia até o nível de pessoa física

Companhia: ENEVA S.A. **Posição em 30/06/2013**

Acionista	Ações ordinárias		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Eike Fuhrken Batista	145.704.988	25,2	145.704.988	25,2
Centennial Asset Mining Fund LLC	20.208.840	3,5	20.208.840	3,5
Centennial Asset Brazilian Equity Fund LLC	1.822.065	0,3	1.822.065	0,3
E.ON	209.414.153	36,2	209.414.153	36,2
BNDESPAR	59.823.537	10,3	59.823.537	10,3
Outros	201.329.916	34,8	201.329.916	34,8
Total	**578.479.962**	**100**	**578.479.962**	**100**

Distribuição do capital social da pessoa jurídica (acionista da Companhia) até o nível de pessoa física

Companhia: Centennial Asset Mining Fund LLC **Posição em 30/06/2013**

Acionista	Quotas		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Eike Fuhrken Batista	1.000	100	1.000	100
Total	**1.000**	**100**	**1.000**	**100**

Companhia: Centennial Asset Brazilian Equity Fund LLC **Posição em 30/06/2013**

Acionista	Quotas		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Centennial Asset Mining Fund LLC	1.000	100	1.000	100
Total	**1.000**	**100**	**1.000**	**100**

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas

Eneva S.A.

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Eneva S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2014, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e de seis meses findos nessa data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 –Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, consequentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações

intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações

intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfase

Continuidade das operações

da Companhia

Chamamos a atenção para a Nota 1 às informações trimestrais, que descreve que a Companhia registrou, em 30 de junho de 2014, prejuízos acumulados de R$ 2.558.792 mil, prejuízos no período de seis meses findos nessa data de R$ 184.211 mil e apresentou excesso de passivos sobre ativos circulantes nas informações trimestrais individuais e consolidadas nos montantes de R$ 1.779.699 mil e R$ 2.915.370 mil, respectivamente. Essa situação, entre outras descritas na Nota 1, suscita incerteza significativa sobre sua continuidade operacional, a qual dependerá do sucesso das operações em curso, as quais incluem aumento de capital, venda de ativos e renegociação do prazo de vencimento de dívidas, conforme mencionado na Nota 1. As informações trimestrais não incluem quaisquer ajustes em virtude dessas incertezas. Nossa conclusão não está ressalvada em função desse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações

do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2014, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas de maneira consistente, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Revisão das cifras do ano anterior

As Informações Trimestrais - ITR mencionadas no primeiro parágrafo incluem informações contábeis correspondentes ao resultado, resultado abrangente, mutações do patrimônio líquido, fluxos de caixa e valor adicionado do trimestre findo em 30 de junho de 2013, obtidas das informações trimestrais – ITR daquele trimestre, apresentadas para fins de comparação. A revisão das Informações Trimestrais - ITR do trimestre findo em 30 de junho de 2013 foi conduzida sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatórios de revisão com datas de 13 de agosto de 2013, com a ênfase do mesmo assunto mencionado no parágrafo anterior.

Rio de Janeiro, 13 de agosto de 2014

PricewaterhouseCoopers

Auditores Independentes

CRC 2SP000160/O-5 "F" RJ

Guilherme Naves Valle

Contador CRC 1MG070614/O-5 "S" RJ

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

Não aplicável.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução nº 480/09, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com as Informações Trimestrais (Controladora e Consolidado) do trimestre encerrado em 30 de junho de 2014.

Rio de Janeiro, 13 de agosto de 2014.

Fábio H. Bicudo (Presidente e Diretor de Relações com Investidores)

Frank Possmeier (Diretor)

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução nº 480/09, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com a conclusão expressa no relatório de revisão dos Auditores Independentes, datado em 13 de agosto de 2014, relativo às Informações Trimestrais (Controladora e Consolidado) do trimestre encerrado em 30 de junho de 2014.

Rio de Janeiro, 13 de agosto de 2014.

Fábio H. Bicudo (Presidente e Diretor de Relações com Investidores)

Frank Possmeier (Diretor)